UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA

ALIPIO RODRIGUES PINES JUNIOR

**Atividade física como opção de lazer: uma análise acerca dos jovens
participantes do programa “SESC Verão”**

SÃO PAULO
2016

ALIPIO RODRIGUES PINES JUNIOR

**Atividade física como opção de lazer: uma análise acerca dos jovens
participantes do programa “SESC Verão”**

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física.

Versão corrigida contendo as alterações solicitadas pela comissão julgadora em 14 de março de 2016. A versão original encontra-se em acervo reservado na Biblioteca da EACH/USP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD), de acordo com a Resolução CoPGr 6018, de 13 de outubro de 2011.

Área de Concentração:
Atividade física, saúde e lazer

Orientador:
Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

SÃO PAULO
2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)

Pines Junior, Alipio Rodrigues

Atividade física como opção de lazer : uma análise acerca dos jovens participantes do programa "SESC Verão" / Alipio Rodrigues Pines Junior, orientador, Ricardo Ricci Uvinha. – São Paulo, 2016

126 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Versão corrigida

1. Atividade física. 2. Jovens. 3. Adolescentes. 4. Lazer. 5. SESC. I. Uvinha, Ricardo Ricci, orient. II. Título

CDD 22.ed. – 796.01

Nome: PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues

Título: Atividade física como opção de lazer: uma análise acerca dos jovens participantes do programa "SESC Verão"

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física.

Área de Concentração:

____ Atividade física, saúde e lazer

Aprovado em: 13 / 03 / 2016

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ricardo Ricci Urvinh Instituição: USP

Julgamento: APROVADO Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr.^a SILVIA C. P. AMARAL Instituição: UNICAMP

Julgamento: APROVADO Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr.^a Juliana P. Rodrigues Instituição: USP

Julgamento: APROVADO Assinatura: [Assinatura]

*Dedico esta obra à minha família, aos meus amigos e aos gestores e jovens
participantes do SESC Verão.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo pela infraestrutura física e intelectual posta à minha disposição durante o período de estudos da pós-graduação.

Agradeço a toda equipe do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física (secretaria, docentes, coordenação) pelos esforços despendidos na busca pela excelência na formação acadêmica e profissional de nós, estudantes. Em especial, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha, cujos esforços, orientações, dedicação e disposição tornarão possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da Bolsa do Programa de Demanda Social (DS), que foi fundamental para dar suporte aos estudos no programa e conclusão do mestrado.

Agradeço à banca examinadora, composta pelas Prof. Dra. Silva Amaral e Prof. Dra. Juliana Rodrigues, que dispuseram de tempo e atenção para ler, analisar e sugerir melhoras ao trabalho.

Agradeço à Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo (GDPE) do SESC São Paulo, assim como todos os funcionários e os jovens participantes do “SESC Verão” das unidades Belenzinho e Itaquera, que possibilitaram que a pesquisa fosse realizada e me receberam de braços abertos.

Finalizando, agradeço aos meus familiares pelo apoio dado, à minha esposa e mãe de minha filha, fontes de inspiração e força eterna, e aos meus amigos pessoais e do curso, que me ajudaram a superar as dificuldades encontradas durante esses dois anos de estudos.

RESUMO

PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. **Atividade física como opção de lazer:** uma análise acerca dos jovens participantes do programa “SESC Verão”. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Versão Corrigida.

Os jovens brasileiros estão passando por uma situação inédita: mais da metade da população desta faixa etária está acima do peso considerado ideal. Isso ocorreu devido a diversos fatores, como a não priorização da prática de atividade física, por conta de outros interesses, como trabalho ou estudo. Nota-se com isso que diversas iniciativas têm sido tomadas para combater esse quadro alarmante. Dentre elas, há os programas que visam estimular a atividade física nos momentos de lazer desses jovens. Porém, será que tais programas contribuem para a incorporação da atividade física como opção de lazer no cotidiano dos jovens? Tendo este problema em vista, o presente trabalho tem como tema a atividade física e o lazer, e como objeto os jovens participantes do programa “SESC Verão”. Seus objetivos são estudar o interesse dos jovens entre 12 e 18 anos pela atividade física como opção de lazer, e verificar a influência do “SESC Verão” no estímulo da prática de atividade física de jovens. Como categorias teóricas foram estabelecidas as relações entre algumas características da juventude e o lazer, o interesse físico-esportivo do lazer e sua interface com os jovens e os equipamentos específicos de lazer e o Serviço Social do Comércio (SESC). Enquanto procedimentos metodológicos foram adotados dois momentos. No primeiro foi feita uma revisão bibliográfica sobre os temas abordados nas categorias teóricas. No segundo foi adotada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com a aplicação de roteiro de entrevista focalizada, durante o mês de janeiro, com jovens participantes do programa “SESC Verão” na edição de 2016, nas unidades Belenzinho e Itaquera, e gestores ligados à organização do programa. Cada edição do programa possui um tema norteador, que são organizados por ciclos, sendo que o atual vai de 2012 a 2016. Esta edição teve o tema “Qual o esporte que te move?”, apresentando os esportes olímpicos e difundindo e valorizando as modalidades paralímpicas, no ano em que o Brasil sediará uma edição de ambos os jogos. A amostra foi não-representativa, com critério de escolha por conveniência, com o número de entrevistados definidos pela saturação de dados. Através da análise das entrevistas realizadas, confrontadas com as informações obtidas através do levantamento bibliográfico realizado, pode-se dizer que os jovens possuem interesse pela atividade física como opção de lazer, embora ela não seja prioritária, e sua prática visa o divertimento e a descontração. O “SESC Verão” possui diversos atributos que o torna atraente aos jovens, entre eles, a programação oferecida, a infraestrutura e os instrutores nas atividades, o que faz com que eles prefiram praticar atividades físicas no SESC. Tais elementos dão ao programa um potencial transformador da realidade dos jovens, mostrando diferentes práticas de atividade física que possam ser incorporadas em seu cotidiano.

Palavras-chave: Adolescente. Atividades de Lazer. Atividade Física. Centros de Convivência e Lazer.

ABSTRACT

PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. **Physical activity as a leisure option**: an analysis of the young participants of the “SESC Verão” program. 2016. 126 f. Dissertation (Master’s Degree in Physical Activity Sciences) – School of Arts, Sciences and Humanities, University of Sao Paulo, Sao Paulo, 2016. Corrected Version.

Young Brazilians are going through an unprecedented situation: more than half the population of this age group is overweight. This was due to several factors, such as non prioritization of physical activity owing to other interests, such as work or study. It was noted that several initiatives have been taken to combat this alarming situation. Among them, there are programs that aim to promote physical activity in leisure time of these young people. But is that such programs contribute to the incorporation of physical activity as a leisure option in the daily lives of young people? With this problem in mind, this paper has as its themes physical activity and leisure and as its object the young participants of the “SESC Verão” program. Its aims are to study the interest of young people between 12 and 18 years for physical activity as a leisure option and to verify the influence of “SESC Verão” in stimulating the physical activity practice of young people. As theoretical categories were established the relations between some youth characteristics and leisure, physical-sporting interest of leisure and its interface with the young people and the leisure equipments and the Social Service of Commerce (SESC). As methodological procedures, were adopted two moments. At first it was made a bibliographic review based on the topics covered in theoretical categories. In second it was adopted a qualitative research with the application of semi-structured interviews, during January, among young participants of the 2016 “SESC Verão” edition, in Belenzinho and Itaquera units, and managers linked to this program’s organization. Each edition of the program has a central theme, which is organized by cycles, and the current goes from 2012 to 2016. This edition had the theme “What is the sport that move you?”, presenting the Olympic sports and disseminating and enhancing the Paralympic modalities, in the year that Brazil will host an edition of both games. The sample was unrepresentative, chosen by convenience, with the number of interviews defined by data saturation. By analyzing the interviews, confronted with the information obtained through the bibliographic survey, it can be said that young people have an interest in physical activity as a leisure option, though it is not a priority, and its practice is aimed at amusement and casualness. The “SESC Verão” program has several attributes that make it attractive to young people, among them, the programming, the infrastructure and the instructors in the activities, which make them prefer to practice physical activity at SESC. These elements give the program a transformative potential of the young people’s reality, showing them different physical activities that can be incorporated into their daily lives.

Keywords: Adolescent. Leisure Activities. Physical Activity. Centers of Connivance and Leisure.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA JUVENTUDE E SUAS RELAÇÕES COM O LAZER.....	15
2.2 O INTERESSE FÍSICO-ESPORTIVO DO LAZER E SUA INTERFACE COM OS JOVENS.....	25
2.3 EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER E O SESC.....	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
4. DISCUSSÃO DOS DADOS.....	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES.....	76
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	76
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS JOVENS.....	78
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES.....	79
APÊNDICE D – ENTREVISTAS DOS JOVENS.....	80
APÊNDICE E – ENTREVISTAS DOS GESTORES.....	94
ANEXOS.....	109
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DO SESC SÃO PAULO.....	109
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	110
ANEXO C – PROGRAMAÇÃO “SESC VERÃO 2016” DA UNIDADE BELENZINHO.....	113
ANEXO D – PROGRAMAÇÃO “SESC VERÃO 2016” DA UNIDADE ITAQUERA.....	119

1. INTRODUÇÃO

A população jovem brasileira está passando por um momento histórico inédito. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), a população brasileira conta com 24.033.747 (vinte e quatro milhões trinta e três mil setecentos e quarenta e sete) pessoas com idade entre 12 a 18 anos. Deste total, 51% (cinquenta e um por cento) dos jovens brasileiros se encontram em situação de excesso de peso ou de obesidade (IBGE, 2010).

Um estudo realizado pelo Ministério do Esporte (BRASIL, 2015), chamado Diagnóstico Nacional do Esporte, evidenciou que 45,9% dos brasileiros são sedentários. Neste levantamento, foi informado que na faixa etária entre 15 e 19 anos, o percentual de pessoas que se declararam sedentários corresponde a 32,7%, e quanto maior a faixa etária, maior o percentual de sedentarismo, chegando a 64,4% na faixa entre 65 a 74 anos.

Ao questionar as pessoas que não praticam esportes e/ou atividade física, se elas tinham consciência dos riscos da vida sedentária, as respostas mostraram que somente 16,9% não tinham conhecimento dos riscos; 12% sabem dos riscos, mas não gostam de praticar esportes e/ou atividade física; 5,5% responderam sim, mas dizem que não têm condições financeiras para a prática. O mais alarmante são as duas respostas a seguir: 27,2% sabem dos riscos, mas afirmam que não têm tempo para a prática, e 35,7% sabem dos riscos, mas não demonstram esforço para a prática (BRASIL, 2015). Isso mostra que a maioria das pessoas entrevistadas que não praticam atividade física sabe dos riscos que correm, mas possui um motivo para não praticar, seja ele tempo, dinheiro ou falta de vontade.

Outro destaque do Diesporte (BRASIL, 2015) foi a faixa etária em que ocorreu o abandono ou a interrupção da prática de esporte e/ou atividades físicas. 26,8% abandonaram até os 15 anos, enquanto 45% abandonou a prática entre 16 e 24 anos. Mas por que isso aconteceu? O grande motivo elencado por 69,8% dos entrevistados foi a falta de tempo e a dedicação a outras prioridades, como família, estudos e trabalho.

Neste sentido, uma pesquisa do Instituto Cidadania, conforme comenta Abramo (2008) apontou que os problemas que mais assolam os jovens são a segurança/violência (55%), a questão de emprego/profissional (52%), as drogas (24%), e a educação e a saúde (ambos com 17%). Este dado reflete as prioridades e as preocupações que os jovens possuem atualmente, e a saúde é uma questão que interessa, mas não está entre os três primeiros fatos conflitantes.

Isso pode ser reforçado quando se analisa o estrato socioeconômico dos jovens brasileiros (BRASIL, 2013): 29% estão nos estratos baixos (extremamente pobre, pobre ou vulnerável), enquanto 49% se encontram em estratos médios (baixo, médio e alto estrato médio) e 11% nos estratos altos (baixo e alto estrato alto). Tendo em vista este cenário ratifica-se a preocupação dos jovens perante a segurança/violência e emprego como prioridades.

Como se a questão dos interesses e anseios dos jovens não fosse suficiente, ainda é possível questionar: será que não existem equipamentos esportivos para garantir a prática de atividade física para a população? Em uma pesquisa do IBGE (2015) sobre o perfil cultural dos estados e municípios brasileiros, foi visto que há estádio ou ginásio em 91,5% dos municípios e há clubes ou associações esportivas em 66,1%. Partindo desse dado, pode-se inferir que há equipamentos esportivos para o uso da população nas regiões pesquisadas.

Contudo, não se deve ater ao fato de que há equipamentos, mas também ao fato de como eles são geridos. Em um estudo coordenado por Stoppa (2011) sobre a gestão de espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer em Ermelino Matarazzo (Zona Leste da cidade de São Paulo) foram evidenciadas diferentes formas de gestão aos equipamentos públicos, como ruas de lazer e Clubes da Comunidade (CDCs), mas que revelaram uma realidade: a ausência e afastamento do poder público em quase a totalidade dos casos, o que leva a uma subutilização destes espaços.

Nota-se que foi despertada uma preocupação decorrente deste processo de mudança da composição corporal dos jovens brasileiros. Isso pode ser evidenciado pela alta veiculação de programas preocupados com o estilo de vida e o bem estar da população, além de campanhas em prol da atividade física. Um caso é o slogan utilizado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2014): “com obesidade infantil não dá para brincar”. Isso demonstra uma preocupação com a faixa etária que antecede a adolescência, para que tal enfermidade não chegue a eles.

Outro fato importante para o estímulo à prática de atividade física e esportes na adolescência é que isso “[...] é parte integrante e necessária para a prevenção de diversos agravos à saúde, além de ser importante para o pleno desenvolvimento e exercer efeitos psicossociais positivos” (GARCIA; FISBERG, 2011)

Diante deste panorama, verifica-se a importância da prática de atividade física na qualidade de vida das pessoas. E como Garcia e Fisberg (2011, p. 164) apontam, “investimentos e intervenções que ajudem adolescentes a superar as barreiras e aumentem a sua predisposição para a prática de atividades físicas [...] são justificáveis e devem ser incentivados”.

Iniciativas de diversas escalas são realizadas para promover a atividade física em momentos de lazer da população. Contudo, enquanto delimitação do problema neste trabalho, pergunta-se se os programas de incentivo à prática de atividade física contribuem para a sua incorporação como opção de lazer no cotidiano dos jovens?

Pensando nisso, o tema deste trabalho será a atividade física e o lazer, tendo como objeto investigado os jovens participantes do programa “SESC Verão 2016”. O público jovem foi escolhido como objeto pelo fato de ser um público menos sedentário, de acordo com as informações do Desporto (BRASIL, 2015). Considerando a atividade física como opção de lazer, ela encontra-se classificada como um interesse físico-esportivo do lazer. Então, para estudar melhor o tema proposto, foi escolhido o SESC, local que foi projetado para contemplar todos os interesses do lazer no mesmo estabelecimento, coerente com a teoria sobre os conteúdos culturais do lazer que será analisada a seguir.

Com o intuito de saber se há algum estudo com temática semelhante à dada neste trabalho, procurou-se em bases de dados, como o SciELO¹, verificando artigos e periódicos. Foram pesquisadas as palavras-chave “atividade física”, “lazer” e “adolescente”, e foram encontrados dois artigos. Um dos artigos abordava a validade e reprodutibilidade de um questionário (Self-Administered Physical Activity Checklist) para medida de atividade física em adolescentes, não se encaixando com a temática abordada nesta pesquisa.

O outro artigo é referente a barreiras relatadas por adolescentes em um ambulatório de Educação Física de serviço de saúde de São Paulo para praticar

¹ A escolha da base de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online) se deu pelo fato de ser uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos, sendo uma das principais bases de dados relacionada à temática deste trabalho.

atividade física (GARCIA; FISBERG, 2011). Em suas discussões e resultados há dados que foram utilizados para dar suporte a alguns debates deste trabalho.

Ao realizar a pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)², com as mesmas palavras-chave, foram encontrados trinta e cinco documentos. Contudo, ao refinar o resultado da pesquisa com as três palavras-chave, restou apenas uma tese.

Esta tese, escrita por Bezerra (2015), foi um estudo comparativo de dois inquéritos epidemiológicos transversais de base escolar e abrangência estadual (2006 e 2011) sobre a prática de atividade física no lazer, o atendimento à recomendação de prática de atividade física de trezentos minutos por semana e à exposição a comportamentos sedentários por tempo igual ou maior que três horas por dia e os fatores associados a essas condutas em adolescentes com faixa etária entre 14 e 19 anos do Estado de Pernambuco.

Já Sposito (2009, p. 29) evidenciou em sua obra, analisando o Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação nas áreas de educação, serviço social e ciências sociais, entre o período de 1999 e 2006, que “*os jovens e as substâncias psicoativas*, ao lado de temas como *corpo, esportes e meio ambiente* são também pouco estudados no interior da produção discente das três áreas” (grifos da autora).

Outro apontamento da autora mostra que, dentre as temáticas menos abordadas nos estudos, mas que possuem eixos importantes, “[...] estão situados, também, os estudos sobre o tempo livre, lazer e consumo (de bens materiais ou simbólicos)” (SPOSITO, 2009, p. 30).

Após estas verificações, pode-se constatar que o presente estudo terá sua contribuição acadêmica, pois abordará a temática da relação entre jovens e

² A escolha da pesquisa na BDTD se deu pelo fato de que nesta base de dados é possível encontrar as dissertações e teses originais, sem adaptações para possíveis publicações.

atividades físicas no lazer sob um ponto de vista diferente dos estudos realizados até o momento.

Este estudo possui dois objetivos, sendo o principal estudar o interesse dos jovens pela atividade física como opção de lazer, e o específico verificar a influência do “SESC Verão” no estímulo da prática de atividade física de jovens.

Esta pesquisa está dividida em etapas, sendo elas o referencial teórico inicial, utilizado como ponto de partida para a construção deste projeto. Dentro dos itens teóricos foram tratados os temas “juventude e lazer”, mostrando a dificuldade de se definir o que é ser jovem, a interferência de um grupo para este jovem, e como esse jovem se relaciona com as práticas de lazer.

Em seguida, o tema abordado foi “interesses físico-esportivos do lazer”, evidenciando sua importância e aceitação por parte dos jovens; e, por último, o tema “equipamentos específicos de lazer” foi visto, com ênfase dada aos equipamentos específicos, com foco nos equipamentos polivalentes grandes, ou macroequipamento polivalente de lazer, relacionando esta classificação com o Serviço Social do Comércio (SESC), objeto da pesquisa de campo.

Na sequência do trabalho foram expostos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, assim como suas limitações. Depois foram expostas as discussões dos resultados, oriundo da análise das entrevistas coletadas junto ao público-alvo da pesquisa e o confronto com as informações obtidas na revisão de literatura, finalizando com as considerações finais, os apêndices e os anexos do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA JUVENTUDE E SUAS RELAÇÕES COM O LAZER

Neste primeiro item será discutida a relação entre os jovens e o lazer. Para isso, faz-se necessário discutir o período da juventude. Afinal, o que é ser jovem? Ser jovem é apenas estar dentro de um determinado período ou faixa etária, ou pode ser considerado um estado de espírito? E como relacionar essa temática com o lazer?

Sposito (2009, p. 17-18) aponta que a temática da juventude em estudos no Brasil teve maior visibilidade nos quinze últimos anos, e que “uma das questões mais importantes [...] reside nas imprecisões que delimitam a condição juvenil na contemporaneidade: quando começa ou termina a juventude?”.

A fase da juventude ou adolescência é um período que o indivíduo passa por transformações em sua identidade. Edginton, Kowalski e Randall (2005, p. 01) ponderam que “[...] *youth represent a complex social, cultural, political, and economic phenomenon* [...]”. Neste contexto, os autores explanam que a juventude é uma fase distinta na vida de uma pessoa, e que os jovens vivem em um mundo separado: um tempo e lugar com sua própria cultura, que oferece oportunidades significativas para estes jovens criarem suas identidades, aprender habilidades vitais necessárias, expandir seus horizontes, encontrar suas vocações e desenvolver suas bases para a vida adulta.

Reforçando a ideia apresentada pelos autores, Becker (1986, p. 12-13) chama a atenção ao fato de que:

[...] o adolescente se encontra em uma sociedade contraditória e cuja complexidade gera muita confusão na sua cabeça. Ele se defronta hoje com uma cultura em intensa mutação, valores velhos e decadentes se contrapondo a novas ideias e conceitos, sem que haja sequer tempo para sua assimilação.

Assim, pode-se dizer que o adolescente encontra-se num momento transitório entre a idade adulta e a infância, cuja faixa etária em que isso ocorre é difícil de ser especificada, pois depende de aspectos individuais. Tais aspectos envolvem variáveis corporais, como a altura e mudanças hormonais, e comportamentais, como a mudança de hábitos (BECKER, 1986).

Justamente por esta transição depender de aspectos individuais é que alguns autores discutem a utilização do termo “juventude”. Esse é um panorama ressaltado por Abramo (2008, p. 43-44):

Se há tempos atrás todos começavam seus textos a respeito do tema juventude citando Bourdieu, alertando para o fato de que “juventude” podia esconder uma situação de classe, hoje o alerta inicial é o de que precisamos falar de *juventudes*, no plural, e não de *juventude*, no singular, para não esquecer as diferenças e desigualdades que atravessam esta condição (grifos da autora).

Partindo da reflexão da autora pode-se notar que há juventudes dentro de uma juventude, ou seja, dentro de um mesmo ambiente, como uma cidade, um bairro ou mesmo uma residência, os jovens terão características e interesses diferentes. Como isso se reflete na juventude brasileira?

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Cidadania (2004) sobre o perfil da juventude brasileira trouxe alguns apontamentos sobre as melhores e as piores coisas de ser jovem. As respostas acerca das melhores coisas em ser jovem, listadas pelos entrevistados, podem ser vistas no gráfico 01 abaixo:

Gráfico 01: Quais são as melhores coisas de ser jovem?

Fonte: Instituto Cidadania, 2004.

Não ter responsabilidades (45%), aproveitar a vida/viver com alegria (40%), poder participar de atividades de lazer/entretenimento (26%), estudar/adquirir conhecimentos (26%) e ter liberdade (22%) foram as cinco melhores coisas em ser jovem listadas.

Gráfico 02: Quais são as piores coisas de ser jovem?

Fonte: Instituto Cidadania, 2004 (grifos dos autores).

Entre as piores coisas de ser jovem, como pode ser observado no gráfico 02, as cinco opções mais escolhidas foram: não tem nada de ruim (26%), conviver com riscos, como drogas, violência e más companhias (23%), falta de liberdade, devido ao controle familiar e impedimentos por ser menor de idade (22%), falta de trabalho/renda (20%) e imaturidade/irresponsabilidade (9%) (INSTITUTO CIDADANIA, 2004).

Tais dados vão ao encontro da fala dos autores mencionados anteriormente, que mostra que a fase da juventude é algo complexo. Abramo (2008) fala sobre a noção de condição juvenil, apontando que:

A noção de condição juvenil remete, em primeiro lugar, a uma etapa do ciclo de vida, de ligação (transição, diz a noção clássica) entre a infância, tempo da primeira fase de desenvolvimento corporal (físico, emocional, intelectual) e da primeira socialização, de quase total dependência e necessidade de proteção, para a idade adulta, em tese a do ápice do desenvolvimento e de plena cidadania, que diz respeito, principalmente, a se tornar capaz de exercer as dimensões de proteção (sustentar a si próprio e a outros), reprodução (gerar e cuidar dos filhos) e participação (nas decisões, deveres e direitos que regulam a sociedade) (ABRAMO, 2008, p. 40-41).

Notadamente, todos os seres humanos deveriam passar por esta fase. Contudo, será que todos passam por ela num mesmo momento, determinado por uma faixa etária específica? Como Edginton, Kowalski e Randall (2005) apresentam, há diversas definições clássicas atrelando a adolescência como sendo um período de tempo entre a infância e a idade adulta.

Porém, como ressalta Abramo (2008, p. 41), “é forçoso, embora repetitivo, lembrar que os conteúdos, a duração e a significação social destes atributos das fases da vida são culturais e históricos, e que a juventude nem sempre apareceu como etapa singularmente demarcada”. Por isso se torna tão difícil especificar quando se inicia ou termina o período da juventude ou adolescência.

A dificuldade em determinar a faixa etária do período da adolescência causa até divergências entre diversos órgãos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão de projeção mundial, o jovem ou o adolescente é aquele indivíduo que se encontra entre seus 10 e 19 anos de idade (WHO, 2015). Confrontando este dado, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), legislação vigente em âmbito nacional, o artigo 2º diz que o período da adolescência é compreendido entre 12 anos completos e 18 anos incompletos (BRASIL, 1990).

Outro fato que dificulta a universalização desse período é a influência do meio ambiente em que a pessoa está inserida. Dependendo dos estímulos recebidos no ambiente, a pessoa irá manifestar características diferentes. Assim, o final da faixa etária da adolescência “[...] está cada vez mais difícil de ser identificado, por ser esse fato característico de cada sociedade” (UVINHA, 2001, p. 04).

Uma contribuição interessante para a discussão acerca da determinação de uma faixa etária é feita por Pais (2009, p. 372), quando diz que “De facto, há uma grande variabilidade na determinação das fronteiras entre as várias fases da vida, a ponto de em algumas comunidades nem sequer fazer sentido a contagem de anos”. Para exemplificar sua afirmação, o autor traz o caso dos Tuareg, uma tribo nômade da Nigéria, a qual não existe contagem dos anos de vida de seus integrantes.

Corroborando com essa discussão, Becker (1986) mostra que, mesmo dentro de uma mesma cultura, um grupo pode ter características divergentes em relação a outro. E, mesmo dentro de um mesmo grupo, pode haver indivíduos com características diferentes.

Ainda quanto à influência do meio, Stoppa e Delgado (2006) sugerem que, para caracterizar o jovem, é necessário analisar suas relações entre “[...] o mundo adulto e na distância que ele mantém com o universo infantil” (p. 66). Podem-se

analisar, inclusive, as atividades de lazer que a juventude possui preferência, pois elas propiciam, para os jovens, um momento de experimentação de novos valores.

Informação semelhante é trazida por Brenner, Dayrell e Carrano, que constata:

É principalmente nos tempos livres e nos lazes que os jovens constroem suas próprias normas e expressões culturais, ritos, simbologias e modos de ser que os diferenciam do denominado mundo adulto. [...] é preciso considerar o lazer como tempo sociológico no qual a liberdade de escolha é elemento preponderante e que se constitui, na fase da juventude, como campo potencial de construção de identidades, descoberta de potencialidades humanas e exercício de inserção efetiva nas relações sociais (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2008, p. 176).

Vale salientar aqui que o jovem está numa situação delicada, pois, conforme Becker (1986) remete, é comum o jovem não realizar algumas ações por ser considerado muito novo, enquanto que em outras situações ele é limitado por ser considerado velho demais, gerando um conflito interno dentro do adolescente, pois as informações dadas parecem contraditórias.

Dentro desta perspectiva, Pais (2009, p. 373) aponta que “[...] temos assistido a uma crescente *reversibilidade* das trajetórias para a vida adulta (emprego/desemprego; casamento/divórcio; abandono/retorno à escola ou família de origem) [...]” (grifo do autor), mostrando que existem determinadas ações ou atitudes notoriamente determinadas como pertencentes do mundo adulto, e que, quando uma pessoa as realiza, deixa de ser jovem e se torna adulto.

Considerou-se neste trabalho que ser jovem transcende a limitação etária, e está mais vinculado às atitudes e relações que a pessoa estabelece com o mundo. Contudo, para fins de aplicação da pesquisa de campo, melhor explicada nos procedimentos metodológicos, adotou-se a definição do ECA de adolescente (sujeito entre 12 anos completos e 18 anos incompletos).

Sobre as características desta fase, Edginton, Kowalski e Randall (2005) abordam o conceito de “cultura jovem”, que pode ser definida como os símbolos, crenças e comportamentos únicos, assim como diferentes regras e normas que representam os jovens dentro da sociedade. Outhwaite e Bottomore (1996, p. 167) podem ser utilizados aqui para auxiliar na complementação da informação anterior, mostrando que “A cultura jovem mais ampla – às vezes chamada de cultura jovem ‘generalizada’, ‘de massa’ ou ‘pop’ - [...] gira em torno da adoção de certas ondas, modas, buscas de lazer e estilos de vida [...]” (grifo do autor).

As escolhas e experimentação de novos valores é característica do período da juventude. Vinculado a isso surgiu a expressão “imagem jovem”. O que vem a ser tal imagem? Para Uvinha, ela está vinculada às características dos jovens, como a beleza, a felicidade, ser saudável, ter liberdade, entre outras. Ainda segundo o autor, a “imagem jovem” vem sendo utilizada na área do *marketing* e da publicidade e propaganda para atrair consumidores, vinculando os valores da marca aos dos jovens supracitados (UVINHA, 1996).

Isso pode ser visto também na “cultura jovem”, já que a:

Youth culture significantly impacts the market economy, playing a vital role in the production, distribution and sales of goods and services. Each year, advertisements and sales campaigns target the youth culture for potential investments in whatever product is publicized (EDGINTON; KOWALSKI; RANDALL, 2005, p. 12).

Reforçando a ideia de utilização dessa imagem ou cultura para fins mercadológicos, foram criados produtos especialmente para este público-alvo ou com a publicidade voltada para eles (BECKER, 1986). A criação de produtos destinada a este público-alvo se justifica pelo fato de, entre outros fatores, o pensamento, o raciocínio, a formulação da identidade e os padrões e atitudes no

lazer serem muito influenciados durante a adolescência (EDGINTON; KOWALSKI; RANDALL, 2005).

Tendo em vista tais características, como podemos relacioná-las ao lazer? Será que a “imagem jovem” interfere na escolha das práticas de lazer?

Os jovens possuem a tendência de estabelecerem relações mais fortes com atividades desafiadoras, que põe à prova seus limites, que eles tentam superar. Não é diferente nas atividades de lazer, como é evidenciado por Stoppa e Delgado (2006, p. 68): “atividades esportivas e de aventura agradam aos jovens, pois a questão do desafio e da superação dos limites é uma característica dessa fase da vida. [...] Jogos com regras complexas que desafiam o jovem também costumam ter êxito”.

Este fato foi observado em pesquisa anterior (PINES JUNIOR, 2008), que durante as entrevistas feitas com jovens, todos apontaram realizarem uma atividade física nas horas de lazer, e entre as atividades mais comuns estão os esportes coletivos, sendo o mais citado o futebol.

Todavia, será essa uma realidade nacional? Brenner, Dayrell e Carrano (2008), ao comentar os resultados da pesquisa do perfil da juventude brasileira do Instituto Cidadania, mostra que, aos finais de semana, o interesse dos jovens está mais voltado para atividades de lazer e entretenimento (45% dos entrevistados), na qual o destaque fica para sair com os amigos, namorar e passear. Na sequência, 22% dos jovens preferem realizar atividades dentro de casa, como ver televisão, ouvir música e ficar descansando. Depois, em terceiro lugar, com 18%, aparece a prática de atividades esportivas, com destaque para o futebol.

Durante a semana, o panorama não muda muito. Em primeiro lugar aparecem as atividades dentro de casa (ver televisão, ouvir música, dormir e ficar

descansando), com 59% da preferência dos jovens. Já em segundo ficaram as atividades de lazer e entretenimento (sair com os amigos, namorar/paquerar e passear), indicadas por 15% dos jovens. Em terceiro lugar vem as atividades escolares e atividades esportivas, ambas com 6% (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2008).

Estes dados podem ser complementados com o gráfico 03, feito a partir do estudo do Instituto Cidadania (2004), que segue abaixo:

Gráfico 03: Quais atividades os jovens costumam realizar durante a semana e aos finais de semana?

Fonte: Instituto Cidadania, 2004.

No gráfico 03 é possível perceber que, tanto durante a semana quanto aos finais de semana, os jovens brasileiros possuem interesses diversos, que preponderam perante as atividades físicas. Assistir televisão, encontrar amigos, ouvir rádio, ajudar em tarefas em casa, falar no telefone e namorar são as principais atividades em ambas as situações, somente alternando de posições. Durante a semana, jogar futebol está na 11ª posição, e nos finais de semana na 8ª, enquanto que praticar algum outro esporte ficou em 12º lugar, e nos finais de semana no 11º lugar.

A partir desses dados nota-se que os jovens brasileiros possuem outras preferências de atividades em seu momento de lazer, que não necessariamente são as atividades esportivas. Será que tal realidade é muito diferente de outros países, por exemplo?

Alguns autores internacionais se debruçaram em estudar os hábitos de lazer das pessoas em diversos países no mundo, e alguns estudos foram voltados para os adolescentes. Na Austrália, as atividades com mais prioridade semanal de jovens entre 14 e 19 anos foram assistir televisão (98,5%), ouvir música (81,1%), ouvir rádio (80,5%), visitar parentes/amigos (71,8%) e ler (67,7%). Exercitar-se e nadar na piscina de casa apareceram como oitava e nona opção, com 53,7% e 45%, respectivamente (VEAL, 2005).

Na Finlândia, quando se analisou as faixas etárias entre 10 e 14 anos, as preferências foram ouvir música (96%), ir à biblioteca (94%), fazer esportes no verão (93%) e fazer esportes no inverno (92%). Já na faixa etária entre 15 e 24 anos, ouvir música (99%), ler pelo menos um jornal regularmente (97%), fazer esportes no verão (87%) e ler livros nos últimos 6 meses (86%) foram as atividades mais relatadas (LIIKKANEN; PÄÄKKÖNEN, 2005).

Samuel (2005) apresenta que na França as atividades mais realizadas por jovens de 15 a 19 anos são assistir filmes (87%), ler livros (84%), assistir televisão todos os dias (74%), usar computador para jogar ou se entreter (73%) e jogar cartas ou outros jogos (72%). Praticar Educação Física ou ginástica foi a décima opção, com 53% da preferência dos jovens.

Assistir TV, ler revistas/jornais, comer fora, fazer compras e ouvir rádio/CDs foram as principais atividades citadas pelos adolescentes de 12 a 18 anos de Hong

Kong. Não houve menção de nenhuma atividade física ou esporte entre as dez principais atividades listadas (SIVAN; ROBERTSON; WALKER, 2005).

Encerrando este compêndio de autores, Ruskin e Sivan (2005) mostraram que em Israel, durante as férias de verão, as atividades mais praticadas por adolescentes entre 15 e 18 anos são ver televisão e ir ao cinema (31%), encontrar com os amigos (31%), trabalhos de verão (25%), atividades esportivas (24%) e ir a bares e discotecas (14%).

O que se percebe, a partir dos dados expostos, é um panorama mundial cuja preferência dos jovens está em atividades mais voltadas para a assistência, como expectadores, na qual a atitude dos participantes é mais passiva, fisicamente falando. Embora atividades físicas e esportivas sejam relatadas na maioria dos casos expostos, não necessariamente elas estão entre as mais preferidas dos jovens.

Foram vistas, então, algumas características do jovem e fatores que podem interferir nas suas decisões relacionadas às práticas de lazer. Além dos desafios e da superação de seus limites, existem outros fatores determinantes para o jovem escolher sobre o que fazer em seu tempo livre? Com o intuito de verificar tais fatores, o item a seguir tratará dos interesses físico-esportivos do lazer.

2.2 O INTERESSE FÍSICO-ESPORTIVO DO LAZER E SUA INTERFACE COM OS JOVENS

O lazer é um campo de estudo muito amplo, o qual possui diversas discussões teóricas. Uma delas refere-se aos interesses culturais do lazer. Existe

uma classificação quanto a esses interesses, que os divide em categorias. O autor francês Joffre Dumazedier (1980) propôs tal divisão entre os interesses culturais do lazer, sendo um deles o interesse físico-esportivo³. Para o autor (p. 112), os interesses físicos pressupõem “[...] a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física [...]”. Além disso, o autor explica que o interesse físico-esportivo não se limita apenas à prática de exercícios e/ou atividades físicas.

Concordando com a opinião do autor, Camargo (2003, p. 20) mostra que, independente da área do lazer, existem três atitudes que podem ser tomadas: praticar, assistir ou estudar. Tomando como exemplo um jogo de futebol no final de semana em um encontro entre amigos: o fato de jogar caracteriza o interesse físico-esportivo, assim como o amigo que não está jogando, mas está assistindo à partida, junto com outro amigo que está ao seu lado, explicando as regras do jogo. Como o autor mesmo pondera, é difícil detectar uma atitude isoladamente, sendo mais comum encontrar a associação de duas delas.

Como dito anteriormente, entre outras possibilidades, as atividades corporais como um todo estão inseridas nos interesses físico-esportivos do lazer. Bruhns (1997) lembra que a população busca as atividades corporais com o objetivo de divertir-se por meio de jogos, esportes, lutas, danças e/ou ginásticas.

De acordo com Isayama (2007), os interesses físico-esportivos são amplamente divulgados em nossa sociedade, o que pode ser comprovado pelo fato de que diversas pessoas possuem contato com atividades físicas, seja praticando (visando à vivência ou à competição), ou mesmo assistindo a jogos diversos. Isso

³ Segundo Dumazedier (1980), os interesses culturais do lazer são: artísticos, manuais, intelectuais, sociais e físico-esportivos. Colaborando com essa classificação, Camargo (2003) inseriu mais um interesse: o turístico.

pode ser uma justificativa da preferência das pessoas pelas práticas esportivas em detrimento a outras.

Quando os interesses físico-esportivos do lazer são abordados como tema de debate, é comum associá-los somente a prática de esportes. Nota-se, então, a necessidade de compreendê-lo melhor, envolvendo todas as possibilidades que abarcam tal interesse (MARCELLINO, 2006).

Ainda segundo o autor, partindo do conhecimento popular e dos estudos desenvolvidos na área, é possível mudar a concepção dos conteúdos físico-esportivos do lazer, mostrando que existem outras alternativas, como assistir a partidas ou jogos, debater sobre ele e criar alternativas para aplicá-lo em outras situações, como no ambiente escolar, na rua, entre outras alternativas. Lembrando que, como se trata de atividades de lazer, as escolhas devem ocorrer “[...] de ‘livre’ adesão, e em espaço/tempo disponíveis da esfera das obrigações, o que as caracteriza como manifestações do lazer” (MARCELLINO, 2006, p. 53, grifo do autor).

Implica-se haver certa valorização do esporte de alto rendimento assistido pela população, por meio da televisão (SILVA; SILVA, 2012). Essa vertente do esporte possui regras rígidas e um caráter competitivo presente. Sendo assim, faz-se necessário distinguir esses esportes das atividades de lazer.

É importante frisar que as atividades envolvidas neste âmbito possuem suas próprias regras. Contudo, como comenta Bruhns (1997), tais regras, quando voltadas para a prática lúdica, devem ser maleáveis, ou seja, as pessoas que participam dela podem adaptá-las. Isso pode acontecer porque o objetivo maior é o divertimento, e não o rendimento. As adaptações das regras possibilitam a

participação de um maior número de pessoas, com diferentes características, desde gênero, idade, habilidade, entre outras.

A escolha de uma atividade física ou esportiva muitas vezes é influenciada por uma determinada modalidade ou prática que está evidenciada pelo esporte de alto nível. Dessa forma, há o risco de “[...] reproduzir, de forma perigosa, aqueles modelos de prática, em que são exaltados a competição exacerbada e a vitória a qualquer custo” (ISAYAMA, 2007, p. 39).

Dando continuidade à ideia do autor, isso pode ser prejudicial para o praticante de atividade física voltada para o lazer, pois no alto rendimento há uma cobrança excessiva por resultados, com o intuito de melhorá-los em competições. Esses objetivos não são almejados por este praticante, que busca melhorar sua qualidade de vida, e utiliza a atividade física como instrumento para tal melhora. Dessa maneira, Isayama (2007) mostra que é necessário “[...] pensar em modelos de prática esportiva adequados às peculiaridades dos momentos de lazer” (p. 39).

Voltando ao exemplo dado sobre o time de futebol formado por amigos que jogam nos finais de semana, pode-se notar outro fator que leva as pessoas a escolherem alguma atividade física como opção de lazer: estar em grupo, reunido com os amigos. Camargo (2003, p. 21) expõe que, dentro dos interesses físico-esportivos, há uma influência muito forte deste fator chamado de associativismo.

Apoiando a ideia do associativismo presente nas atividades físico-esportivas, Marcellino (2006) reforça a discussão, mostrando que esse fato pode ser exemplificado em outras situações cotidianas: muitas pessoas procuram as academias com diversos objetivos, como manutenção da saúde e aumento da massa muscular, que estão vinculados à atividade física; e convivência em grupo e fazer novas amizades, objetivos vinculados ao interesse social do lazer.

Em se tratando do interesse físico-esportivo do lazer, um exemplo arraigado à cultura brasileira é o futebol. Em seu estudo acerca da assistência aos jogos de futebol em um bar, Origuela (2014, p. 74) evidenciou que, para os participantes de sua pesquisa de campo, “[...] os significados de se assistir ao futebol no bar era pelo prazer de se estar com os amigos, a amizade, a cerveja, confraternizar ou estar em grupo, e que era muito melhor assistir com os amigos no bar do que sozinho em casa [...]”. Isso corrobora com os argumentos anteriores acerca do associativismo no lazer.

Assim, pode-se notar que um dos fatores para escolher uma atividade no âmbito do lazer é a presença de um grupo. Como podemos relacionar tal fato com os jovens, discussão feita no item anterior?

Os jovens, em especial, necessitam desse grupo, pois, além de servir como fonte de motivação para a prática de atividades físicas ou esportivas, “[...] o grupo [...] ajuda o indivíduo a encontrar a própria identidade” (BECKER, 1986, p. 43). Isso vem ressaltar a relação entre as atividades físicas e o associativismo.

Além disso, o fato de estar realizando uma atividade da qual o jovem tenha prazer, junto com seus amigos, eleva sua autoestima. Lee-Manoel (2002, p. 37) relata que:

Não apenas tem sido proposto que a auto-estima pode ser mudada como resultado do envolvimento em atividades físicas como tem sido sugerido que a alta auto-estima pode também ser um dos fatores de predisposição das pessoas para serem fisicamente ativas.

Contudo, há fatores que restringem a participação dos jovens nas práticas de atividades físicas e esportivas. Se um adolescente, independente do gênero, tem uma altura ou um desenvolvimento muscular inferior ao seu colega, ou mesmo se ele não possui um grau de maturidade sexual semelhante ao do seu grupo, ele pode

ser marginalizado, excluído das práticas esportivas junto ao seu grupo (BECKER, 1986).

Após a discussão sobre o jovem, participante da atividade de lazer, e os interesses físico-esportivos, a atividade propriamente dita, surge outra necessidade de discussão: onde este jovem pode realizar atividades esportivas de lazer? Será debatido, então, a questão dos equipamentos específicos de lazer, tópico do próximo item.

2.3 EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LAZER E O SESC

Até o momento, foi discutido sobre o jovem e sua afinidade pelas atividades de cunho físico-esportivas. Onde esse jovem pode realizar tais atividades? Existe um local adequado para que elas aconteçam, ou tais atividades podem acontecer em qualquer espaço? Tais questões colaboram para a reflexão sobre a necessidade de analisar os equipamentos de lazer.

De acordo com Marcellino (1996), equipamentos de lazer são espaços concebidos com a finalidade de praticar diversas atividades de lazer. Pode-se notar que nem todos os equipamentos possuem o mesmo objetivo. Conforme Stucchi (1997, p. 112):

[...] os estudos dos equipamentos de recreação e lazer deve ter como objetivos classificá-los segundo suas características físicas de construção, aspectos físicos estéticos e dimensões proporcionais aos locais geográficos em que se encontram [...].

Como Stucchi (1997) comenta, há uma classificação que divide os equipamentos de lazer em não-específicos e específicos, de acordo com os

objetivos de cada equipamento. Assim, a rua, a casa e a escola, por não terem sido planejados com o intuito primordial de promover lazer, são considerados equipamentos não-específicos, enquanto que a quadra e a piscina são considerados equipamentos específicos de lazer.

Embora os equipamentos não-específicos de lazer possuam sua importância, a proposta desta pesquisa é trabalhar com os equipamentos específicos de lazer. Dentro dos equipamentos específicos de lazer há uma possível classificação que os divide em quatro categorias (STUCCHI, 1997): equipamentos especializados, equipamentos polivalentes de dimensões e capacidades médias, equipamentos polivalentes grandes e equipamentos de turismo. Para os devidos fins de pesquisa, será dada ênfase aos equipamentos polivalentes grandes.

Os equipamentos polivalentes grandes possuem uma característica primordial: contemplar todos os interesses culturais do lazer (manuais, intelectuais, sociais, artísticos, físico-esportivos e turísticos), possuindo grandes dimensões e grande capacidade (STUCCHI, 1997). Como exemplo desta tipologia, pode-se citar àqueles vinculados ao SESC, já que, apesar das distintas dimensões físicas apresentadas nos equipamentos, entende-se que estes se encaixem no contexto polivalente pelo atendimento amplo aos interesses culturais do lazer.

Sabe-se que os equipamentos de lazer são projetados para que seu público-alvo possa usufruir dele. Para tanto, como Stucchi (1997, p. 112) coloca, os equipamentos de lazer são localizados próximos a regiões residenciais ou “[...] projetados para que determinada população usufrua de suas instalações”.

Contudo, segundo Marcellino (1996), muitas cidades não possuem equipamentos suficientes para atender a demanda da população local, e mesmo quando há algum equipamento, ele entra em desuso. Isso pode acontecer pelo fato

da população desconhecer a existência deste equipamento, ou mesmo por ele ser utilizado para outras finalidades diferentes das planejadas.

Concordando com o autor, Stucchi (1997, p. 112) evidencia “[...] a falta de uma política de animação cultural para o lazer, utilizando estes equipamentos, e naturalmente uma preocupação com a manutenção e preservação dos mesmos [...]”.

Tratando sobre a manutenção e preservação dos equipamentos de lazer, Marcellino (1996, p. 33) remete ao fato de que “muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com as adaptações necessárias, a outras finalidades”.

Com base na afirmação anterior, seria necessário que a população pudesse ser consultada, a fim de saber qual é seu real interesse, se determinado equipamento faz-se necessário, ou qual seria a finalidade mais adequada a este equipamento de acordo com a realidade local (STUCCHI, 1997).

Dentro dos equipamentos de lazer, no que diz respeito aos interesses físico-esportivos, é possível verificar que há espaços pré-determinados para tais práticas, como a quadra, a piscina, a sala de ginástica, entre outros. Contudo, Soares (2002, p. 15) considera que:

Um olhar mais atento a esse aparato arquitetônico e material revela uma padronização de atividades, para as quais parcela significativa da população é “educada” a consumir como possibilidade única de colocar o corpo em movimento, para além da atividade produtiva do mundo do trabalho (grifo da autora).

A autora ainda coloca que os espaços são domesticados por causa da cultura do treinamento desportivo que a sociedade possui, e, devido a isso, “a cultura de movimento [...] vai sendo substituída por práticas corporais padronizadas e

difundidas como corretas, modernas e estabelecidas como mais adequadas ao bom desenvolvimento do corpo e à manutenção da saúde” (SOARES, 2002, p. 16).

Como resolver esse impasse colocado pela autora? Prado (2002) sugere que, ao planejar os espaços para as atividades, deve-se pensar em todas as pessoas que podem utilizar este espaço, respeitando tanto os atletas quanto a população de maneira geral.

Estes espaços são importantes para o público jovem. Como mencionam Brenner, Dayrell e Carrano (2008, p. 177), “nos espaços de lazer, os jovens podem encontrar as possibilidades de experimentação de sua individualidade e das múltiplas identidades necessárias ao convívio cidadão nas suas várias esferas de inserção social”. Assim,

De onde vem essa influência do esporte de rendimento nas práticas esportivas? Segundo Betti (1998, p. 31), os meios de comunicação de massa, com ênfase na televisão, são responsáveis pela disseminação do esporte espetáculo, de modo que “a relação esporte-televisão vem alterando, progressiva e rapidamente, a maneira como praticamos e percebemos o esporte”. Assim, conforme o autor:

O esporte transformou-se num espetáculo modelado de forma a ser consumido por telespectadores que procuram um entretenimento excitante, e é parte cada vez maior da indústria do lazer, sendo fator decisivo para isso o papel desempenhado pela mídia, especialmente a televisão (BETTI, 1998, p. 31).

Analisando as considerações dos autores, nota-se que não é necessário construir uma quadra ou uma piscina para que o interesse físico-esportivo seja contemplado. Contudo, devido à influência da cultura ocidental, principalmente da televisão, que mostra uma grande variedade de eventos esportivos, a população reconhece apenas tais equipamentos como necessários para manifestar o interesse físico-esportivo. Seria interessante que a população tivesse conhecimento de que

quadras, piscinas, salas de ginásticas são algumas opções de equipamentos onde tal manifestação se faz possível, mas existem diversas outras que podem ser exploradas, como os parques.

Ao se falar de equipamentos específicos de lazer, uma das referências que se tem no Brasil é o SESC. Este equipamento é fundado nos anos de 1940, dentro do “[...] contexto da política de assistência social provinda do Estado Novo [...]” (DINES, 2012, p. 62). A autora ainda pondera que essa política teve como uma de suas dimensões a criação do lazer organizado por representantes de entidades empresariais, em uma época em que o Brasil adentra em uma nova fase, contextualizada no pós Segunda Guerra Mundial e na reabertura democrática.

Inicialmente, o objetivo do SESC foi estabelecido pelo artigo 1º do Decreto-Lei nº 9.853 de 1946, tanto em seu caput quanto em seu primeiro parágrafo, como segue:

Fica atribuído à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar o Serviço Social do Comércio (SESC), com a finalidade de planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias, e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade.

§ 1º: Na execução dessas finalidades, o Serviço Social do Comércio terá em vista, especialmente: a assistência em relação aos problemas domésticos (nutrição, habitação, vestuário, saúde, educação e transporte); providências no sentido da defesa do salário real dos comerciários; incentivo à atividade produtora; realizações educativas e culturais, visando a valorização do homem; pesquisas sociais e econômicas (BRASIL, 1946).

Nas disposições do Decreto-Lei supracitado, verifica-se que o lazer não é citado como uma das medidas de melhora da qualidade de vida e do bem estar social. Como Dines (2012) apresenta, as ações do SESC, cuja sede regional de São Paulo é instalada em 1946, foram voltadas no princípio para ações de caráter médico e jurídico, em concordância com os objetivos traçados no Decreto-Lei.

Tal fato também é confirmado por Cheibub (2014, p. 76). Em sua tese, na qual se estudou a história do “turismo social” do SESC São Paulo, o autor realizou um resgate histórico da instituição, a partir de referências teóricas e dados obtidos por entrevistas, e foi visto que as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas pela “[...] paulatina substituição do modelo agroexportador para o modelo industrial [...]”, que teve efeito em diversos setores, inclusive na urbanização. Tendo isso em vista, o SESC realizava em São Paulo um trabalho mais enfático na educação sanitária, já que “[...] as pessoas que chegavam do campo ainda estavam se acostumando à dinâmica urbana, as questões de higiene, serviços e infraestruturas básicas”.

Porém, em 1948, praticamente paralelo ao estabelecimento do SESC em São Paulo, foi proclamada pela Organização das Nações Unidas a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e em seu artigo 24, é exposto que “todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas” (ONU, 1948). Neste sentido, percebe-se a inserção do lazer no rol de direitos fundamentais dos seres humanos.

Na Brasil não foi diferente. O lazer deixou de ser abordado como um mero momento de descanso para repor as energias despendidas no trabalho visando à manutenção da produtividade e passou a ser visto como um direito social, um momento na qual o sujeito pode exercer o direito de escolha (CHEIBUB, 2014). Como o SESC se adequou a esta realidade?

Dines relata que, nos anos 1950, o SESC iniciou a organização de eventos, como competições e apresentações, voltadas para as comerciárias, nos quais elas expõem as modalidades corporais vivenciadas no seu tempo de lazer. A autora aponta que:

[...] o SESC também prepara as suas atividades de recreação organizada e “sadia”, por meio da realização de “saídas para o campo”, nas cercanias da cidade. Aí os comerciários e suas famílias podem participar de práticas

lúdicas, brincadeiras e jogos, que permitem ao trabalhador espairecer e refazer-se do desgaste do trabalho no contato com a natureza, vivenciando práticas sociais diferenciadas do cotidiano (DINES, 2012, p. 76-77, grifos da autora).

Já nos anos 1960, o SESC amplia seu atendimento para pré-adolescentes e jovens, indo para além dos comerciários. Juntamente a este fato há uma aproximação com o sociólogo Joffre Dumazedier, que foi contratado para ser consultor do equipamento. Neste período houve a realização de encontros e cursos de formação voltados para os agentes sociais, acerca da sua visão e compreensão do tempo livre e das atividades que podem ser desenvolvidas neste tempo (DINES, 2012). Neste momento, há a inserção da teoria “dumazediana” na organização da programação e espaços das unidades do SESC, ampliando o rol de práticas culturais disponibilizadas para os associados.

Um fato interessante mencionado por Cheibub (2014, p. 81) é que as unidades do SESC possuem “[...] um sistema descentralizado de organização, contando com uma administração nacional com alguns órgãos de supervisão e de determinação de algumas diretrizes gerais e administrações regionais dotadas de esfera de competência própria”. Esse tipo de organização permite que as unidades regionais desenvolvam projetos e programas próprios, de acordo com a necessidade local.

O autor também ressalta que:

Na prática os regionais não subvencionados (que conseguem se manter sem a ajuda dos recursos financeiros do departamento nacional) – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná – acabam sendo politicamente e administrativamente mais autônomos do que os regionais que “dependem” financeiramente da administração nacional (recebendo investimentos em infraestrutura, serviços, obras e reformas, especialmente nos seus meios de hospedagem) (CHEIBUB, 2014, p. 81, grifo do autor).

Uma das unidades que merece destaque é o SESC Pompeia. Embora o SESC seja considerado um equipamento específico de lazer, tal unidade foi concebida a partir de uma fábrica de tambores, construída em 1938 pela firma alemã Mauser & Cia Ltda. Ela foi comprada em 1945 e instalada uma indústria de geladeiras a querosene (VAINER; FERRAZ, 2013).

Num projeto arquitetônico desenvolvido por Lina Bo Bardi, a estrutura da fábrica, segundo Garcia (2013) foi mantida, e nela foi construída a unidade SESC Pompeia, inaugura em 1982 com “o entendimento da fábrica da Pompeia como equipamento não convencional de lazer, voltado fundamentalmente a inovação cultural [...]”. Dessa forma, a partir de uma instalação voltada para o âmbito do trabalho, foi concebido um equipamento específico de lazer, mesmo mantendo as estruturas de sua origem fabril, mas agora atendendo aos visitantes no escopo do lazer.

Os arquitetos colaboradores de Lina Bo Bardi organizaram o catálogo de uma exposição, que foi intitulado “Cidadelas da Liberdade”. Dines (2010, p. 136) expõe que “é muito fértil a utilização da ideia de cidadela para denominar a antiga fábrica restaurada, reciclada e que continua sendo apropriada para diversos fins associados ao lazer, à cultura, às artes e ao esporte”. A autora acrescenta que as instalações do SESC procuram ser essa cidadela, no sentido de serem locais referências, carregados de sentidos simbólicos e múltiplos significados para os frequentadores.

Após as considerações feitas em cada item, nota-se que os jovens possuem forte relação com as práticas de lazer, inclusive às associadas à atividade física e aos esportes, principalmente as realizadas em grupos. Normalmente são esportes coletivos, veiculados pela televisão e assistido por este público.

É possível notar se vários jovens que acompanham determinado esporte possuem um atleta ídolo, e, quando está praticando esta modalidade, tenta reproduzir os gestos e ações executados por ele. Isso mostra o poder que o esporte tem de influenciar as pessoas a praticá-lo. Além disso, pelo fato do jovem estar em fase de formação de sua personalidade, a influência da mídia é maior.

Com essa influência da mídia sobre os jovens perante as práticas esportivas, percebe-se que o uso de equipamentos, como a quadra, é voltado quase que exclusivamente para praticar tais esportes. Como consequência, dificilmente, nestes espaços, será possível visualizar jovens realizando práticas de lazer que não estão atreladas ao esportivismo. Pode haver projetos que utilizem estes espaços para práticas de lazer. Contudo, é difícil identificar as pessoas, de um modo geral, e os jovens, mais especificamente, usufruindo de uma quadra para estas práticas por iniciativa própria.

A partir das considerações feitas pelos autores nos itens teóricos foi possível visualizar como as três variáveis (jovens, interesse físico-esportivo do lazer e equipamentos de lazer) se relacionam, embora as relações entre elas sejam dinâmicas, o que impossibilita esgotar o assunto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste trabalho podem ser dispostos em três partes: o tipo de pesquisa, os procedimentos de pesquisa e determinação de universo e amostra.

O tipo de pesquisa utilizado foi a qualitativa, pois o objeto não ficará reduzido a uma única variável, sendo estudado em sua totalidade e complexidade (FLICK, 2004). A pesquisa também se caracteriza como tendo caráter exploratório, que segundo Gil (2011, p. 27), tem como objetivo “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, e, portanto “[...] é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

Para tanto, foram adotados dois momentos acerca dos procedimentos de pesquisa. Num primeiro momento, foi realizada como técnica de pesquisa a revisão bibliográfica, que pressupõe a coleta e análise de dados secundários, por meio de pesquisa em livros, artigos e periódicos que tenham temática que possa contribuir com a discussão teórica estabelecida neste trabalho. Veal (2011, p. 91) apresenta os papéis da bibliografia na pesquisa. Entre eles, destaca-se a revisão como “fonte de informação que é parte integral de apoio à pesquisa”, como “referências para comparação” e como “fonte de ideias metodológicas ou teóricas”, que auxiliam o autor na concepção e construção de seu trabalho.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, com o intuito de “[...] conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169).

Para conseguir tais informações, foi utilizado um roteiro de entrevista focalizada, que é uma categoria dentro das entrevistas não estruturadas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Neste tipo de roteiro foram elencadas questões chaves, cujos temas norteiam o trabalho, e, a partir das questões formuladas, se houver necessidade, o pesquisador pode aprofundar a discussão, elaborando outras questões complementares.

O universo dessa pesquisa foi formado pelos jovens, com idade entre 12 anos completos e 18 anos incompletos, seguindo o disposto do ECA, participantes das atividades propostas pelo programa “SESC Verão” em 2016. O programa “SESC Verão” é desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo, com a proposta de oferecer ao público diversas atividades esportivas, vivências, instalações, além de bate-papos, encontros com atletas, demonstrações de modalidades esportivas e exposições (SESC VERÃO, 2012).

Cada edição do programa conta um tema norteador, que é organizado em ciclos, sendo que o atual vai de 2012 até 2016. Os temas abordados pelo programa neste ciclo foram os seguintes:

- 2012: “Esporte para todos”, com ênfase em evidenciar valores do movimento para estimular que cada um pratique o esporte que lhe seja mais prazeroso, alinhado ao seu nível de habilidade (SESC VERÃO, 2012);
- 2013: “Esporte para todos, em todos os lugares”, pretendendo unir o acesso às práticas esportivas e de lazer a todas as pessoas de forma prazerosa com uma reflexão sobre os espaços esportivos (MATÉRIA DE CAPA, 2013);
- 2014: “Toda hora é hora. Esporte é agora!”, promovendo uma reflexão sobre como a população encontra tempo para praticar atividades esportivas, fazendo com que as

pessoas refletissem como usam seu tempo para praticar um esporte ou atividade física (DOSSIÊ, 2014);

- 2015: “Esporte tem idade: todas”, falando da importância da continuidade da prática esportiva por toda a vida, e refletindo que não há uma idade limite para praticar esporte (DOSSIÊ, 2015).

- 2016: “Qual o esporte que te move?”, apresentando os esportes olímpicos e difundir e valorizar as modalidades paralímpicas, no ano em que o Brasil sediará uma edição de ambos os jogos (DOSSIÊ, 2016).

Este ano o programa iniciou no dia 08 de janeiro, e teve suas atividades encerradas no dia 28 de fevereiro de 2016, nas unidades do SESC do Estado de São Paulo. As modalidades selecionadas para serem trabalhadas em cada unidade foram definidas em reuniões de planejamentos entre os gestores da Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo (GDPE) do SESC São Paulo e os gestores das unidades participantes do programa.

A amostra foi não-representativa, com critério de escolha por conveniência. Segundo Flick (2004), este é um critério que facilita a coleta de dados, já que seria inviável, para efeitos deste estudo, realizar um levantamento de todos os participantes do projeto “SESC Verão” nos equipamentos da referida instituição na cidade de São Paulo e estabelecer uma amostra representativa.

Em um primeiro momento foi feito contato com a GDPE do SESC São Paulo, responsável pela organização do programa, para que fosse emitida uma autorização para a realização da pesquisa. Depois deste contato foi emitida a autorização para sua realização, que se encontra nos anexos deste trabalho (Anexo A).

Foi realizado um pré-teste, para verificar a efetividade do instrumento de pesquisa e se as questões abordadas estão de acordo com os objetivos designados

no trabalho. Após a aplicação e análise dos resultados do pré-teste foi feita a coleta de dados para a pesquisa.

O roteiro de entrevista foi aplicado a doze jovens (Apêndice B), com idade entre 12 anos completos e 18 anos incompletos, participantes do programa “SESC Verão”, na edição de 2016, e três gestores (Apêndice C) responsáveis pelo setor de desenvolvimento físico-desportivo do SESC São Paulo. As entrevistas foram gravadas, tendo posteriormente seus conteúdos transcritos, para que pudessem ser analisados e incorporados ao estudo (Apêndices D e E). O número de entrevistados foi definido pelos critérios de acessibilidade e de saturação de dados.

Os jovens foram abordados nas unidades Belenzinho e Itaquera do SESC, ambos localizados na Zona Leste da cidade de São Paulo. Tal recorte foi definido pelo fato de que seria impossível, diante dos propósitos e cronograma traçados para este estudo, transitar pelas trinta e cinco unidades do SESC em todo o Estado de São Paulo. Neste sentido, foi definida a abordagem nas unidades da cidade de São Paulo.

Por meio do website do SESC São Paulo foi possível verificar que há 16 unidades na capital. Dessas, três não possuem estrutura para receber projetos para a prática da atividade física (CineSESC, Florêncio de Abreu ou Odontologia e o Centro de Pesquisa e Formação). As demais treze unidades estão divididas da seguinte forma:

- Centro: três unidades (Bom Retiro, Consolação e Carmo);
- Norte: uma unidade (Santana);
- Sul: cinco unidades (Campo Limpo, Interlagos, Ipiranga, Santo Amaro e Vila Mariana);
- Leste: duas unidades (Belenzinho e Itaquera);

- Oeste: duas unidades (Pinheiros e Pompeia).

Partindo dessa divisão, e levando em consideração que a Zona Leste de São Paulo possui 4.009.059 (quatro milhões, nove mil e cinquenta e nove) habitantes, sendo 1.053.979 (um milhão, cinquenta e três mil novecentos e setenta e nove) crianças e adolescentes (OBSERVASAMPA, 2016), além da inserção da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) na Zona Leste, as unidades Belenzinho e Itaquera foram escolhidas.

A unidade do SESC Belenzinho foi inaugurada em 04 de dezembro de 2010, na Rua Padre Adelino, número 1.000, próximo à estação de Metrô Belém. Ela é uma unidade edificada, e conta com uma área construída de 50.000 m², e suas instalações esportivas contemplam espaço interno e externo de brincar, salas de expressão corporal, ginásio poliesportivo coberto, piscinas cobertas e descobertas, quadras de futebol *society*, quadra de tênis, pista de caminhada, entre outros espaços (SESCSP, 2016a).

A unidade de Itaquera é mais antiga, sendo inaugurada em 29 de outubro de 1992, na Avenida Fernando Espírito Santo Alves de Mattos, número 1.000. O SESC Itaquera é uma unidade campestre, com uma área construída de 100.331 m², contendo espaço interno e externo de brincar, ginásio poliesportivo coberto, com três quadras, parque aquático com piscinas recreativas com toboágua e solário, campo de futebol *society*, quadras de tênis, quadras poliesportivas externas e campo de areia como infraestrutura esportiva (SESCSP, 2016b).

Antes de iniciar a coleta de dados foi feito contato, tanto via e-mail quanto presencialmente, com os supervisores de programação de cada unidade, com o intuito de explicar os objetivos e procedimentos da pesquisa.

Ao abordar os jovens, tomou-se o cuidado de verificar se os pais ou responsáveis por eles estavam presentes, para que o ente familiar pudesse estar ciente da participação do jovem. Com a anuência dos pais ou responsáveis, foi questionado aos jovens se havia interesse deles em participar da pesquisa, explicitando os propósitos da entrevista e como ela aconteceria. Caso o jovem recusasse a participar, sua vontade seria respeitada, e no caso dele aceitar, seria dado prosseguimento à pesquisa, com o preenchimento e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante e pelo responsável, seguida da aplicação do roteiro de entrevistas. Os TCLE (Apêndice A) não foram anexados ao trabalho, ficando em posse do pesquisador para eventual conferência dos dados.

Ao transcrever as entrevistas, os nomes dos entrevistados foram trocados. No caso dos jovens participantes, por “Jovem 1”, para a primeira entrevista, e assim por diante; assim como no caso dos gestores, cujos nomes foram substituídos por “Gestora 1”, “Gestor 2” e “Gestora 3”. A razão para a mudança é a preservação da identidade dos entrevistados, mantendo-a em sigilo. Na transcrição das entrevistas dos jovens foi identificado o sexo do entrevistado (masculino ou feminino), assim como a unidade do SESC na qual o mesmo foi abordado.

Cabe ressaltar aqui as limitações do estudo. A pesquisa, por seu caráter qualitativo, retrata uma realidade pontual dos jovens participantes do “SESC Verão”, não sendo possível realizar uma generalização do universo da juventude perante o programa. Outra limitação diz respeito às unidades atendidas, que, como dito anteriormente, se tornaria inviável realizar a pesquisa em todas as unidades do Estado de São Paulo, o que também torna uma visão parcial do programa atrelado ao objeto de estudo em tela.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (CEP-EACH), de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, que versa sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi aprovado, sob o número CAAE 47356715.3.0000.5390 (Anexo B).

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste momento será feita a discussão dos dados obtidos nas entrevistas dos jovens participantes e dos gestores do programa “SESC Verão”, articulando com as informações levantadas através da pesquisa bibliográfica. Antes de iniciar tal discussão, será realizado um breve relato da ida a campo para a coleta dos dados, assim como as nuances de cada unidade, que contribuirá para a riqueza da análise posterior.

No dia 10 de janeiro de 2016, domingo, foi feita a primeira visita ao SESC Itaquera. De acordo com a programação da unidade (Anexo C), as modalidades escolhidas para serem trabalhadas foram Handebol e Polo Aquático. Para atender ao público com essas atividades, a unidade montou, dentro do ginásio coberto, uma quadra de handebol oficial, ao lado uma quadra de mini-handebol, e uma piscina de bolinhas em formato de quadra de handebol, incluindo golzinhos para arremessar as bolinhas. Também foi montada uma área de exposição interativa, onde o público poderia verificar a história do handebol e do polo aquático, além de participar de um “Quiz” sobre as modalidades.

Imagem 01: Croqui das instalações do SESC Itaquera para o SESC Verão 2016.

Fonte: Imagens Portal SESCSP – SESC Verão 2016 (Itaquera), 2016.

Imagem 02: Quadra de mini-handebol no SESC Itaquera.

Fonte: Imagens Portal SESCSP – SESC Verão 2016 (Itaquera), 2016.

Imagem 03: Exposição sobre o handebol e polo aquático no SESC Itaquera.

Fonte: Imagens Portal SESCSP – SESC Verão 2016 (Itaquera), 2016.

Imagem 04: Espaço recreativo temático no SESC Itaquera.

Fonte: Imagens Portal SESCSP – SESC Verão 2016 (Itaquera), 2016.

No dia da visita aconteceu uma clínica da modalidade, voltada para crianças e adolescentes, ministrada por um ex-atleta da Seleção Brasileira de Handebol. Após

essa clínica, houve um jogo comemorativo entre a equipe de ex-atletas da seleção brasileira contra a seleção paulista da categoria Cadete (atletas entre 15 e 16 anos). Nesta data, foi feito o contato presencial com o supervisor de programação da unidade, que prontamente atendeu e realizou uma apresentação do pesquisador à equipe de monitores do SESC Itaquera.

Pelo fato das unidades do SESC estarem fechadas nas segundas-feiras, a visita ao SESC Belenzinho foi feita no dia 12 de janeiro, terça-feira. Assim como na unidade Itaquera, foi feita uma apresentação e conversa com a supervisora de programação da unidade, explicando os propósitos da pesquisa. A unidade selecionou as modalidades Rugby e Voleibol de Praia para serem as norteadoras do SESC Verão. Contudo, como é possível notar na programação (Anexos C e D), as atividades das unidades não se limitam apenas a essas modalidades, o que dá liberdade a elas ofertarem outras, embora a ênfase seja dada às duas escolhidas.

Assim como o SESC Itaquera, no SESC Belenzinho também foram implementadas instalações físicas para atender ao público do “SESC Verão”. Foi construída uma arena de vôlei de praia, que também serviu para a realização do *Beach Rugby*, e na quadra interna foi feita a apresentação e vivência do Rugby em Cadeira de Rodas. No mezanino da quadra foi feita uma exposição sobre o Rugby, para que os usuários do SESC Belenzinho pudessem conhecer um pouco mais sobre o esporte.

Imagem 05: Quadra de vôlei de praia no SESC Belenzinho.

Fonte: www.sescsp.org.br, 2016.

Imagem 06: Equipe ADECAMP/UNICAMP/CAMPINAS de Rugby em cadeiras de rodas.

Fonte: www.adecamp.com.br, 2016.

Imagem 07: Flyer de divulgação da exposição de Rugby no SESC Belenzinho.

Fonte: www.portaldorugby.com.br, 2016.

Nas conversas com os supervisores da programação e através da observação realizada no SESC Belenzinho no dia 12 de janeiro e no SESC Itaquera no dia 13 de janeiro, verificou-se que durante a semana o SESC atende as crianças e adolescentes do projeto “Recreio nas Férias”, realizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP). Neste projeto, as crianças e adolescentes realizam atividades de recreação e lazer nos Centros Educacionais Unificados (CEUs) e, em alguns dias, são realizadas excursões para os SESC.

Assim, nos dias 11 a 15 e 18 a 22 de janeiro, as unidades receberiam o público participante do projeto, de forma que não seria proveitoso realizar as pesquisas neste período, posto que eles tivessem outra motivação para ir ao SESC, que não foi a participação no “SESC Verão”.

Com isso, a visitação às unidades foi realizada aos finais de semana. Assim, nos dias 16 e 17 de janeiro foram feitas as entrevistas no SESC Belenzinho. Nestas datas, foram observadas as atividades que ocorreram tanto na arena de voleibol de praia, como a recreação dirigida de voleibol de praia e o *Beach Rugby*, quanto na quadra interna, quando ocorreram atividades relacionadas ao programa, como o basquetebol para pais e filhos e o Rugby com cadeiras de rodas. Nestas datas foram realizadas sete entrevistas.

Nos dias 22 e 23 de janeiro, sexta-feira e sábado, foi a vez de ir ao SESC Itaquera. A sexta-feira foi escolhida por uma análise da programação, que consta a realização de uma clínica de *Tchoukball*, modalidade que tem pouca divulgação no Brasil, mas que teria potencial de atrair os jovens para conhecê-la. Houve inclusive a presença da TV Cultura realizando uma gravação para o programa “Jornal da Cultura”, e foi possível realizar cinco entrevistas com os jovens da unidade.

Antes de realizar as entrevistas foi feito um exercício de observação da dinâmica de cada unidade, para verificar qual seria o modo mais adequado de se abordar os jovens. Um dos protocolos adotados foi o de não interromper os jovens em suas atividades, já que estavam desfrutando de seu momento de lazer, e não seria de bom grado fazê-lo parar o que ele escolheu fazer em seu tempo livre para realizar uma pesquisa.

Essa observação possibilitou visualizar outra diretriz de ação, de acordo com as particularidades de cada unidade. No SESC Belenzinho, por meio da análise da programação e em conversa com os supervisores de programação, foi possível notar a presença maciça de famílias na unidade, usufruindo dos serviços do SESC conjuntamente. Muitas atividades eram voltadas para pais e filhos, gerando uma interação intergeracional.

Esse fato trouxe pontos positivos e negativos na forma de abordar os jovens. Por um lado, como os pais ou responsáveis pelos jovens estavam na unidade, os mesmo foram abordados inicialmente, tendo o objetivo da pesquisa explicitado e consultando-os sobre a possibilidade de seus filhos participarem dela. Isso levou a obtenção imediata das assinaturas nos TCLE. Por outro lado, o cuidado com a abordagem foi maior, pois, além de não interromper os jovens no momento das atividades de lazer, havia momentos em que eles estavam interagindo com os familiares, realizando refeições, entre outros momentos, na qual uma interrupção poderia não ser desejada.

A dinâmica do SESC Itaquera era diferente. Nesta unidade, a presença dos pais junto aos jovens foi praticamente nula. Os jovens abordados relatavam que iam normalmente ao SESC sozinhos, por conta própria, por meio do transporte público. Isso alterou a dinâmica da realização das entrevistas: na sexta-feira os jovens foram

abordados e comunicados sobre a pesquisa. Quando eles decidiram participar, lhe foram entregues os TCLE, e solicitado que levassem para casa e explicassem aos pais ou responsáveis sobre a participação deles. No sábado, eles trouxeram os TCLE assinados pelos pais, e daí a entrevista foi realizada.

Assim como no SESC Belenzinho, essa dinâmica teve seus pontos positivos e negativos. O ponto positivo é que a abordagem aos jovens foi mais fácil, principalmente pelo fato da modalidade desenvolvida no “SESC Verão” (Handebol) ser de domínio do pesquisador, o que facilitou a interação com o público. Por outro lado, não ter o TCLE assinado no momento da abordagem trouxe um receio: será que eles irão trazer o termo assinado amanhã? Se não trouxerem, como prosseguir? Haverá perda de dados e a necessidade de despender outro final de semana para a abordagem de novos jovens e a realização de nova coleta?

Isso quase ocorreu. Dois jovens levaram o TCLE na sexta-feira, mas não trouxeram de volta no sábado. Contudo, os jovens fizeram contato, e foi combinada uma nova data somente para a entrega do TCLE, e dessa vez os mesmos foram entregues, possibilitando a utilização integral do conteúdo coletado.

Após o relato sobre a pesquisa de campo serão analisadas as entrevistas dos gestores e jovens participantes do “SESC Verão”. Inicialmente, foi solicitado aos gestores que falassem um pouco sobre o programa. A Gestora 1, que trabalha no SESC desde 1998, e é Assistente Técnica no SESC São Paulo, na Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo desde 2009, comentou que:

O “SESC Verão” é um projeto que está completando 21 anos. Já ganhou a maioridade, e ele é um projeto que surgiu no SESC no Desenvolvimento Físico Esportivo com o objetivo principal de sensibilizar as pessoas, de uma forma geral, sobre a importância do esporte e da atividade física no cotidiano. Então desde quando o “SESC Verão” começou a ideia sempre foi passar uma mensagem para as pessoas sobre a importância de inserir esporte e atividade física em benefício da qualidade de vida.

A Gestora 3, que trabalha no SESC há nove anos, sendo dois como Assistente Técnica na GDPE, acrescenta que o programa é uma oportunidade de mostrar o SESC para a comunidade, realizando ações não somente dentro da unidade:

Então, você levando uma atividade para o calçadão municipal, por exemplo, é uma maneira das pessoas conhecerem e enxergarem o SESC como uma possibilidade de um local para a prática de exercício, alguma prática de lazer, enfim, não somente ali para o físico-esportivo, mas para assistir um teatro, ver uma apresentação de música.

A fala da Gestora 3 coaduna com os autores abordados sobre a questão da manifestação do interesse físico-esportivo do lazer. Não necessariamente as pessoas precisam praticar uma atividade física ou um esporte para configurar sua participação em uma atividade no âmbito do lazer, mas ao assistir a um filme ou apresentação esportiva já caracteriza a manifestação de tal interesse no âmbito da assistência.

Pode-se notar também que o enfoque do SESC, no tocante às atividades esportivas, não é a competitividade, mas sim o incentivo à participação de todos, independente da habilidade ou condição física, o que também é retratado pelos autores sobre as práticas esportivas no lazer. Isso se evidencia na fala da Gestora 3:

E você poder ir pra um lugar que tem atividade que você se identifique, que você pode jogar bola do jeito que você quiser, que você não é excluído pela sua maior habilidade, pela sua menor habilidade, que isso é muito importante no SESC.

Quando questionado sobre o público-alvo do projeto, ambas as gestoras foram concisas nas respostas, dizendo que o programa possui atividades para todas as faixas etárias. Tendo em vista essa resposta, foi questionado qual é a concepção de jovem que o SESC possui. O Gestor 2, atualmente aposentado, mas que trabalhou no SESC de 1975 até 2003, apresentou uma visão histórica da instituição:

Do ponto de vista histórico, o SESC sempre considerou os jovens como um público a ser muito bem atendido, né? Isso é um pouco óbvio, porque a organização sempre se preocupou em atender bem todas as faixas etárias [...]. Agora, a primeira ideia com a qual o SESC sempre trabalhou, também tem um caráter de grande evidência, que é o seguinte: sendo jovem uma situação transitória, o SESC então sempre procurou manter em suas equipes técnicas uma abordagem de trabalho que procurasse, *a priori*, analisar as mudanças, as preferências e os interesses desses jovens.

A partir dessa fala, é possível inferir que há consonância da visão do SESC com o que dispõem os autores sobre a juventude ser um momento de transição da infância para a fase adulta. Este é um período na qual os jovens passam por diversas mudanças, não sendo algo rígido e fixo. Isso pode ser reforçado por outra fala do Gestor 2:

Então, não dá pra trabalhar com os jovens hoje como se trabalhava com os jovens há 40, 50 anos atrás, 30 anos atrás. [...] A ideia básica mesmo do trabalho com os jovens é exatamente essa: considerar sempre que tem-se que observar quais são as preferências, as expectativas, os valores, motivações dos jovens, no momento em que se trabalha com eles. Porque é muito provável que daqui a 5 anos, daqui a 10 anos, ocorram mudanças.

A Gestora 1 acrescenta uma visão da GDPE na definição da programação: considera-se jovem as pessoas entre 11 e 15 anos. A partir dos 16 anos o jovem já pode participar das atividades para adultos, sendo considerado como tal para a programação. Isso corrobora para a discussão da dificuldade de se estabelecer uma faixa etária que compreenda a juventude como um todo. Conforme visto na revisão de literatura, os próprios órgãos ao redor do mundo possuem dissonância neste quesito.

E qual é a visão dos jovens sobre a juventude? O Jovem 1, de 13 anos, aponta que ser jovem:

É poder curtir a vida, estudar também, pra poder garantir o seu futuro, mas aproveitar bem a juventude.

Sua resposta reflete um dos anseios da juventude, que foi apontado pelos autores: o trabalho ou a vida profissional. O Jovem 3, de dezessete anos, apontou para uma outra questão: a faixa etária. Para ele:

[...] ser jovem é aquela idade entre ser criança e ser adulto.

A fala do Jovem 3 vai ao encontro do que foi abordado na revisão de literatura, quando os autores apontam para a necessidade de analisar a distância entre o mundo infantil e o mundo adulto para caracterizar o jovem.

Aproveitar a vida. Para seis entrevistados diferentes, isso significa ser jovem. O Jovem 2, de dezesseis anos, ressalta que ser jovem:

[...] é aproveitar uma fase da vida que não chegou ainda, que é a maturidade. Não que ser jovem não é ser maduro, mas que seja tipo um aproveitamento a mais da vida, sabe? De começar tudo o que é importante.

Nesse relato, é possível evidenciar a juventude como uma fase de experimentação, em acordo com a fala dos autores pesquisados. Já Jovem 9, de 14 anos, foi direta em sua resposta: ser jovem é ser livre. Tal liberdade foi uma das coisas boas em ser jovens que foi apontado pelo levantamento do Instituto Cidadania, o que mostra que o discurso da Jovem 9 está de acordo com o de 22% dos jovens que participaram da pesquisa.

Depois de questionar aos entrevistados sobre o que é ser jovem, perguntou-se se eles se consideravam jovens. Onze jovens relataram que se consideram jovens. Ao perguntar o porquê eles se achavam jovens, alguns mencionaram a faixa etária em que se encontram e o fato de poderem aproveitar a vida sem muitas responsabilidades.

Contudo, vale salientar a resposta da Jovem 4, de dezesseis anos. Ela respondeu que às vezes se considera jovem. Ao ser questionada sobre o porque, ela disse:

Porque tem vezes, assim, que a responsabilidade chama mais alto. Só que a gente não pode deixar, tipo, a responsabilidade assumir a sua cabeça toda. Você tem que curtir, e às vezes eu não curto tanto como eu gostaria. Aí eu sou metade jovem.

Sua resposta vai ao encontro do que os autores dizem sobre analisar a distância que o jovem tem do mundo infantil e do mundo adulto, e nesse caso, nota-se que ela está em conflito, pois possui responsabilidades que deve cumprir, como um adulto, que a faz se distanciar da juventude.

Tais respostas demonstram diferentes pontos de vistas sobre o que é ser jovem e se considerar jovem, o que demonstra, de acordo com os autores pesquisados, que a juventude não é unânime em suas características, podendo se modificar de acordo com a influência do meio em que as pessoas vivem.

Retratando a importância de se verificar as características da juventude, a Gestora 3 fala sobre a Gerência de Programas Socioeducativos (GEPS), um setor do SESC que pensa programas específicos para este público, como o “Juventudes” Este programa procura “[...] levar em consideração a pluralidade e diversidade do público juvenil”, desenvolvendo ações visando fortalecer a convivência, o diálogo e a troca de experiências de acordo com os interesses dos jovens (PROGRAMA JUVENTUDE, 2016). Outro ponto importante ressaltado pela gestora foi:

Então, a gente entende o jovem como uma excelente oportunidade pra você ali plantar a semente da prática da atividade física, da prática cultural... Se você sensibiliza um jovem nessa faixa etária, com certeza ele vai ser um adulto ativo, ele vai ter mais possibilidades por conhecer e entender a cultura de maneira mais ampla.

Tal afirmação vai ao encontro do disposto pelos autores ao abordar a questão de inserir a prática de atividades físicas e esportes durante a adolescência com o intuito de se perpetuar essa prática nas demais fases da vida.

Ao questionar os gestores se eles acreditavam que o “SESC Verão” atende aos interesses dos jovens pela atividade física como opção de lazer, todos afirmaram acreditar que sim. O Gestor 2 aponta um aspecto interessante sobre o SESC: além de normas, regulamentos e diretrizes, há uma cultura organizacional sobre a experimentação na criação de projetos e programas. De acordo com seu relato:

No SESC no Brasil sempre houve uma abertura muito grande para a experimentação, para as pessoas experimentarem, criarem experiências. Só que a ideia presente na cultura organizacional sempre foi essa: vai fazer a experiência, faça bem feita. Peça todos os recursos que são necessários. [...] Isso sempre fez parte da cultura organizacional, e eu creio que, embora histórica, eu tenho certeza que ela continua até hoje.

Com essa visão do Gestor 2, sugere-se que o SESC oferece recursos, seja material, humano ou financeiro, para a plena realização dos programas e projetos que acontecem em suas unidades, assim como para o atendimento adequado aos seus participantes.

Um fato enfatizado pelas Gestoras 1 e 3 foi o período de realização do projeto: em janeiro ocorrem as férias escolares, sendo então um período propício para a participação do público jovem nas atividades do SESC. Ambas as gestoras mencionaram que o público jovem possui uma boa adesão a atividades radicais, como skate, patins e escalada, além de esportes coletivos, como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, estes últimos chamados pela Gestora 3 de “Quarteto Fantástico”⁴. Tais falas corroboram com as colocações dos autores acerca

⁴ Este termo é comumente utilizado na Educação Física para se referir aos quatro esportes coletivos mais utilizados nas aulas e em projetos esportivos: basquetebol, futsal/futebol, handebol e voleibol.

da preferência dos jovens por atividades que desafiam seus limites, como os esportes radicais, e atividades em grupo, no caso dos esportes coletivos.

Mas um fato interessante foi ressaltado pela Gestora 1, quando questionada sobre as atividades serem um fator de adesão dos jovens para participar do programa:

A gente tem uma, não sei se é uma dificuldade, ou na verdade se a gente não... Ainda não acertou muito qual é... Ah... Sabe aquela história do “pulo do gato” para envolver o público jovem em uma determinada atividade, o adolescente principalmente? É muito tranquilo para a gente, por exemplo, realizar atividade para criança. As crianças têm uma disponibilidade maior para o envolvimento em atividades físico-esportivas. Os adultos acabam procurando atividades ou por necessidade, por questão de saúde, ou mesmo porque formam um grupo para se relacionar. Então, o grupo de amigos, são as amigas do vôlei, enfim. Os idosos estão muito presentes no SESC, e no “SESC Verão” não é diferente: eles continuam frequentando as atividades. Mas o público jovem... a gente tem uma presença grande do público jovem nas unidades, principalmente nessas atividades, que são atividade rápidas, né? Então, assim, uma partida de pingue-pongue lá, o tênis de mesa, ou o skate. Essa galera que anda de skate, quando tem rampa pra andar no SESC, fica no SESC de manhã, de tarde e de noite, se deixar, né? Mas é porque é um grupo que já está, vamos dizer, adepto à prática. A gente ainda tem muitos jovens circulando no SESC que não querem fazer nada, que querem só estar no SESC.

Este trecho retrata novamente a dificuldade de estabelecer um panorama sobre os gostos dos jovens, em acordo com o que foi visto na revisão de literatura. Mas, como ressalta a Gestora 1, embora não seja fácil, eles têm obtido mais acertos nas programações para o público jovem. Talvez o “pulo do gato”, como dito pela gestora, poderia ser mais facilmente alcançado através do diálogo com os jovens participantes do programa, já que este público possui múltiplos interesses relativos às atividades de lazer.

Isso pode ser vislumbrado nas respostas dos jovens sobre o que eles costumam fazer em seu tempo de lazer. Vários jovens apontaram realizar atividades físicas, como andar de skate, jogar basquete, futebol, handebol, voleibol, tênis de mesa e nadar.

Vale ressaltar as respostas de alguns jovens que apontaram para outras atividades. A Jovem 5, de 14 anos, relatou que ela costuma arrumar a casa e ver televisão durante seu tempo de lazer. Isso salienta uma barreira de acesso ao lazer na questão de gênero, o que se torna um fator limitante no usufruto de seu tempo livre.

A Jovem 8, de 17 anos, disse gostar de usar o celular, praticar alguns esportes e ficar com os amigos. A Jovem 9 acrescentou que gosta de ir ao cinema. O Jovem 10, de 15 anos, disse gostar de jogar vídeo game e nos finais de semana praticar esportes no SESC, similar resposta do Jovem 11, também de 15 anos. Por sua vez, o Jovem 12, de 14 anos, afirma jogar tênis de mesa. Segundo ele:

[...] vamos supor, assim, que mais da metade da minha vida é jogar tênis de mesa.

A multiplicidade de interesse dos jovens torna a tarefa de encontrar o “pulo do gato”, relatada pela Gestora 1, de fato muito difícil. Se num universo de doze jovens entrevistados surgiram essa gama de atividades que eles costumam e gostam de fazer durante o seu lazer, quantas outras atividades podem surgir entre os jovens participantes do “SESC Verão” em todas as unidades de São Paulo? Por isso ouvir o público-alvo das ações se torna uma ação importante.

A pergunta seguinte, voltada aos gestores, versou sobre a qualificação dos recursos físicos, materiais e humanos destinados ao “SESC Verão” para atender a demanda de atividade física de lazer para os participantes. Na fala anterior do Gestor 2, infere-se que o SESC costuma investir em programas e projetos de lazer para atender ao seu público frequentador. E foi possível observar isso no “SESC Verão”.

No SESC Belenzinho foi montada uma arena específica para a realização das atividades de Voleibol de Praia e outras modalidades de praia. Assim como no SESC Itaquera foi montada no ginásio coberto uma quadra oficial de handebol para jovens e adultos, uma quadra de mini handebol e uma piscina de bolinhas com gols de handebol para as crianças.

As Gestoras 1 e 3 relataram que há um processo de planejamento e de execução muito intenso e complexo para a realização do programa, tendo em vista que ele é realizado em 32 unidades do Estado de São Paulo. O público estimado a ser atendido é de aproximadamente dois milhões de pessoas em todas as unidades, o que é um público representativo e que demanda tal esforço.

A Gestora 1 tratou sobre o processo de planejamento do “SESC Verão”:

A gente desenvolve uma proposta temática com uma equipe de gestores. Depois dessa primeira reflexão, a gente leva essa proposta para as unidades, e aí reflete com os gestores esportivos das unidades, aprova essa proposta temática internamente com os nossos órgãos de direção, enfim. E aí toda a equipe do SESC, no Regional inteiro, passa por um treinamento, passa por um encontro para uma reflexão a respeito do tema escolhido para aquele ano. Então, a gente procura envolver não só as equipes do esportivo, do Desenvolvimento Físico Esportivo nas unidades, mas também os animadores culturais, os instrutores do “Curumim”, do “Juventudes”, que é o projeto específico que o SESC tem para jovens, né? Então, a gente procura envolver outras equipes, justamente para ampliar a abrangência que esse tema possa ter nas unidades. [...] Depois disso, as unidades montam a sua programação, do conteúdo para dois meses, e aí toda essa programação é aprovada também pela administração central. [...] As unidades procuram trazer o desenvolvimento desse tema por meio de várias formas, então tem exposição, tem instalação interativa, tem as atividades esportivas, afinal de contas, o objetivo é sempre proporcionar a prática, o maior número de prática possível.

Todo esse cuidado relatado pela Gestora 1 no planejamento das atividades e programação do “SESC Verão” se torna necessário, já que a abrangência do programa é singular, por levar atividades que o público normalmente não possui acesso em diversos pontos do Estado de São Paulo. Além disso, o fato dito pela Gestora 3 é que as demais atividades do SESC não param. Então o atendimento

aos demais usuários que não participam das atividades do “SESC Verão” deve continuar com o mesmo padrão de qualidade do SESC.

Nesse aspecto, em algumas atividades do programa, há a contratação de empresas especializadas, quando a equipe do SESC não consegue atender adequadamente ao seu público, justamente para a manutenção da qualidade. A Gestora 3 mostra isso em seu relato:

O cuidado com o atendimento com o público, que isso pra gente é muito valioso: como a gente atende e acolhe nosso público.

Tais cuidados também são tomados com relação ao espaço físico e aos materiais, o que torna, de acordo com a Gestora 3, um diferencial do SESC com relação a outros equipamentos de lazer.

Como isso é visto pelos jovens? Ao perguntar se esta foi a primeira vez que eles participavam das atividades do “SESC Verão”, apenas três jovens relataram ser a primeira vez que participam. Isso pode ser um indicativo de que o “SESC Verão” pode influenciar os jovens a praticarem atividade física em seu lazer, já que a maioria dos entrevistados voltaram a participar das atividades do projeto.

Na sequência, foi perguntado aos jovens como eles ficaram sabendo do “SESC Verão”. Muitos relataram que foi através de familiares (pai, mãe ou irmãos) ou amigos. Uma resposta que vale à pena destacar foi a da Jovem 5. Esse dia foi a primeira vez que ela visitou o SESC, e consequentemente a primeira vez que ela participou do “SESC Verão”. Ela soube das atividades pela sua irmã. Alguns jovens souberam do “SESC Verão” por participarem das atividades internas do SESC, ou através de excursões em grupos ou cursos externos. Isso mostra que a divulgação interna do SESC sobre o programa foi mais efetiva do que a divulgação externa, através do website e material gráfico.

Dando prosseguimento às questões voltadas aos jovens, foi perguntado se eles voltariam a participar do SESC Verão. Todos responderam que sim. A grande maioria dos jovens respondeu que a programação faria com que eles voltassem a participar do programa. O Jovem 2 disse que voltaria a participar:

[...] porque eu sei que vai ser surpreendente [...]. A cada dia eles inovam, e inovam de um jeito bom pra gente [...].

O Jovem 3 ressaltou que voltaria das atividades, porque:

[...] além de incentivar as crianças a se divertir, entrosa os adultos com as crianças, e isso é uma coisa bem boa.

Tal afirmação vem ao encontro da observação realizada no caderno de campo sobre as atividades intergeracionais que o SESC Belenzinho estava proporcionando aos participantes.

Outros motivos para retornar a participar do “SESC Verão” foram a estrutura disponibilizada para os participantes (Jovem 1), a presença dos instrutores (Jovem 4) e a possibilidade de criar novas amizades (Jovem 12). Dessa forma, as respostas dos jovens justificam a visão dos gestores sobre a importância do cuidado com os recursos disponibilizados para o projeto, já que estes foram os fatores majoritários do por quê que os jovens voltariam a participar do “SESC Verão”.

A questão seguinte versou sobre a origem dos jovens participantes do “SESC Verão”. Ao questionar se o atendimento seria regional, ou seja, mais voltado para o público do entorno de cada unidade, ou se as unidades conseguiam atrair pessoas oriundas de outras localidades. Ambas as gestoras afirmaram que há uma mescla de público, tendo a presença de jovens que residem no entorno da unidade com jovens que vem de outras regiões para participar de determinada programação, os quais a Gestora 1 chamou de “itinerantes”. De acordo com ela:

Alguns grupos, por exemplo, praticam voleibol em mais de uma unidade do SESC. Então ele vai de manhã em uma unidade, e joga vôlei; à tarde ele vai em outra; de terça-feira ele vai em uma; de quinta-feira ele vai em outra. Ou seja, são pessoas que circulam pelas unidades, atrás da prática que mais interessa.

Com relação ao bairro onde os jovens entrevistados moram, foi possível notar duas nuances: no tocante ao SESC Belenzinho, foi possível verificar uma variação maior de localidades (Vila Cisper, Vila Silvia, Cambuci, Vila Prudente, Belém e Ferraz de Vasconcelos), sendo que somente um dos jovens entrevistados mora próximo ao equipamento.

Já com relação ao SESC Itaquera, todos os jovens entrevistados moram em bairros vizinhos ao SESC (Itaquera, Jardim Iguatemi, Cidade Líder e Jardim São Pedro). O que pode embasar tal fenômeno? Uma das explicações pode estar na facilidade de acesso das unidades: enquanto que o SESC Belenzinho pode ser acessado a pé da estação de Metrô Belém, para se chegar ao SESC Itaquera é necessário utilizar ônibus que cheguem até o equipamento. Assim, quem precisa utilizar o Metrô acaba utilizando pelo menos dois modais para chegar à unidade.

Desse modo, pode-se evidenciar que a programação da unidade torna-se um chamariz para os jovens participantes, que vão atrás de atividades que atendam aos seus anseios. Isso pode ser um indicador de que as unidades possuem um poder de atração para além do limite geográfico de seu entorno.

Ao inquirir a Gestora 1 se o SESC consegue atender a expectativa dos jovens com relação à atividade física no lazer, a mesma disse que a resposta não é muito fácil, já que lidar com expectativas é muito relativo e complicado. Contudo, ela acredita que o SESC atende às expectativas, se valendo da presença maciça nas atividades. Vale um destaque de sua fala:

Agora, por que será que a gente não tem mais jovens? Por que será que a gente ainda tem esses jovens circulando pelas unidades, mas que não se envolvem em uma atividade física regular, por exemplo? Isso não tem como eu te responder, né?

Tal relato transparece novamente a questão da dificuldade em compreender os gostos e vontades dos jovens, comentado anteriormente. Na última pergunta feita aos gestores foi questionado se, na opinião deles, o “SESC Verão” exerce alguma influência sobre o jovem no sentido dele ter uma atividade física como opção de lazer. A resposta do Gestor 2 evidencia, em sua opinião, uma necessidade nacional:

[...] no Brasil não existe uma cultura da avaliação do que se faz. Porque avaliação do que se faz não é você saber se as pessoas gostaram ou não, ou então você fazer uma avaliação pra você saber se a pessoa, o profissional trabalhou bem ou não. Não é isso. [...] Há a necessidade de se avaliar os resultados pretendidos com o que você faz. Porque as pretensões geralmente são, assim, são belas, belas pretensões, às vezes até grandiosas. Mas nunca significa se aquilo que se pretendia fazer foi realmente realizado, ou realmente aconteceu. Então falta uma cultura de avaliação. E avaliação só pode se feita, de modo profissional, objetivo, coerente e realmente eficaz se você trabalhar com indicadores. Para isso, você tem que fazer um trabalho difícilíssimo, mas que depois que fica pronto te facilita enormemente tudo o que você faz, que é construir esses indicadores.

Neste quesito, o gestor aponta desconhecer se o SESC adota tal processo de avaliação por indicadores. A Gestora 1 mencionou que há uma pesquisa sendo realizada pela equipe do Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani, que será pós “SESC Verão”, com o intuito de responder uma pergunta: as pessoas que vem para o SESC em janeiro, porque estão de férias, continuam frequentando o SESC o resto do ano?

Contudo, mesmo empiricamente, a gestora ressalta que “[...] tem uma grande parte de pessoas que vem, descobrem o SESC nas férias, e acabam se matriculando nos cursos regulares e passam a frequentar as atividades esportivas regularmente [...]”. Isso pode ser um indicador de influência do programa para o jovem realizar uma atividade física durante o seu lazer.

A Gestora 3 enfatiza que influenciar, não só o jovem, mas sim todos os públicos, a ter uma atividade física como opção de lazer é o maior objetivo do SESC. Ela destaca que esta edição do “SESC Verão”, ao trabalhar com as modalidades olímpicas e paralímpicas, é sensibilizar o público para a prática da atividade física. Como um exemplo, a gestora cita:

O objetivo desse (SESC Verão), apresentando todas as modalidades, é que ela tenha lá uma vivência de Rugby, que ela nunca viu na vida, e que ela, pelo menos, se de uma pessoa ela falar assim: putz, isso é muito legal, eu quero. Como que eu faço, onde tem uma escolinha, onde que eu posso praticar que não aqui? Se a gente sensibilizar uma (pessoa) pra gente já é o bastante.

Dessa forma, as gestoras acreditam, embora empiricamente, que o “SESC Verão” exerça influência perante os jovens, no sentido deles terem uma atividade física como opção de lazer, principalmente devido às condições oferecidas pelo SESC, como a programação, a qualidade dos recursos físicos, materiais e humanos ofertados para a prática das atividades.

Com o intuito de não direcionar as respostas aos jovens, foi perguntado a eles se eles praticavam atividade física ou esporte em algum outro lugar, que não fosse o SESC. Sete jovens relataram praticar atividade física fora do SESC, e entre os locais que eles praticam estão o CEU, campo de futebol próximo de casa, o Clube Escola, a escola e a rua.

Ao questioná-los sobre qual dos locais eles preferiam, cinco relataram preferir o SESC. Entre as razões, o Jovem 1 ressaltou que a infraestrutura do SESC é melhor. Já o Jovem 2 salientou que no SESC há os instrutores, que ensinam a modalidade. De acordo com ele:

[...] eles ensinam de uma ponta à outra, tanto o esporte quanto a educação [...].

Para ele isso faz a diferença ao escolher o SESC como seu local de prática preferido. Por sua vez, o Jovem 3 prefere o SESC por conta das atividades, que segundo ele não são repetitivas, que muda a todo ano. E a Jovem 7, de 15 anos, prefere o SESC pelo fato de estar junto com a família, o que torna a prática mais divertida.

As Jovens 8 e 9 mencionaram que não tem preferência entre o SESC, a escola ou a rua. Isso porque, de acordo com a Jovem 8:

[...] cada um tem uma coisa diferente que faz a gente ir [...]. A Jovem 9 disse que “Ah, jogando tá bom, né?”

Sobre os cinco jovens que não praticam atividade física em outro lugar fora o SESC, ao se perguntar o porquê não praticam, a Jovem 5 relata que não sai muito de casa, e que não tem como, já que tem outras tarefas que a impossibilitam de sair de casa.

Os Jovens 10 e 11 relataram que estudam em uma Escola Técnica Estadual (ETEC), e que o ensino é em tempo integral, de forma que dificilmente eles conseguem tempo para praticar atividade física durante a semana, e aproveitam nos finais de semana para ir ao SESC. O Jovem 12, por sua vez, disse que o SESC é mais reservado, um local fechado, e que isso torna a prática melhor.

A resposta da Jovem 4 também merece destaque. Ela disse que dificilmente pratica atividade física em outros lugares, a não ser quando vai andando para o trabalho, durante a semana, ou vai ao parque ao invés de ir ao SESC. Para ela, não há muita preferência entre o parque e o SESC, pois num lugar ela gosta de fazer atividade com mais liberdade (parque), e em outro ela gosta do direcionamento e ensinamento dado pelos instrutores (SESC).

As respostas mostram uma multiplicidade de opiniões que corroboram para a discussão dos autores quando se fala da dificuldade de estabelecer um conceito fechado sobre a juventude. O que se percebe, a partir das respostas, é que o SESC é um grande polo de atração para os jovens, por diferentes fatores, entre eles, a programação e as instalações que oferece e a presença dos instrutores, que ressalta o cuidado com os recursos materiais, físicos e humanos evidenciado pelos gestores entrevistados. E isso pode influenciar os jovens a terem uma atividade física como opção de lazer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ressaltado, o objetivo principal deste estudo foi estudar o interesse dos jovens pela atividade física como opção de lazer, e o objetivo específico foi verificar a influência do “SESC Verão” no estímulo da prática de atividade física de jovens.

Tanto a revisão de literatura quanto a observação de campo e os relatos dos jovens participantes do “SESC Verão” mostraram a multiplicidade de interesses e angústias que este público possui, e que tais características são diferentes de acordo com as inferências recebidas do local onde vivem, da estrutura familiar que possuem, das pessoas que convivem, entre outros fatores.

Ao relacionar a fala dos jovens e as abordagens teóricas, foi possível verificar que os jovens identificaram alguns fatores que caracterizam a juventude, suas vontades e anseios, como a distância entre o mundo infantil e sua relação com o mundo adulto, ter liberdade para tomar algumas decisões e se preocupar com o futuro, principalmente profissional.

Seria muita presunção acreditar ser possível universalizar os interesses e gostos dos jovens, a fim de produzir soluções e vendê-las, como se fosse um produto. Cada realidade deve ser bem estudada, e a partir disso devem-se elaborar as estratégias mais adequadas para cada caso.

Assim, foi visto que os jovens, com idade entre 12 anos completos e 18 anos incompletos, participantes do “SESC Verão” nas unidades Belenzinho e Itaquera possuem interesse na atividade física como opção de lazer, como uma forma de descontração, uma forma de aproveitar a vida e realizar novas amizades. Claro que isso não se limita somente às atividades de cunho físico-esportivo, mas sim em todas as atividades que os jovens realizam durante o seu lazer.

Os jovens entrevistados relataram diversos aspectos positivos em suas participações no “SESC Verão”. Entre eles, a infraestrutura oferecida, assim como a programação montada e os instrutores das unidades foram os principais destaques. Tais elementos, assim como a possibilidade de fazer novas amizades, fazem com que os jovens tenham interesse em participar do programa.

Todavia, conforme ressaltado pelos gestores e também pelos autores analisados na revisão de literatura, os jovens possuem múltiplos interesses, e que muitas vezes é difícil elaborar uma programação que contemple tais interesses. Porém, uma forma de atenuar a distância entre o que os jovens desejam e o que é ofertado a eles é ouvi-los, dar voz a estes atores, que podem trazer nuances que por ventura não tenham sido pensadas anteriormente.

O SESC, de uma maneira geral, por se tratar de um equipamento específico de lazer, proporciona a oportunidade dos jovens encontrarem as possibilidades de desenvolverem suas individualidades e suas múltiplas identidades mencionadas pelos autores pesquisados. O “SESC Verão”, por sua vez, oferece a oportunidade das pessoas, de uma maneira geral, e dos jovens, mais especificamente, terem contato com diversas práticas esportivas, que de repente possam ser internalizadas, de forma que os jovens venham a praticá-las em seu cotidiano.

Vale ressaltar o fato de que, em toda a Zona Leste de São Paulo, que conta com 4.009.059 pessoas, sendo 1.053.979 crianças e jovens, há somente duas unidades do SESC, de forma que estes equipamentos possuem um papel importante para esta população, que não encontra muitas opções de equipamentos esportivos com programação para todos os públicos.

A partir deste estudo foi possível identificar um potencial transformador que o programa possui frente aos jovens com relação ao potencial da educação para o

lazer, que tem possibilidade de acompanhar os jovens e influenciá-los a ter uma atividade física como opção de lazer por toda a sua vida. Como mencionado anteriormente, a programação se torna um chamariz para esse público, que tem a possibilidade de praticar um esporte ou atividade física que ele tenha apreço, mas que não encontra outros locais para realizar tal atividade.

Outro fator que reforça o potencial transformador do programa é a participação dos jovens em mais de uma edição do evento. Dessa forma, se um trabalho de conscientização dos benefícios da prática da atividade física for realizado, as chances de se obter êxito serão maiores.

Contudo, vale salientar que os resultados obtidos aqui esboçam uma realidade pontual, não sendo possível realizar generalizações. Cabe a realização de outros estudos, com as mais diversas abordagens (quantitativa, qualitativa, etnográfica, entre outras), com outra abrangência geográfica, para que os resultados possam se complementar, e ter um panorama mais fidedigno da realidade do programa “SESC Verão” como um todo.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perceu Abramo, 2008. p. 37-72.

BECKER, D. **O que é adolescência**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BETTI, M. **Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BEZERRA, J. **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do Estado de Pernambuco, Brasil**: estudo comparativo de dois inquéritos (2006 e 2011). 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BRASIL. Decreto-Lei n. 9.853, de 13 de setembro de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9853.htm>. Acesso em: 02 abr. 2015.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 abr. 2008.

_____. Secretaria Nacional de Juventude. **Agenda Juventude Brasil 2013**. Brasil: SNJ, 2013.

_____. Governo Federal. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Caderno 1. Brasil: Ministério do Esporte, 2015. Disponível em: <<http://esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perceu Abramo, 2008. p. 175-214.

BRUHNS, H. T. A educação física e o lazer. In: _____. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Unicamp, 1997. p.: 37-44.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CHEIBUB, B. L. **A história do “turismo social” no Serviço Social do Comércio-SP**. 2014. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

DINES, Y. S. **Cidadelas da cultura no lazer**: uma reflexão em antropologia da imagem sobre o SESC São Paulo. São Paulo: SESC SP, 2012.

_____. Cultura no lazer: uma referência de educação não formal no SESC São Paulo. **Lazer & Sociedade**, São Paulo, ed. 1, p. 126-143, dez. 2010. São Paulo: EACH/USP: Aleph, 2010.

DOSSIÊ: A hora e a vez do esporte. **Revista E**, São Paulo, n. 199, jan. 2014.

Disponível em:

<https://www.sescsp.org.br/online/artigo/7280_A+HORA+E+A+VEZ+DO+ESPORTE

>. Acesso em: 16 mar. 2015.

DOSSIÊ: Notas da programação. **Revista E**, São Paulo, n. 235, jan. 2016.

Disponível em:

<http://www.sescsp.org.br/online/artigo/9627_NOTAS+DA+PROGRAMACAO>.

Acesso em: 12 jan. 2016.

DOSSIÊ: Para a vida inteira. **Revista E**, São Paulo, n. 223, jan. 2015. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8623_PARA+A+VIDA+INTEIRA>.

Acesso em: 16 mar. 2015.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

EDGINTON, C. R.; KOWALSKI, C. L.; RANDALL, S. W. **Youth work**: emerging perspectives in youth development. Illinois: Sagamore Publishing, 2005.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GARCIA, E. B. A fábrica de sonhos e o começo do fim do mundo. In: VAINER, A.; FERRAZ, M. (Org.). **Cidadela da liberdade**: Lina Bo Bardi e o SESC Pompeia. São Paulo: SESC SP, 2013. p. 09-12.

GARCIA, L. M. T.; FISBERG, M. Atividades físicas e barreiras referidas por adolescentes atendidos num serviço de saúde. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 3, p. 163-169, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372011000300001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros**: cultura: 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

_____. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO CIDADANIA. **Perfil da Juventude Brasileira**. São Paulo, 2004.

ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p.: 31-46.

LEE-MANOEL, C. L. O corpo em movimento gerando autoconhecimento. In: **Corpo, prazer e movimento**. São Paulo: Sesc, 2002. p.: 32-41.

LIKKANEN, M.; PÄÄKKÖNEN, H. Finland. In: CUSHMAN, G.; VEAL, A. J.; ZUZANEK, J. (Ed.). **Free time and leisure participation: international perspectives**. United Kingdom: CABI Publishing, 2005. p. 61-74.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação física. In: DE MARCO, A. (Org.). **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.: 47-69.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATÉRIA DE CAPA: Olhe ao redor. **Revista E**, São Paulo, n. 188, jan. 2013. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6658_OLHE+AO+REDOR>. Acesso em: 16 mar. 2015.

OBSERVASAMPA. **Indicadores**. Disponível em: <<http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php/indicadores/download-dos-indicadores/>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

ONU – Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <<http://www.un.org/en/documents/udhr/index.shtml>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

ORIGUELA, M. A. **Futebol e cultura: assistência aos jogos em um bar na cidade de Piracicaba-SP**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2014.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

PAIS, J. M. A juventude como fase de vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 371-381, 2009.

PINES JUNIOR, A. R. **Atividade física como opção de lazer: um estudo de caso dos jovens frequentadores do SESC Consolação**. 2008. Monografia (Graduação em Lazer e Turismo) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PRADO, A. C. M. O corpo lúdico. In: **Corpo, prazer e movimento**. São Paulo: Sesc,

2002. p. 58-64.

PROGRAMA JUVENTUDES: possibilidades e desafios. Disponível em: <<http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/programa-juventudes-possibilidades-e-desafios>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

RUSKIN, H.; SIVAN, A. Israel. In: CUSHMAN, G.; VEAL, A. J.; ZUZANEK, J. (Ed.). **Free time and leisure participation**: international perspectives. United Kingdom: CABI Publishing, 2005. p. 141-152.

SAMUEL, N. France. In: CUSHMAN, G.; VEAL, A. J.; ZUZANEK, J. (Ed.). **Free time and leisure participation**: international perspectives. United Kingdom: CABI Publishing, 2005. p. 75-100.

SESCSP – Unidades: Belenzinho. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/unidades/25_BELENZINHO/#/content=tudo-sobre-a-unidade>. Acesso em: 04 fev. 2016a.

SESCSP – Unidades: Itaquera. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/unidades/6_ITAQUERA/#/content=tudo-sobre-a-unidade>. Acesso em: 04 fev. 2016b.

SESC VERÃO: Esporte com prazer. **Revista E**, São Paulo, n. 176, jan. 2012. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/5583_ESPORTE+COM+PRAZER>. Acesso em: 16 mar. 2015.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. Lazer e esporte. In: **Lazer e Educação Física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 76-79.

SIVAN, A.; ROBERTSON, B.; WALKER, S. Hong Kong. In: CUSHMAN, G.; VEAL, A. J.; ZUZANEK, J. (Ed.). **Free time and leisure participation**: international perspectives. United Kingdom: CABI Publishing, 2005. p. 127-140.

SOARES, C. L. Cultura do movimento. In: **Corpo, prazer e movimento**. São Paulo: Sesc, 2002. p.: 14-23.

SPOSITO, M. P. A pesquisa sobre jovens na pós-graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006). In: _____. (Coord.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). v. 1. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 17-56.

STOPPA, E. A. (Org.). **Gestão de esporte e lazer**: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer em Ermelino Matarazzo, Zona Leste de São Paulo. São Paulo: Plêiade, 2011.

STOPPA, E. A.; DELGADO, M. A juventude e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas,

SP: Papirus, 2006. p.: 65-69.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Unicamp, 1997. p.: 105-122.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

_____. O corpo-imagem jovem e o fenômeno do consumo. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 3, n. 4, p. 49-51, 1996.

VAINER, A.; FERRAZ, M. (Org.). **Cidadela da liberdade**: Lina Bo Bardi e o SESC Pompeia. São Paulo: SESC SP, 2013.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

_____. Australia. In: CUSHMAN, G.; VEAL, A. J.; ZUZANEK, J. (Ed.). **Free time and leisure participation**: international perspectives. United Kingdom: CABI Publishing, 2005. p. 17-40.

WHO. World Health Organization – Adolescent health. Disponível em: <http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/>. Acesso em: 30 mar. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: Atividade física como opção de lazer: uma análise acerca dos jovens participantes do programa “SESC Verão”. A pesquisa é desenvolvida como parte integrante do Programa de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade de São Paulo.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

O motivo que nos leva a estudar o problema é entender se os programas de incentivo à atividade física incentivam os jovens a praticá-la como opção de lazer. A pesquisa se justifica pelo fato de expressiva parte da população jovem estar sedentária, enfrentando problema de obesidade. O objetivo desse projeto é estudar o interesse dos jovens pela atividade física como opção de lazer. O procedimento de coleta de dados se dará da seguinte forma: será realizada uma entrevista, sendo ela registrada em um gravador e depois se conteúdo será transcrito. Você somente participará uma vez da gravação dessa entrevista.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:

Existe um desconforto e risco mínimo a você que se submeter à coleta dos dados para esta pesquisa. Por se tratar de uma entrevista que versará sobre seu interesse pela atividade física como opção de lazer, ela envolverá opiniões pessoais, o que pode trazer constrangimento a você em emití-la, sendo que se justifica pelo benefício que esta pesquisa trará a você, caso seja possível entender o que leva os jovens a praticarem uma atividade física em seu lazer.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:

Como será realizada uma entrevista pontual, não há a necessidade de acompanhamento e fornecimento de assistência.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação, seja em eventos ou em artigos científicos, que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional (ressarcimento ou indenização).

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador Dr. Ricardo Ricci Uvinha certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar o estudante Alipio Rodrigues Pines Junior, o professor orientador Dr. Ricardo Ricci Uvinha no telefone (11) 94398-6334 ou no e-mail alipio@usp.br, ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, sito à Av. Arlindo Bértio, 1000, Ermelino Matarazzo – São Paulo, SP, no telefone (11) 3091-1046 ou no e-mail cep-each@usp.br.

Declaro que concordo em participar desse estudo, e autorizo a divulgação dos resultados dele em eventos e/ou artigos científicos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS JOVENS

- Identificação do entrevistado (nome, local de moradia e idade);
- Para você, o que é ser jovem?
- Você se considera jovem? Por quê?
- O que você costuma fazer nas suas horas de lazer?
- É a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?
- Como você soube do “SESC Verão”?
- O que te levou a participar do “SESC Verão”?
- Você voltaria a participar do “SESC Verão”? Por quê?
- Você pratica alguma atividade física em outro lugar, que não seja o SESC? Se sim, onde você pratica? Que tipo de atividade física você pratica? E em qual lugar você prefere praticar? Se não, por que não pratica em outro lugar?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES

- Identificação do entrevistado (nome, idade, função e tempo de trabalho no SESC);
- Fale um pouco sobre o programa “SESC Verão” (origem, objetivos, público-alvo, edições, atividades desenvolvidas);
- Qual é a concepção de jovens que o SESC tem?
- Você acredita que o “SESC Verão” atende aos interesses dos jovens pela atividade física como opção de lazer?
- Como você qualifica os recursos físicos, materiais e humanos destinados para o “SESC Verão” para o atendimento das atividades físicas de lazer para seus participantes?
- Qual é a aderência do público jovem no “SESC Verão”?
- De onde acredita que se originam os jovens participantes do “SESC Verão”? Entende que o equipamento consegue atender a população jovem do entorno quanto à expectativa de atividade física de lazer?
- Em sua opinião, o “SESC Verão” exerce alguma influência sobre o jovem no sentido de ter uma atividade física como opção de lazer? Se positivo, como o programa influenciaria?

APÊNDICE D – ENTREVISTAS DOS JOVENS

Jovem 1 – Sexo Masculino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar, por favor, o seu nome, o bairro onde você mora e a sua idade?

Jovem 1: Treze anos, Jovem 1, eu moro na Vila Cisper.

Entrevistador: Vila Cisper. É... Jovem 1, pra você, na sua opinião, o que é ser jovem?

Jovem 1: É poder curtir a vida, estudar também, pra poder garantir o seu futuro, mas aproveitar bem a juventude.

Entrevistador: Legal. E você se considera jovem?

Jovem 1: Sim.

Entrevistador: Por que você se considera jovem?

Jovem 1: Porque, praticamente, eu faço tudo isso que eu descrevi que é ser jovem.

Entrevistador: Ah, perfeito. Hã... Agora, sobre o seu tempo de lazer, o que você costuma fazer?

Jovem 1: É... Eu ando de skate, jogo basquete e futebol.

Entrevistador: Legal. E você está participando aqui das atividades do “SESC Verão”. É a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 1: Não. Acho que já é a terceira vez.

Entrevistador: Terceira vez? Poxa! E como você soube do “SESC Verão”?

Jovem 1: Meu pai veio, ele já tinha feito a inscrição dele aqui, e eu gostei e vim conhecer. Aí eu participei de umas atividades bem legais.

Entrevistador: Ah, legal. E você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 1: Voltaria sim, e vou voltar!

Entrevistador: O que te leva a voltar a participar do “SESC Verão”?

Jovem 1: A estrutura que eles proporcionam pra quem está participando.

Entrevistador: Ah, legal. E você pratica atividade física em algum outro lugar, que não seja o SESC?

Jovem 1: Sim, eu faço basquete no CEU Quinta do Sol.

Entrevistador: Ah, legal. E você prefere fazer o basquete, que é o que você pratica lá, no CEU ou aqui no SESC?

Jovem 1: Eu nunca experimentei fazer aqui, mas acho que a infraestrutura da quadra daqui seja melhor do que a de lá.

Entrevistador: Legal. Jovem 1, muito obrigado pela entrevista.

Jovem 1: De nada.

Jovem 2 – Sexo Masculino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, o bairro onde mora e a sua idade, por favor?

Jovem 2: Meu nome é Jovem 2, eu moro em São Paulo, na Vila Silvia, e eu tenho dezesseis anos.

Entrevistador: Perfeito. Jovem 2, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 2: Acho que ser jovem é aproveitar uma fase na vida que não chegou ainda, que é a maturidade. Não que ser jovem não é ser maduro, mas que seja tipo um aproveitamento a mais da vida, sabe? De começar tudo o que é importante.

Entrevistador: Legal. Como se fosse uma fase de experimentação?

Jovem 2: Isso!

Entrevistador: Legal.

Jovem 2: Mas sem excessos, assim, tipo, tudo no seu devido controle.

Entrevistador: Legal! Você se considera jovem?

Jovem 2: Sim.

Entrevistador: Por que você se considera jovem?

Jovem 2: Ah, porque eu acho que me encaixo nesse termo de aproveitar, de não ter aquela coisa de excesso, de fazer o máximo para o meu corpo ser aproveitado bem nesse termo aí.

Entrevistador: Legal. Eu estou vendo que aqui você está em um momento de lazer, tá aproveitando. E o que você costuma fazer nas suas horas de lazer?

Jovem 2: Eu costumo jogar bola, e praticar exercício físico.

Entrevistador: Legal. Esses exercícios, diversos exercícios físicos?

Jovem 2: Isso. Mas mais pra parte do abdome, sabe? Tipo, é... Parte dos músculos, sabe? E jogar bola. Jogar bola é uma coisa que eu gosto muito de fazer.

Entrevistador: Legal. É a primeira vez que você está participando aqui do “SESC Verão”?

Jovem 2: Não, já é a segunda já. No ano passado eu participei também, teve uma edição, e eu participei. E foi bastante bacana. Mas esse ano eles surpreenderam também.

Entrevistador: Ah, poxa, que bacana! E Como que você soube do “SESC Verão”?

Jovem 2: Então, é... Ano passado, devido a... Como eu frequentava bastante, que nem eu frequento esse ano, é... Eu cheguei aqui um dia e vi, e achei interessante e falei: ah, vou participar. Acabei participando e gostei. E esse ano estou aqui de novo para participar.

Entrevistador: Ah, então, é... Você com certeza voltaria a participar de outra edição do “SESC Verão”?

Jovem 2: Sim, sim, sim. Outras e outras! Porque eu sei que vai ser surpreendente, assim. Eles fazem o... A cada dia eles inovam, e inovam de um jeito bom pra gente, pro corpo e pra mente, assim, pra aliviar.

Entrevistador: Que bacana! Você pratica alguma atividade física em outro lugar, que não seja no SESC?

Jovem 2: Sim. Pratico perto da minha casa. Tem um campo de futebol lá, aí eu pratico tanto exercício físico quanto jogar bola, né? Tipo, exercício pra trabalhar o corpo.

Entrevistador: Legal. E você prefere praticar o futebol no SESC ou lá no campo?

Jovem 2: Aqui. Aqui porque aqui eu tenho ensinamento, né? Aqui eu tenho, eles ensinam, eles ensinam de uma ponta à outra, tanto o esporte quanto a educação, como trabalhar dentro de campo, etc.

Entrevistador: Tá, muito obrigado Jovem 2 pela entrevista.

Jovem 2: De nada.

Jovem 3 – Sexo Masculino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, o bairro onde mora e a sua idade, por favor?

Jovem 3: É, Jovem 3, moro no Cambuci, São Paulo.

Entrevistador: Quantos anos?

Jovem 3: Dezesete.

Entrevistador: Dezesete anos... Jovem 3, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 3: Eu acho que ser jovem é aquela idade entre ser criança e ser adulto. É a parte que você começa a ter responsabilidade e ver a vida de uma forma diferente.

Entrevistador: E você se considera jovem?

Jovem 3: Claro!

Entrevistador: Por quê?

Jovem 3: Porque, além do que eu falei, ser jovem é aproveitar a vida, e, tipo, você saber lidar com as responsabilidades que vão começar a vir.

Entrevistador: Perfeito. Hã... Você também estava em seu momento de lazer por aqui. Hã... O que você costuma fazer durante o seu lazer?

Jovem 3: Ah, eu gosto muito de andar de skate e aproveitar, tipo, pra ficar com as crianças, porque eu gosto. E, além disso, eu gosto de, sei lá, sair, vim pro SESC, porque aqui tem muitas possibilidades de lazer. Além de quadra, tem piscina, teatro, e outras coisas mais.

Entrevistador: Legal. E é a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 3: Não, eu já participei bastante. Eu, quando era criança, gostava muito de futebol, então eu ficava mais na quadra. Aí quando eu comecei a ser jovem eu vi outras coisas. Eu vi que não é só futebol. Aí eu vi o vôlei e outras oportunidades.

Entrevistador: Legal. E como você soube desta edição do “SESC Verão”?

Jovem 3: Ah, eu... Na verdade eu vim com um grupo, e esse grupo que me trouxe. Só que, tipo, o “SESC Verão” eu já sabia. Aqui, o SESC Belenzinho, eu vim... Hoje foi a primeira vez que eu vim.

Entrevistador: Poxa, que legal! E você já falou que foi o grupo que te levou a participar do “SESC Verão”, né? Você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 3: Sim, sem problemas. Aí eu pretendo vir quando eu estiver mais velho, já adulto. E, sei lá, vir com os meus filhos ou a família inteira.

Entrevistador: E por que você voltaria?

Jovem 3: Por causa das possibilidades, por causa das atividades que eu acho que, além de incentivar as crianças a se divertir, entrosa os adultos com as crianças, e isso é uma coisa bem boa.

Entrevistador: Perfeito. Você pratica atividade física em algum outro lugar, que não seja o SESC?

Jovem 3: Sim, eu participo de... Eu vou nos Clube Escola do bairro e, sei lá, como lá é mais perto da minha casa, eu vou lá. Só que às vezes eu gosto do SESC também, por causa das... Das atividades novas, não é uma coisa repetitiva. Todo ano muda.

Entrevistador: E por causa disso você prefere mais o SESC?

Jovem 3: O SESC.

Entrevistador: Perfeito então Jovem 3, muito obrigado pela entrevista.

Jovem 3: Obrigado.

Jovem 4 – Sexo Feminino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar, por favor, o seu nome, o bairro onde mora e a sua idade?

Jovem 4: Eu tenho dezesseis anos, meu nome é Jovem 4, e eu moro no Cambuci.

Entrevistador: Jovem 4, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 4: É você aproveitar a vida, tipo, do melhor jeito, sem prejudicar ninguém, e aproveitar cada momento.

Entrevistador: Perfeito. E você se considera jovem?

Jovem 4: Às vezes.

Entrevistador: Por que às vezes?

Jovem 4: Porque tem... (risadas)

Entrevistador: Pode falar, é a sua opinião.

Jovem 4: Porque tem vezes, assim, que a responsabilidade chama mais alto. Só que a gente não pode deixar, tipo, a responsabilidade assumir a sua cabeça toda. Você tem que curtir, e às vezes eu não curto tanto como eu gostaria. Aí eu sou metade jovem.

Entrevistador: Entendi, perfeito. Hã... Eu vi que agora você estava na sua hora de lazer. E o que você costuma fazer durante o seu lazer?

Jovem 4: O que eu costumo fazer durante o meu lazer? Ah, eu gosto de basquete, às vezes eu nado, mas o que eu gosto mesmo de fazer, tipo, pra aproveitar o meu momento de lazer é dar risada, bastante. Adoro! Acho que isso é a melhor coisa quando você está curtindo, aproveitando alguma coisa. Então... É isso daí.

Entrevistador: Perfeito. Jovem 4, como você soube do “SESC Verão”?

Jovem 4: Eu já conhecia antes, por outros programas, de... De cursos que eu fazia. Eles traziam a gente pra curtir mesmo. E... É uma coisa que não é nova pra mim, já... Eu já venho visitando bastante esses projetos do “SESC Verão”, e aí como eu conheci mesmo, foi através de um curso que eu fazia, e aí lá naquele curso eles deram a oportunidade da gente conhecer esse projeto. E foi a partir disso que eu acabei conhecendo.

Entrevistador: Legal. Você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 4: Sim, voltaria.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 4: Porque os instrutores são legais. Eles explicam bem as atividades que eles passam pra gente. A gente também se diverte, conhece outras pessoas, e vai se entrosando.

Entrevistador: Perfeito. Você pratica atividade física em outro lugar, que não seja o SESC?

Jovem 4: Difícil. Mas eu costumo fazer caminhada. Tipo, do meu serviço até em casa é uma hora de caminhada. O melhor jeito de fazer exercício é esse, porque eu não tenho muito tempo pra tá indo em parque. Só de final de semana, final de semana eu consigo fazer. Mas dia de semana não, aí é só caminhada mesmo.

Entrevistador: E de todos os lugares, você prefere esses outros locais ou o SESC?

Jovem 4: Preferência? É... Não sei... Não sei, mas eu gosto do SESC tanto quanto os parques, porque você vai ter alguém como espelho. Você vai poder, tipo, nossa, ele está passando atividade pra mim, eu vou fazer o que ele tá pedindo, da minha melhor forma. Já no parque fica a seu critério. Você faz, não tá sabendo se tá fazendo certo ou errado. Os instrutores até ajudam: “Não, assim não. Você está fazendo errado. É desse jeito, desse jeito é melhor”. Assim vai né?

Entrevistador: Perfeito. Muito obrigado pela sua entrevista.
Jovem 4: De nada.

Jovem 5 – Sexo Feminino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, o bairro onde mora e a sua idade, por favor?

Jovem 5: Meu nome é Jovem 5, eu moro em Ferraz de Vasconcelos, tenho catorze anos.

Entrevistador: Jovem 5, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 5: Ah, é muito importante pra juventudes, saber o que você faz quando é jovem, quando você cresce, quando você é criança... Isso é muito importante pra sua vida.

Entrevistador: E você se considera jovem?

Jovem 5: Me considero jovem, sim.

Entrevistador: Por que você se considera jovem?

Jovem 5: Porque ser jovem é uma coisa muito importante na vida, se conquista muita coisa. Você consegue tudo... Você não consegue tudo, você quer, mas você conquista o que você quer ser, você aprende muitas coisas com as pessoas mais velhas.

Entrevistador: Muito bem. Eu vi que aqui você está no seu momento de lazer, né? O que você costuma fazer no seu lazer?

Jovem 5: Ah, eu costumo fazer no meu lazer... Arrumar minha casa e assistir televisão.

Entrevistador: Assistir televisão... Legal. É a primeira vez que você tá participando do “SESC Verão”?

Jovem 5: É, minha primeira vez.

Entrevistador: Legal. E como que você soube do “SESC Verão”?

Jovem 5: Através da minha irmã, porque eu nunca vim no SESC, nunca.

Entrevistador: Ah, que legal! Primeira vez que você está vindo no SESC também!

Jovem 5: É.

Entrevistador: Legal. E o que te levou a participar aqui do “SESC Verão”?

Jovem 5: Por causa das atividades, que eu achei legal, e eu queria participar pra ver como que é.

Entrevistador: Legal. Você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 5: Voltaria.

Entrevistador: Por que você voltaria?

Jovem 5: Porque eu gostei muito.

Entrevistador: Legal. E você pratica alguma atividade física em algum outro lugar, que não seja o SESC?

Jovem 5: Não.

Entrevistador: Não, não pratica. Por que você não pratica?

Jovem 5: Porque... Porque eu não saio muito de casa, e não tem como também.

Entrevistador: Ah, entendi. Muito obrigado pela entrevista, Jovem 5.

Jovem 5: De nada.

Jovem 6 – Sexo Masculino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar, por favor, o seu nome, o bairro onde mora e a sua idade?

Jovem 6: Meu nome é Jovem 6, moro aqui no Belém, e tenho dezesseis anos.

Entrevistador: Jovem 6, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 6: Ah, é uma fase que você pode curtir a vida, não tem tantas responsabilidades como um adulto. Acho que é isso.

Entrevistador: E você se considera jovem?

Jovem 6: Sim, me considero.

Entrevistador: Por que você se considera jovem?

Jovem 6: Porque... Eu tenho tempo pra curtir com meus amigos, e tô começando a ter mais responsabilidades, que meu pai vai me passando.

Entrevistador: Entendi. Eu vi que você estava em seu momento de lazer aqui no SESC. Hã... O que você costuma fazer no seu lazer?

Jovem 6: Ah, eu gosto de jogar vôlei, jogar bola... Praticar esportes.

Entrevistador: Legal. Essa é a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 6: Não, no ano passado eu também vim aqui. Como é perto de casa a gente vem bastante pra cá.

Entrevistador: Legal. E como você soube desta edição do “SESC Verão”?

Jovem 6: Ah, como eu venho bastante pra cá, os monitores mesmos falam pra gente que vai ter o “SESC Verão”. Aí eu falei com meu pai e a gente veio pra cá.

Entrevistador: Ah, legal! E você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 6: Sim, voltaria.

Entrevistador: E por que você voltaria?

Jovem 6: Pelas atividades, que são coisas diferentes do que a gente faz todo dia. Agora mesmo eu participei de uma clínica de Rugby na areia, algo que eu nunca tinha feito.

Entrevistador: Bacana! Pra terminar, você pratica alguma atividade física em outro lugar, que não seja o SESC?

Jovem 6: Não, eu pratico aqui no SESC mesmo.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 6: Porque aqui eles têm uma estrutura boa pra praticar esporte, com monitores que explicam bem as coisas. Aqui me sinto à vontade.

Entrevistador: Perfeito. Jovem 6, muito obrigado pela entrevista.

Jovem 6: De nada.

Jovem 7 – Sexo Feminino – SESC Belenzinho:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, bairro onde mora e a idade, por favor?

Jovem 7: É, meu nome é Jovem 7, é... Eu moro na Vila Prudente, e eu tenho quinze anos.

Entrevistador: Jovem 7, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 7: Ah... É... Ser jovem... Não sei...

Entrevistador: É sua opinião, não tem certo ou errado. O que você acha?

Jovem 7: É... Ser jovem é curtir a vida, é começo de vida, né? Curtir tudo o que tem pra viver.

Entrevistador: Ah, legal. E você se considera jovem?

Jovem 7: Sim.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 7: Por causa da minha idade. Eu tenho quinze anos. Eu acho que estou na faixa etária, assim, de ser jovem.

Entrevistador: Perfeito. Hã... Eu vi que agora você tá no seu momento de lazer aqui no SESC.

Jovem 7: Ahan.

Entrevistador: O que você costuma fazer no seu lazer?

Jovem 7: Ah, eu gosto de jogar vôlei, eu gosto de ir pra piscina, eu gosto de fazer várias coisas.

Entrevistador: Legal. E é a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 7: Não. Eu já participei outras vezes.

Entrevistador: Legal. E como você soube desta edição do “SESC Verão”?

Jovem 7: Na verdade, eu já conhecia, porque a minha mãe já tinha conhecido aqui faz tempo, entendeu? Aí a gente conheceu.

Entrevistador: Ah, legal. E o que te levou a vim participar do “SESC Verão”?

Jovem 7: É... As férias. Como está calor, assim, o tempo. Tudo, essas coisas.

Entrevistador: Tá... Entendi. E você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 7: Claro, com certeza.

Entrevistador: Por que você voltaria?

Jovem 7: Porque é divertido. É... Uma coisa que... sei lá, a gente não faz em casa, entendeu?

Entrevistador: Tá, uma coisa diferente.

Jovem 7: Isso.

Entrevistador: É... pra terminar, você pratica atividade física em algum outro lugar, que não seja o SESC?

Jovem 7: Na verdade, sim. Na escola, sim. A gente pratica.

Entrevistador: E em que momento na escola?

Jovem 7: Na Educação Física, que é bem provável. A gente joga, faz exercícios, essas coisas.

Entrevistador: E entre a escola e o SESC, onde você prefere praticar?

Jovem 7: No SESC. Até porque, tipo, tá com a família, é mais divertido.

Entrevistador: Ah tá. Muito bem, Jovem 7, muito obrigado pela entrevista.

Jovem 7: De nada.

Jovem 8 – Sexo Feminino – SESC Itaquera:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, o bairro onde mora e a idade, por favor?

Jovem 8: Jovem 8, dezessete, Itaquera.

Entrevistador: Jovem 8, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 8: Jovem é aproveitar o máximo, porque depois que você chega na fase adulta não tem o que ficar aproveitando não (risos). Então curte bastante!

Entrevistador: Ah, legal. E você se considera jovem?

Jovem 8: Com certeza (risos).

Entrevistador: Por quê?

Jovem 8: Mano, porque eu sou feliz. Eu vivo a vida do jeito que tem que viver. Aproveitar ao máximo!

Entrevistador: Legal. É... Aqui você está no seu momento de lazer, e eu queria perguntar pra você: o que você costuma fazer durante o seu lazer?

Jovem 8: Fico no celular (risos), pratico uns esportes e fico com os amigos.

Entrevistador: Bom. É... E essa é a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 8: Não.

Entrevistador: Não? Você já participou outras vezes?

Jovem 8: Já.

Entrevistador: E como que você soube do “SESC Verão”?

Jovem 8: Ah, eu vim aqui do nada mesmo, e eu soube que estava tendo o “SESC Verão” (risos).

Entrevistador: Legal. Então o que te levou a participar mesmo foi você estar passando à toa e viu que tinha.

Jovem 8: Isso. Foi isso mesmo.

Entrevistador: Tá bom. É... Você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 8: Com certeza (risos).

Entrevistador: Por quê?

Jovem 8: Porque é muito... É muito legal. Eu encaminho pra todo mundo que quiser vir aqui. É uma boa escolha pra aproveitar o dia-a-dia de férias.

Entrevistador: Legal. Você disse que gosta de praticar alguns esportes. É... Você pratica atividade física, esporte, em outro lugar, que não seja no SESC?

Jovem 8: Sim.

Entrevistador: Onde que você pratica?

Jovem 8: Na escola (risos), na rua. Quando me chamam pra jogar eu vou e jogo.

Entrevistador: E você prefere esses locais ou o SESC?

Jovem 8: Os dois. Todos. Os dois não, todos!

Entrevistador: Por quê? O que cada um tem de bom?

Jovem 8: Cada um tem alguma coisa diferente que faz a gente ir, né Jovem 9? (risos)

Entrevistador: Tudo bem então. Muito obrigado pela sua entrevista.

Jovem 8: De nada.

Jovem 9 – Sexo Feminino – SESC Itaquera:

Entrevistador: Você poderia falar, por favor, o seu nome, o bairro onde mora e a idade?

Jovem 9: Meu nome é Jovem 9, eu moro no bairro Itaquera e tenho catorze anos.

Entrevistador: Jovem 9, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 9: Jovem é ser livre.

Entrevistador: Ser livre. Legal. E você se considera jovem?

Jovem 9: Me considero.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 9: Ah, porque eu to num momento de aproveitar, e eu to aproveitando bastante.

Entrevistador: Legal. É... Você aqui no seu momento de lazer, eu via que você está fazendo algumas coisas. É... e o que mais você costuma fazer nas suas horas de lazer?

Jovem 9: Ah, eu mexo no celular, eu saio. Gosto de sair, gosto de ir ao cinema, esses lugares.

Entrevistador: Legal. Ah... Eu vi que você está aqui no “SESC Verão”. Essa é a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 9: Não, não é a primeira vez.

Entrevistador: Não? Como que você soube do “SESC Verão”?

Jovem 9: Ah, foi de passagem, foi de passagem também.

Entrevistador: Passagem? Ah... E o que te levou a vir participar das atividades do “SESC Verão”?

Jovem 9: Ah, que eu gosto de esportes. Aí eu passei, aí eu vi os esportes, aí eu quis participar.

Entrevistador: Legal. Você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 9: Voltaria.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 9: Ah, porque eu gosto dos esportes, né? E é sempre bom estar aproveitando.

Entrevistador: Legal. Você pratica atividade física em algum outro lugar, que não seja no SESC?

Jovem 9: Pratico.

Entrevistador: Aonde?

Jovem 9: Ah, na rua, escola. Esses lugares que pode jogar.

Entrevistador: E você prefere onde, na escola, na rua ou aqui no SESC?

Jovem 9: Ah, jogando tá bom, né? Não tem lugar.

Entrevistador: Pra você não tem preferência?

Jovem 9: Tem não.

Entrevistador: Tá bom então. Jovem 9, muito obrigado pela sua entrevista.

Jovem 9: De nada.

Jovem 10 – Sexo Masculino – SESC Itaquera:

Entrevistador: Você poderia falar, por favor, o seu nome, o bairro onde mora e a idade, por favor?

Jovem 10: Meu nome é Jovem 10, eu moro no bairro Jardim Iguatemi e eu tenho quinze anos.

Entrevistador: Jovem 10, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 10: É ter energia pra poder fazer muitas atividades. Ser energético.

Entrevistador: Legal. Você se considera jovem?

Jovem 10: Sim, porque eu ainda tenho quinze anos, eu ainda tenho energia pra realizar as atividades que eu quero.

Entrevistador: Ah, beleza. É... Eu vi que agora você está num momento de lazer. E eu queria perguntar o que você costuma fazer nas suas horas de lazer?

Jovem 10: Normalmente, ou estou jogando vídeo game, e nos finais de semana eu venho pro SESC jogar handebol, tênis de mesa, e outras atividades.

Entrevistador: Legal. É... Sobre o “SESC Verão”, é a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 10: Sim.

Entrevistador: E o que te levou a participar do “SESC Verão”?

Jovem 10: É... Eu já jogava aqui, às vezes, e eu conheci o projeto, que tinha umas pessoas que jogavam handebol aqui. Aí, vindo participar desse projeto eu soube do “SESC Verão”, e comecei a participar.

Entrevistador: E você então, é... Eu ia perguntar como que você soube do “SESC Verão”, foi através dos próprios projetos do SESC?

Jovem 10: Sim.

Entrevistador: Ah, legal. É... Você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 10: Voltaria.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 10: Porque é um projeto muito interessante, e que proporciona lazer, e realmente é um projeto muito bom. Eu voltaria sim a participar.

Entrevistador: É, eu... Você já mencionou que você gosta de praticar atividade física. E você pratica atividade física em outro lugar, que não seja no SESC?

Jovem 10: Na escola, mas eu não posso considerar que seja muita atividade física porque são duas aulas por semana. Normalmente só vou praticar atividade física aqui no SESC.

Entrevistador: Tá. É... E por que você não pratica em outro lugar, tirando a escola e o SESC?

Jovem 10: Porque é o tempo que eu estou estudando. Eu estudo em período integral numa ETEC, e eu não tenho muito tempo para jogar em outro lugar. Aí só aqui mesmo, no SESC e na escola.

Entrevistador: Perfeito. Jovem 10, obrigado pela sua entrevista.

Jovem 10: De nada.

Jovem 11 – Sexo Masculino – SESC Itaquera:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, o bairro onde mora e idade, por favor?

Jovem 11: É, Jovem 11, moro em Itaquera, Cidade Líder, e tenho quinze anos.

Entrevistador: Jovem 11, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 11: É ter bastante tempo livre, sabe? Pra aproveitar o seu tempo, tipo, fazendo coisas que sejam dos seus gostos.

Entrevistador: Legal. Você se considera jovem?

Jovem 11: Me considero jovem, sim.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 11: Porque eu aproveito meu tempo fazendo coisas que eu gosto.

Entrevistador: Ótimo. É... Já que você falou de aproveitar o tempo pra fazer o que você gosta, vou perguntar pra você: o que você gosta de fazer nas suas horas de lazer?

Jovem 11: Eu venho ao SESC praticar algumas atividades que eles oferecem, tipo, basquete, handebol, e tênis de mesa também.

Entrevistador: Mais atividade física. Não tem alguma outra coisa que você gosta de fazer no lazer?

Jovem 11: Tenho. Eu também jogo na rua, mas eu acho que não conta muito também, porque não é coisa... Como eu posso dizer? Dirigida!

Entrevistador: Tranquilo. É a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 11: É, primeira vez que eu venho aqui no “SESC Verão”.

Entrevistador: E como que você soube do “SESC Verão”?

Jovem 11: É... Eu já vinha antes, no projeto aqui do handebol, desde o meio do ano passado. Aí eles foram divulgando no começo do ano, só que quando eu ainda tava vindo, que eu parei de vir por algumas semanas, eles não tinham começado com o projeto ainda. Aí hoje foi a primeira vez

Entrevistador: Legal. E o que te levou a participar do “SESC Verão”?

Jovem 11: Então, é... Como o projeto do “SESC Verão” é handebol e também polo aquático, mas eu venho mais pelo handebol, porque eu e um amigo meu estamos vindo aqui focados em treino pra melhorar pro campeonato que vai ter na escola.

Entrevistador: Entendi. É... E você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 11: Com certeza eu voltaria. Porque é uma programação com bastante tempo, bastante pessoas e é bem dirigida.

Entrevistador: Ótimo. Pra terminar, você pratica atividade física em algum outro lugar que não seja o SESC?

Jovem 11: Só na rua, mas fora isso não. Porque tem a escola, que eu estudo em período integral, aí é complicado pra fazer.

Entrevistador: Beleza. Jovem 11, muito obrigado pela sua entrevista.

Jovem 11: De nada.

Jovem 12 – Sexo Masculino – SESC Itaquera:

Entrevistador: Você poderia falar o seu nome, o bairro onde mora e a idade, por favor?

Jovem 12: Jovem 12, tenho catorze anos, vou fazer quinze já, e minha cidade é São Paulo... Eu moro no Jardim São Pedro.

Entrevistador: Jovem 12, pra você, o que é ser jovem?

Jovem 12: Jovem é curtir a vida, mais ou menos assim, e dar o seu melhor, porque não é todos os dias que você tem essa condição física, né?

Entrevistador: Entendi. E você se considera jovem?

Jovem 12: É, eu me considero jovem sim.

Entrevistador: Por quê você se considera jovem?

Jovem 12: Ah, pelo fato da minha idade, também pelas coisas que eu faço, assim... Só isso!

Entrevistador: OK. É... Estou vendo que você está no seu momento de lazer agora, aqui no SESC. E eu queria saber o que você costuma fazer nas suas horas de lazer?

Jovem 12: Ó, o que eu mais costumo fazer é jogar tênis de mesa. A minha... Vamos supor, assim, que mais da metade da minha vida é jogar tênis de mesa.

Entrevistador: Ah, Legal. E... Agora sobre o “SESC Verão”. É a primeira vez que você participa do “SESC Verão”?

Jovem 12: Não, é a terceira vez... É, terceira vez.

Entrevistador: E como que você soube do “SESC Verão”?

Jovem 12: Por conta de amigos que me indicaram a vir, que eles participaram. Aí então eu decidi vim, e é bem legal aqui.

Entrevistador: Ah, legal. E o que te levou a participar aqui do “SESC Verão”?

Jovem 12: Ó, o mais... O que eu vim mais mesmo foi o tênis de mesa e o handebol.

Entrevistador: Hum, legal. E você voltaria a participar do “SESC Verão”?

Jovem 12: Voltaria sim, muitas vezes.

Entrevistador: Por quê?

Jovem 12: Porque é bem divertido, você encontra vários amigos, assim, faz novas amizades, por meio de esportes.

Entrevistador: Ah, bacana. E, pra terminar, queria saber se você pratica atividade física em algum outro lugar, que não seja no SESC?

Jovem 12: Não, só no SESC e em treinos, assim. Só mais isso.

Entrevistador: Por que você não pratica em outros lugares? Alguma coisa específica?

Jovem 12: Não, é porque que aqui é mais reservado. Local mais fechado é melhor pra... Pra curtir.

Entrevistador: Ah, bacana. Então tá. Muito obrigado, Jovem 12, pela entrevista.

Jovem 12: Valeu!

APÊNDICE E – ENTREVISTAS DOS GESTORES

Entrevista 1:

Entrevistador: Você poderia dizer o seu nome, idade, o cargo e o tempo de trabalho no SESC, por favor?

Gestora 1: Eu sou a Gestora 1, tenho 39 anos, sou Assistente Técnico no SESC São Paulo, na Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo, eu trabalho no SESC desde 1998, e eu estou na Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo desde 2009.

Entrevistador: Legal, Gestora 1. Você poderia me falar um pouco sobre o programa “SESC Verão”?

Gestora 1: É... O “SESC Verão” é um projeto que está completando 21 anos. Já ganhou a maioria, e ele é um projeto que surgiu no SESC no Desenvolvimento Físico Esportivo com o objetivo principal de sensibilizar as pessoas, de uma forma geral, sobre a importância do esporte e da atividade física no cotidiano. Então desde quando o “SESC Verão” começou a ideia sempre foi passar uma mensagem para as pessoas sobre a importância de inserir esporte e atividade física em benefício da qualidade de vida. De 1996 em diante, o “SESC Verão” começou a trazer todos os anos um tema, para facilitar essa comunicação com a comunidade. E junto com a adesão a um tema, o projeto passou a investir numa campanha publicitária, porque a ideia era extrapolar os muros do SESC com a mensagem. Porque até então quem frequentava o SESC, quem frequentava as atividades, ficava sabendo do “SESC Verão”, portanto tomava contato com o tema e com a mensagem. Mas que estava fora do SESC não necessariamente entendia o que era aquilo. Então a partir de noventa e seis a gente passou a trabalhar a partir de um tema geral, pra orientar a organização da programação nas unidades. E aí essa campanha ia para a rua, então com outdoors, com anúncios, ia pro jornal, hã... pro Metrô, para aquela LMidia do Metrô, enfim, pra atingir o maior número de pessoas possível. Não só quem frequenta o SESC, quem, enfim, estava no SESC tomando contato com a proposta, mas as pessoas também que não necessariamente iam para o SESC para fazer as atividades. O objetivo do “SESC Verão” não é restrito a um público ou a determinada faixa etária. A ideia é justamente que ele possa atingir todas as faixas etárias e todo o público que frequenta o SESC, e também chamar pessoas, né. Enfim, para virem para o SESC pra tomar contato com uma atividade, pra experimentar uma coisa diferente, e serem sensibilizados para depois inserir a atividade física no dia a dia.

Entrevistador: Ah, legal. Dentro desse público estão os jovens também. E aí eu queria saber qual é a concepção de jovens que o SESC tem?

Gestora 1: No Desenvolvimento Físico Esportivo, a gente entende o jovem como o indivíduo que está na faixa etária entre 11 e 15 anos. Dentro do Desenvolvimento Físico Esportivo, dentro dos programas de esporte do SESC, essa é a faixa etária que a gente chama do esporte jovem, inclusive. Mas a gente, a partir de 16 anos, nos programas ele já é considerado adulto, mas ele é “adulto jovem”. Então, na verdade, até 21 anos a gente considera o jovem, jovem. Então, o entendimento de

jovem é ali, 11, 12 anos até 21 anos, enquanto faixa etária. De qualquer forma, em relação às atividades, a nossa... A gente tem essa proposta da divisão etária para os cursos permanentes, então para o curso do programa SESC de esportes, mas a gente também tem uma preocupação grande em ofertar atividades que não restrinjam a participação de diversas faixas etárias. Alguns momentos juntos, inclusive, atividades intergeracionais, e em outros momentos, atividades específicas para essa ou aquela idade. Mas a... Enfim, enquanto divisão etária, no Desenvolvimento Físico Esportivo, que é a minha área, portanto eu posso falar, o esporte jovem, no que se refere a curso permanente, é dos 11 aos 15 anos.

Entrevistador: Tá, perfeito. E você acredita que o programa “SESC Verão” atende aos interesses dos jovens pela atividade física como opção de lazer?

Gestora 1: Eu creio que sim. A gente... O “SESC Verão” acontece em janeiro e fevereiro. E aí a gente, nesse período, a gente constata um período de férias escolares, principalmente no mês de janeiro. Então nesse período a gente tem no SESC um grande número de jovens circulando, né? Algumas atividades do “SESC Verão”, principalmente aquelas no período da tarde, elas são, acabam sendo mais atrativas para as crianças. Mas as unidades tem a preocupação de realizar propostas vinculadas à faixa etária de 12 a 15, 16 anos, justamente para contemplar esse público que está nas unidades. A gente percebe que algumas atividades são mais atrativas do que outras, né? Aquelas atividades que já são meio que propícias para a adesão do público jovem, como por exemplo, o skate, a escalada, as atividades esportivas de quadra, o vôlei, o basquete, o futebol principalmente, essas atividades tem adesão maior do público jovem independente do horário que elas acontecem nas unidades, durante o “SESC Verão”.

Entrevistador: Hum, entendi. Então a própria atividade pode ser já um fator de adesão dos jovens para participar do programa.

Gestora 1: Então, eu acho que sim. A gente tem uma, não sei se é uma dificuldade, ou na verdade se a gente não... Ainda não acertou muito qual é... Ah... Sabe aquela história do “pulo do gato” para envolver o público jovem em uma determinada atividade, o adolescente principalmente? É muito tranquilo para a gente, por exemplo, realizar atividade para criança. As crianças tem uma disponibilidade maior para o envolvimento em atividades físico-esportivas. Os adultos acabam procurando atividades ou por necessidade, por questão de saúde, ou mesmo porque forma um grupo para se relacionar. Então o grupo de amigos, são as amigas do vôlei, enfim. Os idosos estão muito presentes no SESC, e no “SESC Verão” não é diferente: eles continuam frequentando as atividades. Mas o público jovem... a gente tem uma presença grande do público jovem nas unidades, principalmente nessas atividades, que são atividade rápidas, né? Então, assim, uma partida de pingue-pongue lá, o tênis de mesa, ou o skate. Essa galera que anda de skate, quando tem rampa pra andar no SESC, fica no SESC de manhã, de tarde e de noite, se deixar, né? Mas é porque é um grupo que já está, vamos dizer, adepto à prática. A gente ainda tem muitos jovens circulando no SESC que não querem fazer nada, que querem só estar no SESC.

Entrevistador: Hum, entendi.

Gestora 1: Às vezes a gente consegue envolvê-los em uma ou outra atividade. Aí eu diria que o “SESC Verão” tem acertado muito em algumas programações focadas para este público, né, pra conseguir envolvê-los. Mas não é fácil.

Entrevistador: É um desafio. Gestora 1, como você qualifica os recursos físicos, materiais e humanos, destinados para o “SESC Verão”, para atender à atividade física no lazer, para os participantes, de um modo geral?

Gestora 1: O “SESC Verão” tem um processo bastante complexo de planejamento e de execução. É um projeto muito importante para a instituição, então em janeiro e fevereiro, tudo bem que está mais propício à participação do público por conta das férias, então a gente tem mais gente circulando no SESC. Mas a gente atende 2 milhões de pessoas durante o “SESC Verão” no Regional inteiro. Então, assim, é um público considerável. Por isso que ele é muito bem planejado. Então, como que começa esse planejamento? A gente desenvolve uma proposta temática com uma equipe de gestores. Depois dessa primeira reflexão a gente leva essa proposta para as unidades, e aí reflete com os gestores esportivos das unidades, aprova essa proposta temática internamente com os nossos órgãos de direção, enfim. E aí toda a equipe do SESC, no Regional inteiro, passa por um treinamento, passa por um encontro para uma reflexão a respeito do tema escolhido para aquele ano. Então a gente procura envolver não só as equipes do esportivo, do Desenvolvimento Físico Esportivo nas unidades, mas também os animadores culturais, os instrutores do “Curumim”, do “Juventudes”, que é o projeto específico que o SESC tem para jovens, né? Então a gente procura envolver outras equipes, justamente para ampliar a abrangência que esse tema possa ter nas unidades. Então toda equipe passa por esse momento de reflexão. Às vezes ela é caracterizada como um treinamento, às vezes a gente encaminha, por exemplo, textos para as unidades, e aí, no âmbito local em cada unidade, o gestor faz reuniões de reflexão com a equipe, para fazer a proposta de programação, e tudo o mais. Enfim, depois disso, as unidades montam a sua programação, do conteúdo para dois meses, e aí toda essa programação é aprovada também pela administração central. Toda a identidade visual é pensada coletivamente, é pensada para dar uma unidade no Regional como um todo. As unidades procuram trazer o desenvolvimento desse tema por meio de várias formas, então tem exposição, tem instalação interativa, tem as atividades esportivas, afinal de contas, o objetivo é sempre proporcionar a prática, o maior número de prática possível. Porque se a ideia é envolver as pessoas na prática, e sensibilizar as pessoas para a importância da prática, a gente precisa ter prática. Então as práticas todas, as atividades em termos de espetáculo, tanto espetáculo esportivo quanto teatro, música, contação de histórias, que possam trazer também uma reflexão sobre o tema. Então essa é a proposta.

Entrevistador: Legal. De onde você acredita que os jovens participantes do “SESC Verão” se originam? Será que isso acaba acontecendo regionalmente? Então cada unidade atrai os jovens do entorno da sua unidade, ou você acha que tem unidades que conseguem atrair um público que vai além do raio de atuação dela?

Gestora 1: Depende. Depende da unidade, depende da onde a unidade está localizada, e depende do tipo de atividade. Então a gente está desenvolvendo uma pesquisa no SESC agora, com a equipe do Professor Magnani, lá da USP, e eles têm verificado que algumas práticas são... Eu vou chamar de itinerantes. Alguns grupos, por exemplo, praticam voleibol em mais de uma unidade do SESC. Então ele vai de manhã em uma unidade, e joga vôlei; à tarde ele vai em outra; de terça-feira ele vai em uma; de quinta-feira ele vai em outra. Ou seja, são pessoas que circulam pelas unidades, atrás da prática que mais interessa. No “SESC Verão”, especificamente, a gente tem bastante o público do entorno das unidades, ou aquele público, por exemplo, que... Sabe, vem para São Paulo passar férias na casa da avó, e aí vai pro SESC, porque tem alguma coisa bacana acontecendo?

Entrevistador: Sim.

Gestora 1: Alguém que não é de uma cidade que tem SESC, por exemplo, e aí vem pra cá, e acaba indo pro SESC, e acaba se envolvendo com as atividades do “SESC Verão”. Então, não existe, pelo menos assim, eu não tenho dados empíricos que eu possa provar para você quem é esse público, sobretudo jovem, que está nas unidades no “SESC Verão”. Eu acho que é uma mescla desses dois públicos: o público mais itinerante, que é o público já regular, que frequenta regularmente o SESC, e que vai em várias unidades para fazer alguma coisa; ou é esse público mais esporádico, que tá de férias, e ou mora no entorno, ou resolveu marcar com os amigos ali. Enfim, alguma coisa assim.

Entrevistador: Entendi. E você acredita que o SESC consegue atender a expectativa dos jovens com relação à atividade física no lazer?

Gestora 1: Não é muito fácil responder isso. Até porque lidar com a expectativa do outro é sempre muito complicado. Eu acho que aqueles jovens que estão no SESC, em alguma medida, têm a sua expectativa atendida, senão talvez não estivessem, né? A gente tem até, assim, não só no “SESC Verão”... No “SESC Verão” a gente faz, por exemplo, festival “SESC Verão” de modalidades esportivas: festival de vôlei, festival de futebol, enfim. E eles estão sempre cheios. Então as atividades, elas estão sempre cheias, elas têm uma frequência. Os cursos vinculados ao esporte, que não param em janeiro e fevereiro para a faixa etária acima de 16 anos... A gente dá férias no programa de esportes em janeiro para o esporte criança e para o esporte jovem até 15 anos. Os jovens de 16, acima de 16 anos, que ainda são jovens, mas que já estão matriculados nas turmas do adulto, vamos dizer, as turmas do adulto não tem férias. Elas continuam o ano inteiro, todos os meses. E eles frequentam. Então é isso, em termos de atendimento de expectativas, eu acho que a gente atende. Agora, por que será que a gente não tem mais jovens? Por que será que a gente ainda tem esses jovens circulando pelas unidades, mas que não se envolvem em uma atividade física regular, por exemplo? Isso não tem como eu te responder, né? A gente tá sempre com os espaços esportivos em condição de uso; o material (bola, rede) é sempre material novo, não tem nada muito caindo aos pedaços. A gente tem esse cuidado em oferecer ao público espaços e materiais de qualidade o ano inteiro, e no “SESC Verão” mais ainda, porque no “SESC Verão” a gente tem mais gente ainda frequentando! Então esse tipo de expectativa a gente

consegue atender. Aquelas atividades que são muito procuradas pelos jovens como eu te disse, o skate, a parede de escalada, a gente faz no “SESC Verão” a gente procura fazer, justamente porque são atividades que tem uma adesão grande do público jovem, então acho que essa expectativa a gente também atende. A gente tem, por exemplo, quando a gente, pensando no público jovem, pensar em um público que se identifica com a cultura de rua, com o hip-hop, o basquete de trio, skate. A gente faz isso com bastante frequência, não só no “SESC Verão”, mas isso no “SESC Verão” acaba se intensificando até, justamente para poder ter oferta para esta faixa etária, o hip-hop... Enfim... Então, acho que para esses jovens a gente consegue atender essas expectativas, né? Mas acho que quem vai te dizer isso são eles mesmos.

Entrevistador: Perfeito. E, para a gente terminar, na sua opinião, o “SESC Verão” exerce alguma influência sobre o jovem no sentido de ele ter uma atividade física como opção de lazer?

Gestora 1: Eu creio que sim. A gente consegue... A gente, agora, com essa pesquisa que eu te contei, que o Professor Magnani está fazendo, a gente tem uma pesquisa pós “SESC Verão”, justamente porque uma das dúvidas que a gente tinha, e acho que isso vai aparecer, talvez, nas suas entrevistas com os jovens, é: as pessoas que vem para o SESC em janeiro, porque estão de férias, continuam frequentando o SESC o resto do ano? Essa é uma grande dúvida que a gente sempre teve. Então assim, o quanto o “SESC Verão” é efetivo em termos de cumprir o seu objetivo de sensibilizar as pessoas para inserirem a atividade física no dia a dia? Batendo o olho nas unidades, e isso os gestores das unidades vão poder dizer melhor, eu diria a você que tem uma grande parte de pessoas que vem, descobrem o SESC nas férias, e acabam se matriculando nos cursos regulares e passam a frequentar as atividades esportivas regularmente, tá? Então, assim, não tenho dados, mais uma vez, empíricos, quantitativos, para te dizer, mas isso é uma hipótese nossa, tanto que foi uma das motivações para a gente pedir essa pesquisa pro Magnani. Porque batendo o olho a gente via pessoas que... Assim, as matrículas crescem muito em janeiro e fevereiro dos cursos regulares. Começo de ano, verão, está todo mundo querendo fazer atividade física. A gente também sabe que isso é um fenômeno comum, mas a gente depois não tem grandes quedas durante o ano. Na verdade falta vaga nos cursos do SESC, é super disputado. Enfim, então batendo o olho a gente percebe essa adesão depois do “SESC Verão” para as pessoas continuarem frequentando. Se isso é, vamos dizer, também uma realidade com o público jovem, eu já não sei te dizer. Mas tem outras questões que talvez interfiram nisso, que é: o jovem volta para a escola, ou volta para o trabalho. Assim, a juventude que trabalha... Começa o ano! Então, é uma questão que acho que vai perpassar aí essa decisão de continuidade também.

Entrevistador: Que de repente pode nem acontecer no SESC, mas pode acontecer...

Gestora 1: Pode acontecer em outros espaços. Isso também. Mas, dos relatos que a gente já teve da pesquisa do Magnani, assim, a galera que joga pingue-pongue, que é muito essa faixa etária, de 12 até 18 anos, que vai pro SESC pra jogar pingue-

pongue. Tem muito office boy que faz isso, tipo, que para no SESC para almoçar, joga uma partida de pingue-pongue e depois volta a trabalhar. Isso é um fenômeno observado nas unidades. Ou a galera que trabalha o dia todo, e que vai no SESC no final do dia para fazer uma recreação de futsal. Das modalidades esportivas, o futsal é uma das modalidades mais procuradas, né? Enfim, então eu acho que, em alguma medida é uma influência, né, daquilo que a gente faz. Não sei se é especificamente do “SESC Verão”, mas talvez até seja. No “SESC Verão” a gente oferece muita coisa diferente, né? Modalidades diferenciadas, atividades diferenciadas, porque justamente a ideia é ampliar o leque de possibilidades, é apresentar outras coisas, principalmente para além do “Quarteto Fantástico”, no que se refere às modalidades esportivas, por exemplo. E aí a gente... Eu quero acreditar que isso influencia as pessoas para que elas procurem a continuidade daquilo que elas se interessaram em fazer.

Entrevistador: Entendi. Então é isso. Muito obrigado, Gestora 1.

Gestora 1: De nada!

Entrevista 2:

Gestor 2: Meu nome é Gestor 2, eu tenho 66 anos de idade, vou fazer 67 no mês que vem, eu entrei no SESC, no Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo, em 18 de agosto 1975, para atuar como orientador social na UNIMOS, a Unidade Móvel de Orientação Social. Fiquei na UNIMOS, fiquei trabalhando como orientador social durante dois anos, depois fui para a sede do SESC, em 1977, para a sede do SESC, na Avenida Paulista, trabalhar no setor de planejamento, onde eu fiquei até 2003. Saí em julho de 2003, e fui trabalhar como consultor autônomo. Fiz um ano de consultoria no SESC Rio em 2004. Depois fui admitido como Assessor de Planejamento no SESC Rio. Fiquei lá de 2004 a 2011. Nos últimos anos eu comecei a montar no Rio um Centro de Memória, que ficou, depois que eu saí em 2001, ele ficou um tempo parado, mas no ano passado foi reativado, eles estão remontando todo o trabalho do Centro de Memória.

Entrevistador: Perfeito. Gestor 2, você teve contato com o programa do “SESC Verão” nesse período que você estava lá no SESC?

Gestor 2: Não tive nenhum contato direto. Por uma razão muito simples: o “SESC Verão” é um projeto relativamente recente. Então, quando eu trabalhei como orientador social o SESC tinha muitos projetos, e um deles era o programa da UNIMOS, o qual eu atuei. O “SESC Verão”, sendo um projeto dos últimos anos, eu acabei não tendo nenhuma informação, nenhum contato com o assunto, considerando que eu saí em 2003. O que eu sei, aí como observador do lado de fora da instituição, é que é um projeto que tem uma boa repercussão. No Rio de Janeiro, eles faziam, fizeram durante vários anos, um projeto de férias nas praias, na praia de Copacabana. E era muito interessante, porque isso eu via. Eu morava em Copacabana, passeava lá no Calçadão, e eu via as crianças participando das atividades do SESC. E era muito interessante. Você observava assim, uma participação muito grande das crianças, as crianças realmente se envolviam naquilo que o SESC estava propondo.

Entrevistador: Perfeito. Como você fez parte do SESC, dessa parte do planejamento, você saberia me responder qual é a concepção de jovens que o SESC possui?

Gestor 2: Bom, vou dizer do ponto de vista histórico. Como eu estou a 11, 12 anos fora do SESC, eu não sei hoje qual a ideia que eles tem a respeito da situação do jovem: das preferências, dos valores, dos comportamentos dos jovens. Isso eu não sei. As pessoas que estão atuando com certeza saberão responder melhor do que eu. Do ponto de vista histórico, o SESC sempre considerou os jovens como um público a ser muito bem atendido, né? Isso é um pouco óbvio, porque a organização sempre se preocupou em atender bem todas as faixas etárias, inclusive, todos sabem, foi pioneira no atendimento à terceira idade, quando ninguém se preocupava com isso. Agora, a primeira ideia com a qual o SESC sempre trabalhou, também tem um caráter de grande evidência, que é o seguinte: sendo jovem uma situação transitória, o SESC então sempre procurou manter em suas equipes técnicas uma abordagem de trabalho que procurasse, a priori, analisar as mudanças, as

preferências e os interesses desses jovens. Porque evidentemente, a organização procurou nos processos de treinamento, da orientação dada, pela gestão ao quadro técnico, transmitir a visão para os profissionais de que eles deveriam sempre observar os jovens como aquela fase transitória na vida das pessoas, em que as preferências mudam ao longo da própria idade do jovem, e mudam conforme cada época. Então não dá pra trabalhar com os jovens hoje como se trabalhava com os jovens a 40, 50 anos atrás, 30 anos atrás. A principal... A ideia básica mesmo do trabalho com os jovens é exatamente essa: considerar sempre que tem-se que observar quais são as preferências, as expectativas, os valores, motivações dos jovens, no momento em que se trabalha com eles. Porque é muito provável que daqui a 5 anos, daqui a 10 anos, ocorram mudanças. Essas mudanças estão aí acontecendo. Isso envolve um trabalho muito grande de qualificação dos profissionais, porque é diferente quando você trabalha, digamos, com os adultos, em que as mudanças acontecem com mais lentidão, ou com a terceira idade, que as mudanças também acontecem com mais lentidão, e aí você estabelece programas que podem atender durante um certo tempo. Mesmo no caso dessas outras faixas etárias você tem que ter cuidado, porque hoje também não dá pra trabalhar com a terceira idade como se trabalhava a trinta anos atrás. A terceira idade também mudou, e eu me considero uma prova disso, né? Tenho quase meus 67 anos. Quer dizer, hoje eu ainda estou fazendo coisas que há 50 anos atrás as pessoas da minha idade não faziam mais.

Entrevistador: Perfeito. Num geral, pensando não só no “SESC Verão”, mas em outros projetos que você pode acompanhar, a questão de atendimento aos interesses dos jovens para a atividade física como opção de lazer. Você acha que o SESC consegue atender a esse interesse?

Gestor 2: Bom, mais uma vez eu não tenho essa observação de campo. O que eu posso novamente é falar sobre o aspecto histórico. Quando... Sempre houve uma diretriz no SESC, uma diretriz talvez não escrita, mas é interessante porque isso faz parte da teoria das organizações. Existem nas organizações diretrizes escritas, né? Protocolos escritos, regulamentos, etc., que são transmitidos para as pessoas. Mas existe também uma cultura organizacional que está muito presente nas pessoas. Então, só para dar um exemplo, um dos trabalhos que eu fiz no Centro de Memória foi entrevistar 50 funcionários antigos, com cerca de 20 anos ou mais de casa. Por quê? Porque esses funcionários antigos eram verdadeiras enciclopédias da cultura organizacional, em todos os aspectos, né? Alguns até que você pode criticar, mas porque são... Pertencem a um passado não muito distante, 20, 30 anos atrás, mas são realmente elementos de uma cultura organizacional. Então, sempre estive muito presente nessa cultura organizacional do SESC a ideia de que, ao se criar um programa, ou ao se criar um projeto, que são duas coisas diferentes, nunca, nunca, em hipótese alguma, deixar de dotar esse projeto ou esse programa dos recursos necessários o suficiente. Isto é, já que vai criar um projeto, dote esse projeto de todos os recursos para que ele possa funcionar bem. Se não der certo, isso vai servir como uma lição profissional. Um colega meu certa vez disse o seguinte: eu gosto muito de trabalhar no SESC porque no SESC a gente pode errar. Isto é, nós

podemos tentar, fazer tentativas, que não dão certo, mas nós aprendemos com essas tentativas e acabamos depois acertando. Em outras organizações você não pode errar, então você é proibido de fazer a experiência. Nesse ponto o SESC se aproxima um pouquinho da universidade. Por quê? Porque a universidade é justamente o local privilegiado da experimentação. E no SESC sempre ouve... No SESC no Brasil, não é só em São Paulo... No SESC no Brasil sempre ouve uma abertura muito grande para a experimentação, para as pessoas experimentarem, criarem experiências. Só que a ideia presente na cultura organizacional sempre foi essa: vai fazer a experiência, faça bem feita. Peça todos os recursos que são necessários. Se não tivermos, aí você não vai fazer. Ou se no momento não tiver disponível, não tiver pessoal pra isso, não tiver verba pra isso, material, local, instalação, etc., então não faça agora. Mas, se você for fazer, então defina muito bem a instalação que você precisa, os locais que você precisa, os recursos humanos necessários, financeiros, os materiais, o tempo. Defina tudo isso, porque a instituição, se tiver os recursos, ela aprova e você terá esses recursos. Isso sempre fez parte da cultura organizacional, e eu creio que, embora histórica, eu tenho certeza que ela continua hoje, porque eu tenho participado de algumas atividades do SESC hoje, e eu observo que realmente isso está muito presente ainda em tudo o que eles fazem. Sem quere elogiar, né, porque não estou aqui para elogiar a instituição, nem para criticá-la, apenas para fazer uma observação.

Entrevistador: Hum hum, perfeito.

Gestor 2: Realmente isso aconteceu.

Entrevistador: Uma outra pergunta, que eu poderia fazer para a gente encerrar: você acha que os projetos do SESC, de uma forma geral, eles influenciam, eles exercem alguma influência em seu público, no caso aqui estou falando dos jovens, em ter uma atividade física como opção de lazer?

Gestor 2: Entrevistador, essa tua pergunta... Não é porque você é meu amigo, mas essa tua pergunta é excelente, porque ela evidencia algo que falta no Brasil, não é no SESC. Falta também no SESC, mas falta no Brasil, que é aquilo que nós falamos de educação não formal, educação informal, em valores comportamentais do profissional. No Brasil falta, no Brasil não existe uma cultura da avaliação do que se faz. Porque avaliação do que se faz não é você saber se as pessoas gostaram ou não, ou então você fazer uma avaliação pra você saber se a pessoa, o profissional trabalhou bem ou não. Não é isso. Aqui no Brasil quando a avaliação é feita é assim: para verificar se deu certo ou não, se o profissional atendeu bem ou não atendeu bem. Há a necessidade de se avaliar os resultados pretendidos com o que você faz. Porque as pretensões geralmente são, assim, são belas, belas pretensões, às vezes até grandiosas. Mas nunca significa se aquilo que se pretendia fazer foi realmente realizado, ou realmente aconteceu. Então falta uma cultura de avaliação. E avaliação só pode se feita, de modo profissional, objetivo, coerente e realmente eficaz se você trabalhar com indicadores. Para isso, você tem que fazer um trabalho difícilíssimo, mas que depois que fica pronto te facilita enormemente tudo o que você faz, que é construir esses indicadores. Então, eu desconheço se o SESC adota esse processo de avaliação de indicadores. Mas, para ter certeza se realmente o “SESC

Verão” muda o comportamento e as atitudes dos jovens em relação à prática física, eles precisariam fazer uma avaliação do projeto com um sistema de indicadores, construídos especificamente para este projeto. Não sei se eles fazem, mas isso é o que é feito nas ações mais desenvolvidas, que trabalham muito com tudo isso. Não é à toa que a ONU constrói indicadores. Por exemplo, os indicadores do milênio, né? A ONU agora fez a avaliação, quer dizer, fez a... Os relatórios estão sendo elaborados, se realmente... O que que aconteceu. E a ONU já colocou mais 17 objetivos para a próxima década. Quer dizer, eram oito os objetivos do milênio, agora já são 17. Significa o seguinte: uma cultura de atuar com avaliação por indicadores. Olha, vamos ver se realmente o mundo melhorou o indicador da pobreza, os indicadores da pobreza, os indicadores da mortalidade infantil, e assim por diante. Quer dizer, é isso que precisa ser feito na nossa área. A área do lazer e da recreação no Brasil é totalmente carente de sistemas de avaliação por indicadores. No Rio de Janeiro, a gente tentou fazer isso. Nós conseguimos construir, fazer uma primeira construção de indicadores lá, mas infelizmente parou, por razões administrativas lá do SESC do Rio, parou. O material ficou lá. Mas há a necessidade de fazer isso. Eu acredito que a universidade deveria participar desse esforço, porque a universidade tem essa liberdade de poder pensar e analisar do lado de fora aquilo que está sendo feito, sem ter nenhum compromisso interno. Porque às vezes você vai fazer uma avaliação do que você faz dentro da organização, e você esbarra em interesses, esbarra em bloqueios, que é natural em qualquer organização do mundo, enquanto que a universidade pode fazer isso com toda a tranquilidade. Acho que é um campo de trabalho que precisa ainda ser muito desenvolvido no Brasil.

Entrevistador: Excelente. Muito obrigado pela sua entrevista, Gestor 2. Agradeço sua colaboração.

Gestor 2: Estou sempre pronto. Eu é que agradeço.

Entrevista 3:

Entrevistador: Eu vou pedir nesse momento para você se identificar, com o seu nome, idade, função e tempo de trabalho no SESC, por favor.

Gestora 3: Meu nome é Gestora 3, eu tenho 36 anos, eu trabalho no SESC, agora em janeiro, faz 9 anos, então oito anos completos no SESC, sendo que desse tempo fiquei sete anos na unidade Consolação. Entrei lá como monitora de esportes, depois virei supervisora esportiva, e aí há dois anos né, agora em janeiro também faz dois anos que vim pra cá, na Administração Central, e atualmente eu sou Assistente Técnica da Gerência de Esportes.

Entrevistador: Perfeito. Gestora 3, você pode falar um pouco sobre o programa “SESC Verão”, a origem, os objetivos, o público-alvo, quantas edições tiveram e o que se desenvolve no programa?

Gestora 3: O “SESC Verão” é uma iniciativa do SESC São Paulo, criado há vinte e um anos, né... Vinte anos, agora em 2016 estamos indo para a 21ª edição, e o objetivo do “SESC Verão” foi sempre aproveitar os meses de janeiro e fevereiro, que são meses que as pessoas estão mais suscetíveis à prática esportiva, porque estão de férias, por conta do próprio verão, porque estão mais disponíveis, enfim, com novos planos pro ano, porque sempre janeiro é o mês que vai mudar a vida da pessoa. Então a gente aproveitou esse período para sensibilizar as pessoas pra prática do esporte e da atividade física. Como? Através de diversas modalidades esportivas, práticas de atividade física em diversos ambientes: ao ar livre, dentro das unidades... A gente também... É um momento de mostrar o SESC fora dos muros do SESC, então apresentar em estações do metrô, em shoppings... o SESC São Paulo está no estado inteiro, então, muitas vezes nas cidades do interior, as pessoas não tem o hábito de ir no SESC. Então você levando uma atividade para o calçadão municipal, por exemplo, é uma maneira das pessoas conhecerem e enxergarem o SESC como uma possibilidade de um local para a prática de exercício, alguma prática de lazer, enfim, não somente ali para o físico-esportivo, mas para assistir um teatro, ver uma apresentação de música. Enfim, a gente entende que o “SESC Verão” é um momento, uma porta de entrada ali para as pessoas. Ao longo dessas edições, a gente vem sempre trabalhando uma temática, no sentido de fazer com que todas as nossas unidades, atualmente hoje que estão desenvolvendo o projeto, porque tem equipamento físico são 32. Então nosso objetivo de ter um tema é fazer com que essas 32 unidades caminhem na mesma direção, porque não adianta o SESC Santos falar de um viés, de circo como atividade física, e o SESC Belenzinho tá falando de culinária. Então a gente quer que as unidades falem mais ou menos a mesma coisa, mas não da mesma maneira. Cada unidade é autônoma, faz a sua programação, mas a gente sempre gosta de dar um tema, porque a partir daquele tema a equipe da unidade reflita e propõe atividades para que o público entenda. Então a gente está vindo aí de um ciclo de quatro anos no esporte, que foi os últimos quatro, então “Esporte para Todos”, que era para as pessoas entenderem o conceito do “Esporte para Todos”; depois “Em todas as Idades”, pra dizer que esporte não tem idade, né, qualquer pessoa pode; “Ao Seu Tempo”, então... Porque

com uma pesquisa descobriu qual que é a desculpa que as pessoas não fazem exercício: o tempo. Então a gente discutiu um pouco essa questão; e também espaço, porque as pessoas também têm a consciência, no senso comum, de que só posso praticar esporte num lugar formalizado... Então trouxe essas temáticas, e nessa edição a gente traz, em relação ao ano que vem, a gente vai ter um ano bem intenso no mundo do esporte, da atividade física, que é o ano olímpico, né? Então, a gente... E também é o fim da nossa campanha Move, e a gente traz o tema “Qual é o Esporte que te Move?”. A intenção é que cada unidade desenvolva uma modalidade olímpica e paralímpica, pra apresentar pras pessoas a prática que o esporte, que é tão institucionalizado, lá da televisão, cheio de regras, que é possível uma pessoa comum ter um contato com aquela modalidade, mesmo aquelas menos conhecidas. Porque futebol, o vôlei, o basquete, né, são modalidades que as pessoas têm um contato. Mas a própria Ginástica Artística, a pessoa não consegue se imaginar fazendo. Então, oportunizar que a pessoa consiga ir lá no SESC, consiga realizar aquilo da maneira dela, entendendo aquilo como um bem pra ela, isso é fantástico. Então nosso objetivo esse ano é sensibilizar as pessoas pelo viés do esporte. O “SESC Verão” foi evoluindo ao longo dos anos, né. Começou pequeno, com poucas unidades, né. Vinte anos... A gente hoje está com 32. Há vinte anos atrás talvez com dez... Então acho que a gente foi evoluindo, evoluindo na divulgação, enfim, até no “know how” de como fazer o projeto. Enfim, acho que a gente foi evoluindo.

Entrevistador: Claro, bem interessante. Gestora 3, uma pergunta que me veio à cabeça, e você já falou que dentre todos os temas do “SESC Verão” vocês trabalham com diversas faixas etárias. Quando se fala do “Esporte para Todos”, vai para todas as faixas etárias, independente de qual seja. Eu queria saber se você poderia me dizer qual é a concepção de jovens que o SESC possui?

Gestora 3: Então, a gente não pensa especificamente em faixas etárias no SESC. A gente quer ter no SESC todas as faixas etárias e todos os públicos, sejam eles deficientes, sejam eles velhos, adultos, jovens... Só que a gente tem sim uma atenção especial aos jovens, a gente tem uma gerência que pensa um programa chamados “Juventudes”, que é a GEPS (Gerência de Programas Socioeducativos). A atividade físico-esportiva a gente prevê que nessa faixa etária a gente precisa sim de um programa que atenda as reais necessidades desse jovem. Mas assim como também a gente tem programas que atendam às necessidades do idoso, que atendam às necessidades de crianças de 03 a 06 anos. Então a gente entende o jovem como uma excelente oportunidade pra você ali plantar a semente da prática da atividade física, da prática cultural... Se você sensibiliza um jovem nessa faixa etária com certeza ele vai ser um adulto ativo, ele vai ter mais possibilidades por conhecer e entender a cultura de maneira mais ampla. A gente, como eu te disse, a gente atende a todas as faixas etárias, mas o jovem, a gente sabe que tem uma responsabilidade inclusive grande, para que ele siga com aquilo que a gente preconiza, com aquela nossa ação.

Entrevistador: Legal. E, justamente pensando nisso, você acredita que o “SESC Verão” atende aos interesses dos jovens pela atividade física como opção de lazer?

Gestora 3: Acredito que sim, acredito. O jovem também em janeiro e fevereiro está super disponível, janeiro principalmente, tá em férias escolares. E você poder ir pra um lugar que tem atividade que você se identifique, que você pode jogar bola do jeito que você quiser, que você não é excluído pela sua maior habilidade, pela sua menor habilidade, que isso é muito importante no SESC. Às vezes você vai jogar, você sempre tem que disputar um campeonato... Não, aqui o jovem, ele pode... Não tem haver com a performance dele, tem haver com a participação. Então eu vejo sim, as unidades programam bastante coisa pra jovem, pensando no público jovem. O público jovem de hoje gosta muito de skate, gosta muito de patins, a gente tem percebido um movimento maior dos jovens nessas linguagens. Também, claro, do “Quarteto Fantástico”, também sempre presente, do futebol, do vôlei, mas a gente tem percebido o interesse do jovem sim nessas atividades. E eles estão lá na unidade em janeiro e fevereiro, estão lá fazendo as práticas.

Entrevistador: Muito bom. Como você qualificaria os recursos humanos, físicos e materiais destinados pro “SESC Verão”, pra atender essa demanda da atividade física de lazer para os participantes?

Gestora 3: A gente se prepara bastante. A gente... O SESC tem muito cuidado com as ações que promove, né? Em todos os âmbitos. E na área físico-esportivo não seria diferente. Então há sim uma preocupação de envolver sempre um instrutor de atividade física do SESC nas atividades. Quando isso não é possível, porque tem os outros cursos, a rotina do SESC não para. A gente oferece mais coisas. Não é que a gente para de oferecer um curso de ginástica para oferecer o “SESC Verão”. As coisas vão acontecendo simultaneamente. Então se o instrutor não está lá presente, tem sempre um monitor de esporte, uma outra pessoa da equipe acompanhando um contratado, por exemplo. A gente trabalha com bastante contratação no período do “SESC Verão”, até porque a nossa equipe técnica não tem a expertise, por exemplo, da “Tramp Brasil”, que é uma equipe de trampolim acrobático. Então ela contrata professores graduados, mas a gente tá acompanhando pra ter esse cuidado. O cuidado com o atendimento com o público, que isso pra gente é muito valioso: como a gente atende e acolhe nosso público. E com os equipamentos também, a gente prima por sempre equipamento esportivo novo, os espaços limpos, seguros. Então se chover a gente cancela atividade. A gente está sempre analisando a segurança, o risco. A gente tem uma preocupação muito grande com tudo: em oferecer uma coisa segura, limpa, de qualidade pro público. A gente tem essa preocupação inerente, sempre.

Entrevistador: E isso pode ser algum diferencial pras pessoas procurarem o “SESC Verão”.

Gestora 3: Com certeza. Com certeza isso é um diferencial. Uma outra coisa que as pessoas acham bacana de estar no SESC nesse período é que é um espaço que elas podem fazer tudo. Elas podem ir ao banheiro, porque se você vai numa praça pública, por exemplo, você vai no Parque do Ibirapuera. É uma delícia o Parque do

Ibirapuera. Mas talvez em algum momento falte alguma coisa. No SESC você tem uma alimentação por um preço justo e adequado, você tem um banheiro limpo, você tem sempre um médico, no caso que aconteça alguma coisa, você está de uma maneira ali mais seguro. Então as pessoas veem o SESC um conjunto, não só, claro, o tratamento que eles recebem, mas eles veem ali uma oportunidade de estarem em um lugar completo, que eles não precisam se preocupar com nada. Se chover, tem um espaço coberto. Se tiver fila em uma atividade, vai ter outra coisa pra fazer. Fui pra fazer aquilo e tava lotado, faço outra. Então no SESC tem muitas possibilidades. Eu acho que sim, isso é um diferencial. Por isso que as pessoas procuram o SESC.

Entrevistador: Interessante. E, a gente até comentou sobre isso, queria só que você aprofundasse um pouco mais: sobre a aderência do público jovem ao “SESC Verão”. Você acha que essa aderência vem crescendo, ela já chegou ao seu limite, como que você enxerga essa aderência do público jovem?

Gestora 3: Acho que ela vem crescendo a cada ano. Eu acho que o jovem tá percebendo que tem mais possibilidade. A gente teve uma época atrás que o jovem tava, ainda é, mas bem menos, eu percebo, muito digital, né, e perdia muito tempo com vídeo game, com coisas assim. Eu vejo esperança, eu acho que o jovem no verão, ele, sim, está indo mais para as unidades do SESC. Tenho percebido isso no último, que foi nesse ano. Visitei todas as unidades do SESC, visitei as 32, e consigo perceber um aumento no número de jovens. Eu não sei quantificar isso, isso é mais visualmente. Mas sim, eu acho que o jovem está procurando algo além do digital. Ele gosta do digital, ele não deixa de fazer. Ele usa o Facebook, o WhatsApp, mas ele tá precisando da presença, ele tá precisando desse contato. E no SESC ele encontra isso. Ele encontra jovens como ele. É um espaço que eles têm espaço. Porque às vezes o jovem acha que não tem espaço em alguns lugares. Então o jovem tem percebido isso.

Entrevistador: Interessante. E de onde você acredita que esses jovens participantes eles se originam? Você acha que eles estão ao lado do equipamento em que vai acontecer, e aí eles visitam aquela unidade que eles estão ao lado, ou de repente não é uma questão geográfica, o que você acha?

Gestora 3: Não acho que é geográfico não, Entrevistador. Eu acho que eles vão pelos interesses mesmo. Tem o público que mora ao lado do SESC. Como eu te disse, eu trabalhei no Consolação por sete anos, tem aquele público que vem ali porque vai no SESC, independente se tem capoeira ou se tem basquete. Ele vai ali porque ele gosta de estar no SESC, porque ele mora do lado, porque ele foi criado ali. Tem esse público. Mas hoje em dia o jovem, ele está indo procurar aquilo que é interessante pra ele. Consigo ver o jovem procurando: putz, skate, o que tem de skate? Ah, vou ali naquela atividade. Eu consigo, também empiricamente, mas eu consigo imaginar que seja isso, que o jovem está indo atrás da oportunidade, da onde tem aquilo. Vou fazer um parênteses, depois se você quiser até corta: trabalhei com um programa específico para jovens, chamado “Estrelas do Basquete”, no SESC Consolação, que atendia 40 jovens da rede pública de ensino, entre 15 e 18 anos, que faziam uma vez por semana, duas vezes por semana, aulas de inglês,

basquete e de liderança. Foi um projeto em parceria com o Consulado Americano. Desse projeto foram escolhidos alguns que fizeram um intercâmbio nos Estados Unidos, enfim. O que eu quero te contar com tudo isso? Pra seleção desses jovens a gente recebeu mais de 200 inscrições, de vários lugares de São Paulo, porque o Consolação está numa região central. Isso prova que o jovem, quando tem interesse, porque tem basquete em vários lugares. Tem basquete nos CEUs, tem basquete pra quem tem acesso em clubes privados, tem basquete no Parque do Ibirapuera. Não é uma coisa tão difícil de conseguir. E aí nesse caso tinha um curso de inglês com a Alumni, uma oportunidade muito boa. E aí quando a gente recebe 200 inscrições, você percebe que, quando o público jovem tem interesse em uma coisa, ele vai. Ele atravessa a cidade, ele muda o horário da escola pra conseguir conciliar. Então eu acho que nesse contexto o jovem procura por oportunidade hoje em dia.

Entrevistador: Entendi. Não é diferente no “SESC Verão”.

Gestora 3: Não, não, não é.

Entrevistador: E, na sua opinião, pra encerrar, você acha que o “SESC Verão” exerce alguma influência sobre o jovem no sentido de ele ter uma atividade física como opção de lazer?

Gestora 3: Então, esse é o nosso maior objetivo. Não só do jovem, mas de todas as pessoas, que ela seja tocada ali naquele momento, e que ela siga com aquilo, que ela encontre ali uma oportunidade, que ela pegue aquilo para a vida dela. O objetivo desse, apresentando todas as modalidades, é que ela tenha lá uma vivência de Rugby, que ela nunca viu na vida, e que ela, pelo menos, se de uma pessoa ela falar assim: puts, isso é muito legal, eu quero. Como que eu faço, onde tem uma escolinha, onde que eu posso praticar que não aqui? Se a gente sensibilizar uma pra gente já é o bastante. Mas eu sinto sim que, claro, as pessoas, elas procuram o SESC depois. Os jovens principalmente. A gente tem os nossos programas de esporte, que é o “Esporte Jovem”, o próprio “Juventudes”. Então sim, a partir do “SESC Verão” ela procura a continuidade naquela ação que começou ali.

Entrevistador: Perfeito. E aí você mesma já falou um dos fatores que influenciaria, que é justamente, de repente, oferecer alguma coisa que ela nunca teve oportunidade de fazer, e a partir disso ela procura algumas outras coisas.

Gestora 3: Exatamente. Às vezes ela vai por um objetivo, e aí ela é levada por outro. Ela é sensibilizada por outro, e fala: nossa! Amplia, amplia o horizonte da pessoa. Faz ela descobrir outras coisas. Isso é visível. Consegue enxergar nas pessoas esse espectro ampliado a partir das ações do “SESC Verão”.

Entrevistador: Interessante. Então era isso Gestora 3. Muito obrigado pela entrevista, viu?

Gestora 3: Imagina. Se ficar qualquer coisa também, você quiser retomar, coisa que eu não respondi, aí você pode contatar.

Entrevistador: Perfeito.

ANEXOS

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DO SESC SÃO PAULO

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo

Ct STS GDPE/1411

São Paulo, 26 de maio de 2015.

II.^{mo} Sr.
Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
Professor livre-docente
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH
Universidade de São Paulo
Av. Arlindo Bettio, 1000
03828-000 – São Paulo – SP

Prezado Senhor:

Em resposta à solicitação enviada por V.S.^a, confirmamos a autorização para a realização da pesquisa *Atividade Física como opção de lazer: uma análise descritiva acerca dos jovens participantes do programa Sesc Verão*.

No Sesc, o esporte e as atividades físicas são vistos como um importante campo para a difusão de princípios, como integração, respeito à diversidade e inclusão social. São, ainda, espaços propícios para a busca da autonomia corporal, para o desenvolvimento da cultura esportiva, para a promoção da saúde e para o aprendizado por meio da educação não-formal.

O projeto *Sesc Verão* contempla uma proposta temática a cada ano e apresenta uma programação diversificada, procurando atingir significativamente cada cidadão, grupos de pessoas ou comunidades, com o propósito de reforçar a importância da atividade física e da prática esportiva como fontes de melhoria na qualidade de vida.

Nesse sentido, apoiar a realização dessa pesquisa, cujo tema principal apresenta o *Sesc Verão* como opção de lazer para os jovens, reitera nosso interesse em apoiar a produção do conhecimento no campo do esporte e da atividade física.

Sem mais, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos e reiteramos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente

Maria Luiza Souza Dias
Gerente
Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS
E HUMANIDADES - EACH/USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Atividade física como opção de lazer: uma análise acerca dos jovens participantes do programa "SESC Verão"

Pesquisador: Alípio Rodrigues Pines Junior

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47356715.3.0000.5390

Instituição Proponente: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.218.881

Apresentação do Projeto:

Estudo aborda a questão do peso acima do esperado entre jovens de 12 a 18 anos. Descreve que diversas iniciativas têm sido tomadas para combater esse quadro, dentre elas, os programas que visam estimular atividade física nos momentos de lazer desses jovens. A pesquisa questiona se tais programas contribuem para a incorporação da atividade física como opção de lazer no cotidiano dos jovens. Objetiva estudar o interesse dos jovens pela atividade física como padrão de lazer, e verificar a influência de programas de lazer no estímulo da prática, o interesse físico-esportivo do lazer e sua interface com jovens e equipamentos específicos do SESC. Utilizará a metodologia de pesquisa qualitativa de caráter exploratório com roteiro de entrevista focalizada com vinte jovens participantes do programa SESC VERÃO na edição 2016, e gestores ligados à organização do programa. A amostra será por conveniência. Para realizar a coleta será primeiramente feito contato com a Gerência de Desenvolvimento Físico-Esportivo do SESC SP, após emitida autorização para realização do estudo e pré-teste, após adequações se necessárias, será feita coleta dos dados para a pesquisa. Os jovens serão abordados em diferentes unidades do SESC na cidade de São Paulo, para que se possa obter uma multiplicidade de dados para serem discutidos.

Endereço: Av. Arlindo Bettio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

CEP: 03.828-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES - EACH/USP

Continuação do Parecer: 1.218.881

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar o interesse dos jovens pela atividade física como opção de lazer.

Objetivo Secundário:

Verificar a influência de programas de lazer no estímulo da prática de atividade física de jovens

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo apresenta quanto aos riscos que: por se tratar de uma entrevista que versará sobre o interesse dos participantes pela atividade física como opção de lazer, ela envolverá opiniões pessoais, o que pode trazer constrangimento ao entrevistado em emití-la.

Quanto aos benefícios, o autor refere que ao participar do estudo, o entrevistado poderá contribuir para o entendimento da influência de programas de lazer no estímulo da prática de atividade física para jovens, o que pode melhorar a efetividade destes programas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante uma vez que trará contribuição para reflexões e cuidados para prevenção de excesso de peso entre os adolescentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Houve entrega de todos os documentos necessários: PB informações básicas sobre o projeto, Carta de Protocolo de Pesquisa assinada, Folha de Rosto devidamente assinada, TCLE, Autorização de pesquisa e Projeto.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Alipio.doc	08/09/2015 11:53:00	Alipio Rodrigues Pines Junior	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Alipio.pdf	08/09/2015	Alipio Rodrigues	Aceito

Endereço: Av. Arlindo Bétio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

CEP: 03.828-000

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS
E HUMANIDADES - EACH/USP

Continuação do Parecer: 1.218.881

Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Alipio.pdf	11:54:46	Pines Junior	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Atividade_fisica_como_opcao_d e_lazer.docx	08/09/2015 11:56:09	Alipio Rodrigues Pines Junior	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 501376.pdf	08/09/2015 11:56:58		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 08 de Setembro de 2015

Assinado por:
Rosa Yuka Sato Chubaci
(Coordenador)

Endereço: Av. Arlindo Béttio, nº 1000

Bairro: Ermelino Matarazzo

CEP: 03.828-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-1046

E-mail: cep-each@usp.br

**ANEXO C – PROGRAMAÇÃO “SESC VERÃO 2016” DA UNIDADE
BELENZINHO**

ATLETISMO PAIS & FILHOS

Vivência

Dia 2, sábado, às 15h
expressão corporal 2

TREINAMENTO PARA CORRIDA

Atividade prática com dicas de corrida

De 9 a 30, sábado, às 11h
expressão corporal 2 / pista de corrida

CIRCUITO MINI-ATLETISMO

As crianças participarão de diferentes provas de atletismo

Dia 10, domingo, às 15h
ginásio

SAMBA GAFIEIRA

Aula aberta

Dia 10, domingo, às 16h
expressão corporal 1

CIRCUITO ESPORTES COM RAQUETE

Vivência de esportes como Tênis e Badminton

Dia 9, sábado, às 15h
ginásio

TÊNIS RECREAÇÃO ARBITRADA

Recreação com participação de arbitragem

Dia 16, sábado, 9h30 às 13h30
quadra de tênis

DANÇA CIRCULAR INGLESA

Aula aberta

Dia 17, domingo, às 16h
expressão corporal 1

EXPERIMENTANDO TÊNIS DE MESA

Vivência e recreação

Dia 23, sábado, 10h30 às 17h
ginásio

CIRCUITO GINÁSTICA ARTÍSTICA

Os participantes experimentam diferentes aparelhos da Ginástica Artística

Dias 24 e 25, domingo e feriado, às 15h
ginásio

FOXTROT

Aula aberta

Dia 24, domingo, às 16h
expressão corporal 1

FORRÓ

Aula aberta

Dia 25, segunda (feriado), às 16h
expressão corporal 1

BIKE

Aula aberta de bike indoor

Dias 26 e 27, terça e quarta, às 9h30, 12h30, 15h30 e 19h30
sala gmf

HIP-HOP

Aula aberta

Dia 31, domingo, às 16h
expressão corporal 1

RUGBY

Esporte coletivo originário da Inglaterra, conhecido pelo grande contato físico e semelhança com futebol americano.

ESTAÇÕES PARA VIVÊNCIA

Circuito de atividades recreativas de Rugby

Dia 8, sexta, às 16h
ginásio

RUGBY | PAIS & FILHOS

Vivência

Dias 9 e 30, sábado, às 15h
expressão corporal 2

BEACH RUGBY

Apresentação e vivência

Dia 17, domingo, às 12h30
quadra de areia

RUGBY | CIRCUITO E CONDICIONAMENTO FÍSICO

Aula aberta

Dia 12, terça, às 9h30, 12h30, 15h30 e 19h
sala gmf

RUGBY: ESPORTE E SUPERAÇÃO

Exposição com fatos e curiosidades deste esporte olímpico

De 8/01 a 28/02, terça a sábado, 9h às 21h30; sábado, domingo e feriado, 9h às 19h30
ginásio (mezanino)

RUGBY COM CADEIRA DE RODAS

Apresentação e vivência

Dia 17, domingo, às 15h
ginásio

RUGBY | JOGANDO COM ATLETA

Vivência com atletas da equipe olímpica

Dia 31, domingo, às 15h
ginásio

ESPORTES DE AREIA

Vivência

De 8 a 31, sábado e domingo,
9h30 às 11h30 e 16h às 19h
quadra de areia

PRAÇA ESPORTIVA

Mini-esportes como Basquete,
Vôlei e Futsal

De 9 a 17, sábado e domingo,
9h30 às 19h
quadras da praça

FUTEBOL SOÇAITE

RECREAÇÃO ARBITRADA

Recreação com participação
de arbitragem

Dia 10, domingo, 9h30 às 13h30
campo soçaite

FUTSAL | RECREAÇÃO ARBITRADA

Recreação com participação
de arbitragem

Dia 16, sábado, 11h30 às 13h30
ginásio

BASQUETE PAIS & FILHOS

Vivência

Dia 16, sábado, às 15h30
ginásio

GOLFE

Técnicas e vivência da modalidade

De 23 a 31, sábado, domingo e
feriado, 9h às 19h
quadras da praça

GINASLOUCOS

+ MINI-CIRCUITO BASQUETE

Apresentação e atividade interativa
Pais & Filhos

Dia 16, sábado, às 15h e 16h30
ginásio

FUTSAL INFANTIL

RECREAÇÃO ARBITRADA

Recreação com participação
de arbitragem

Dia 16, sábado, às 13h30
ginásio

BASQUETE

RECREAÇÃO ARBITRADA

Recreação com participação
de arbitragem

Dia 24, domingo, 12h30 às 14h30
ginásio

NADANDO COM ATLETA *

Aula aberta de travessia com a
atleta olímpica **Poliana Okimoto**

Dia 28, quinta, às 20h
piscina

* Somente para credenciados no Sesc,
com exame dermatológico atualizado

BOXE

Apresentação e vivência

Dia 30, sábado, 11h30 às 17h
ginásio

VÔLEI DE PRAIA

Modalidade olímpica de vôlei em duplas praticada em quadras de areia.

FESTIVAL | DEMONSTRAÇÃO COM ATLETAS | DJ

Festival de vôlei de praia com participação dos atletas **Alisson Cerruti** e **Bruno Schmidt**

Dia 8, sexta, às 18h30
quadra de areia

VÔLEI DE PRAIA RECREAÇÃO DIRIGIDA

Vivência

De 9 a 31, sábado e domingo,
12h às 15h30
quadra de areia

BATE-PAPO “OS JOGOS OLÍMPICOS NO BRASIL 2016”

Com a ex-atleta **Sandra Pires**, o músico **Simoninha**, o jornalista **Virgílio Neto** e o historiador **Victor Ramalho**

Dia 20, quarta, às 20h
sala de espetáculos II

VÔLEI DE PRAIA | CIRCUITO E CONDICIONAMENTO FÍSICO

Aula aberta

Dia 20, quarta, às 9h30, 12h30,
15h30 e 19h

sala gmf

VÔLEI PAIS & FILHOS

Vivência

Dia 23, sábado, às 15h
expressão corporal 2

VÔLEI RECREAÇÃO ARBITRADA

Recreação com participação de arbitragem

Dia 24, domingo, 9h30 às 12h30
ginásio

ENCONTRO INTER SESC

Festival de vôlei de praia entre alunos do Sesc

Dia 29, sexta, às 18h30
quadra de areia

Uma campanha para deixar
o Brasil mais ativo.
movebrasil.org.br

Sesc Belenzinho
Rua Padre Adelino, 1.000
Tel.: 11 2076 9700
sescsp.org.br

**ANEXO C – PROGRAMAÇÃO “SESC VERÃO 2016” DA UNIDADE
ITAQUERA**

Sesc Verão 2016 – Qual o esporte que te move?

Nos meses de janeiro e fevereiro, o Sesc São Paulo apresenta diversas modalidades presentes nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, por meio de exposições, vivências, encontros com atletas, torneios e apresentações esportivas. No Sesc Itaquera, o público terá a oportunidade de conhecer e vivenciar as modalidades de **Handebol** e **Polo Aquático**.

CIRCUITO DE HANDEBOL

Atividade com 5 estações como: Espaço de Areia, Quadra Oficial de Handebol, Mini Quadra de Handebol, Gramado Sintético e Varanda do Ginásio. Jogos pré-desportivos, handebol e ritmo, gestos motores da modalidade e variações de terreno serão contemplados na atividade, proporcionando o contato inicial com a prática de forma lúdica e integrando os participantes.

Dia **8**, sexta, das **10h às 12h**

Ponto de Encontro: Ginásio de Esportes

RECREAÇÃO ESPECIAL DE CAIAQUE POLO

Direcionada para todos os públicos, a vivência propiciará os primeiros contatos com a modalidade, que mistura elementos esportivos do Polo Aquático e da Canoagem.

Dia **8**, sexta, das **14h às 16h**

Local: Piscina da Ilha

RECREAÇÃO DE POLO AQUÁTICO

Conduzida pelos instrutores de atividade física, a atividade propiciará uma vivência prática da modalidade, de forma adaptada.

Dia **8**, sexta, das **14h às 15h**

De **9 a 24**, quarta a domingo,

Dia **25**, segunda (feriado),

De **27 a 31**, quarta a domingo,

das **14h às 15h45**

Local: Piscina de Borbulha

Esporte criado na Inglaterra, disputado entre duas equipes, cujo objetivo é fazer o maior número de gols possíveis para a sua equipe. Possui muita semelhança com o handebol, uma vez que a bola é passada com as mãos e arremessada ao gol. No entanto, há uma característica definidora para o polo aquático: ele é jogado na água. O público terá a oportunidade de experimentar a modalidade por meio de clínicas, aulas abertas e jogos adaptados, além de vivenciar o 'Caiaque Polo', modalidade que surgiu da junção da Canoagem e do Polo Aquático.

HIDROANIMAÇÃO COM MÚSICA AO VIVO

Aula especial de hidroginástica com banda ao vivo e repertório variado de pop rock nacional.

Dia 8, sexta, das 15h às 16h

Local: Piscina de Borbulha

VISITE A EXPOSIÇÃO E PARTICIPE DAS ATIVIDADES NO GINÁSIO

APRESENTAÇÃO E BATE-PAPO SOBRE HANDEBOL FEMININO

Com a Profª Ivonete Fagundes – ex-treinadora da Seleção Brasileira Feminina de Handebol. Atualmente comanda o Centro de Desenvolvimento de Atletas de Alto Rendimento, em São Bernardo do Campo, importante celeiro de campeões como Arthur Zanetti e Diego Hypólito, ambos da Ginástica Artística, entre outros atletas renomados.

Dia **9**, sábado,
das **9h30 às 11h30h**

Local: Ginásio de Esportes

CIRCUITO DE HABILIDADES DE HANDEBOL

Atividade que propiciará aos participantes noções das regras do Handebol, exercícios de deslocamento com e sem bola, tipos de passes e arremesso, além de noções táticas da modalidade.

Dias **9 e 17**, sábado e domingo,
das **14h às 16h**

De **27 a 29**, quarta a sexta,
das **9h30 às 11h30**

Local: Ginásio de Esportes

CAIAQUE POLO

Direcionada para todos os públicos, a vivência propiciará os primeiros contatos com a modalidade, que mistura elementos esportivos do Polo Aquático e da Canoagem.

De **9 a 24**, quarta a domingo,
Dia **25**, segunda (feriado),

De **27 a 31**, quarta a domingo,
das **10h às 11h30** e das **14h às 15h45**

Local: Piscina da Ilha

APRESENTAÇÃO ESPORTIVA DE HANDEBOL E BATE-PAPO COM PROF. AGBERTO DE MATOS

Atuou vinte anos como atleta e dirigente do Handebol Metodista/São Bernardo. Atleta da Seleção Brasileira durante 13 anos (1993 a 2005), representando o Brasil nas Olimpíadas de 1996 e 2004. Com coordenação da Federação Paulista de Handebol.

Dia **10**, domingo, das **13h às 14h** / **Local: Ginásio de Esportes**

JOGO EXIBIÇÃO DE HANDEBOL MIRIM – COLÉGIO EDUARDO GOMES X SELEÇÃO PAULISTINHA

Com coordenação da Federação Paulista de Handebol.

Dia **10**, domingo, das **14h às 15h** / **Local: Ginásio de Esportes**

ESPORTES! DE QUARTA A DOMINGO E FERIADOS, DAS 9H ÀS 17H

Esporte de origem alemã, disputado entre duas equipes e jogado com as mãos, utiliza uma bola pequena que deve ser feita de couro ou de outro material sintético, a fim de que possa ser manuseada pelos jogadores e lançada ao gol adversário. Serão realizadas aulas abertas, recreações, jogos exibições e clínicas, nas quais serão abordados temas variados relacionados ao Handebol, explorando diferentes tipos de quadra: oficial, mini hand e areia.

**JOGO EXIBIÇÃO DE HANDEBOL – EX-JOGADORES OLÍMPICOS BRASILEIROS
X SELEÇÃO PAULISTA JUVENIL**

Com destaque para Agberto de Matos, Hélio Lisboa, Marcos Paulo, Edson Freire, Paulo Moratori. Com coordenação da Federação Paulista de Handebol.

Dia **10**, domingo, das **15h às 16h**

Local: Ginásio de Esportes

VIVÊNCIA DE POLO AQUÁTICO PARA INICIANTES

Com Adriano Silva, coordenador técnico de Polo Aquático do Clube "A Hebraica".

Dia **10**, domingo,

Dia **16**, sábado,

Dia **31**, domingo,

das **9h30 às 11h30**

Local: Piscina de Borbulha

MINI HANDEBOL

Vivência com instrutores de atividades físicas, jogo com bola para crianças, com equipamentos e regras especiais da modalidade.

De **13 a 22**, quarta a sexta, das **10h às 13h**

Local: Ginásio de Esportes

APRESENTAÇÃO DE TCHOUKBALL

O tchoukball – pronuncia-se “chuquebol” – é um esporte coletivo criado na Suíça que têm grande similaridade com os gestos do Handebol, porém para se marcar pontos é necessário acertar a bola em alvos semelhantes a trampolins inclinados. Pelo seu caráter lúdico, o Tchoukball é conhecido por estimular cada pessoa a praticá-lo, independente de idade, gênero ou habilidade atlética. Com a equipe Tekokatu Tchoukball.

Dias **15 e 22**, sextas,

Dia **23**, sábado,

das **10h às 12h** e das **14h às 16h**

Local: Ginásio de Esportes

APRESENTAÇÃO ESPORTIVA DE HANDEBOL E BATE-PAPO COM LUIGI TURISCO

Apresentação e bate-papo sobre preparação física no handebol com Luigi Luis Turisco – preparador físico da Seleção Brasileira de Handebol Masculina.

Dia **16**, sábado, das **10h às 13h**

Local: Ginásio de Esportes

VIVÊNCIA DE POLO AQUÁTICO

Com Daniel Cercols Uset – atleta internacional, ex-atleta da seleção espanhola campeão americano em 2015 e com diversos títulos mundiais e europeus.

Dia **17**, domingo, das **9h30 às 11h30**

Local: Piscina de Borbulha

Foto: Divulgação

JOGOS EXIBIÇÃO DE HANDEBOL DE AREIA – EQUIPES PAULISTAS MASCULINAS

Atividade coordenada pela Federação Paulista de Handebol, apresentará ao público do SESC os atletas das principais equipes paulistas da categoria adulta. As equipes jogarão entre si, com tempo de jogo reduzido.

Dia 24, domingo, das 10h às 16h

Local: Quadra de Areia

APRESENTAÇÃO ESPORTIVA DE HANDEBOL E BATE-PAPO COM MARCÃO E CÉLIA

Com Marcos Paulo dos Santos, conhecido como Marcão, goleiro do Clube Pinheiros e ex-goleiro da Seleção Brasileira de Handebol, e Célia Janete, atleta integrante da Seleção Brasileira e da equipe Metodista como ponta direita, conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2015.

Dia 24, domingo, das 14h às 16h

Local: Ginásio de Esportes

APRESENTAÇÃO ESPORTIVA DE HANDEBOL E BATE-PAPO COM DE SIMONE

Apresentação e bate-papo sobre formações táticas com o Professor Carlos Alberto De Simone, que foi atleta da Seleção Brasileira nas décadas de 1980 e 1990. Atua como comentarista de Handebol nos canais ESPN Brasil.

Dia 30, sábado, das 9h30 às 11h30

Local: Ginásio de Esportes

Uma campanha para deixar
o Brasil mais ativo.
movebrasil.org.br

Sesc Itaquera

Av. Fernando do E. S. Alves de Mattos, 1000
CEP 08265-045
TEL.: (11) 2523.9200
sescsp.org.br/itaquera
facebook.com/sescitaquera

MISTO

Papel produzido a partir
de fontes responsáveis

FSC® C015198